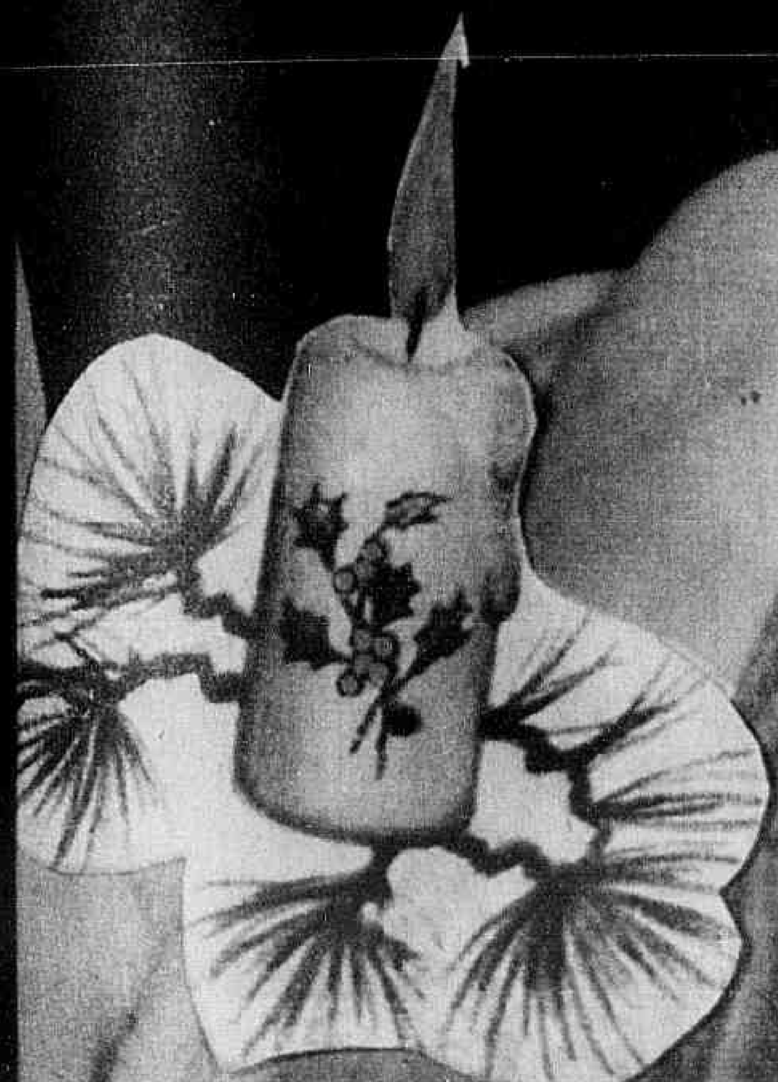
Carioca

CR$ 4,00
N.º 951
26-12-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE





FESTAS,
ANO NOVO

Desperte o encanto natural de sua pele!

Faça diàriamente a tonificante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

Não deixe sua beleza desaparecer! Saiba estimular e revitalizar os tecidos de sua pele, começando, o quanto antes, a tonificante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Limpando os poros e ativando a circulação do sangue, Leite de Colonia combate e elimina as manchas, sardas, espinhas e outras erupções. E você não precisará mais ocultar as imperfeições de sua pele com o "maquillage" exagerado. Adote o tratamento da benéfica "massagem de beleza" com Leite de Colonia e sua pele ganhará mais vida... mais suavidade... e muito mais encanto. E por que não começar desde logo? Sim... seja mais bela com Leite de Colonia a partir de hoje mesmo!

1

Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.



2

Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.





INSISTA COM **Leite de Colonia**



1 104

é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Charles A. Ullmann Prop.



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 951

Ano velho... Ano novo...

De MAURO CARMO

Ano Novo! Esperança...

Uma promessa... A doce ansiedade de esperar... Não saber se vem ou se não vem...

Mas, a certeza é, por vêzes, tudo o que há de mais amargo. E quando não mais se espera.

Mãos piedosas as leves mãos da Esperança que nos cerram os olhos de mansinho, suavemente, para o sonho. Os poetas amaram-na e diziam-na ser irmã do Sono, em que são esquecidas tôdas as angústias. E os Romanos ergueram-lhe templos suntuosos.

Que ela não morra nunca antes de nós porque há os que a perdem antes da própria morte. E êsses, precisamente, são aquêles que mais a amam sem possuí-la.

— o —

A Esperança vem com o ano que desponta.

A côr verde é o seu emblema. Verde das ramarias luxuriantes, dos campos semeados rebentando em macias alfombras, prenúncio dos frutos e boas colheitas. E de uns olhos verdes,, cheios de promessas...

No amor, é ela ainda que aparece na sua expressão mais bela, quando tudo começa, e o desencanto e os desenganos não chegaram, não existem.

— o —

Por que é uma âncora o seu símbolo?

A Esperança, nos monumentos antigos, onde não se encontra a âncora, é representada pela figura de uma ninfa formosa e jovem. Numa atitude serena, tem um leve sorriso a lhe aflorar nos lábios e a fronte cingida por uma grinalda de flores frescas e entreabertas. Nas mãos, um ramo das mesmas flores.

A âncora pode significar segurança, firmeza. Mas, a Esperança não tem essa expressão. E' um receio sempre ao mesmo tempo tempo que é promessa...

— o —

Ano Velho:

Adeus!.

Quem sabe, deixas saudade?...

Tudo de ruim é depressa esquecido. Só o que é bom se eterniza na lembrança indelével. E não trouxeste somente a dôr. Foi no teu decurso que ressurgiu o mundo imerso em sangue para melhores dias. E os homens fatigados da luta, horrorizados com a hecatombe das guerras, voltaram para os seus lares, quase todos ainda de luto.

Desceram sôbre o dilúvio de lágrimas do mundo inteiro as asas brancas da Paz. E, como nova Phoenix revivida das próprias cinzas, reedificam-se cidades, fundem-se canhões para os arados e semeam-se os campos.

Tôdas as bandeiras ausentes panejam nos mastros das naves pacíficas e cruzam os sete mares. Que as asas de aço de agora sejam no céu apenas a expressão de quanto é pequena a conquista terrena, encurtando distâncias e irmanando da mesma terra povos diferentes!

— o —

A cidade está em festa.

Volta a Esperança com as suas leves mãos piedosas para cerrar de mansinho, suavemente, os nossos olhos para o sonho. Que essa esperança seja tão doce como a ninfa dos templos romanos, coroada de rosas e, como a queriam os poetas, irmã do sono para que possamos esquecer tôdas as dores passadas do mundo.

Salve, Ano Novo!

A âncora que passe a ser o teu simbolo numa expressão de firmeza e segurança.



Um dia de sol, uma bela piscina... curvas de Cyd Charisse.



Cyd Charisse, um nome que brilha.

CYD CHARISSE VENCEU, AFINAL

DA BROADWAY PARA HOLLYWOOD, DE HOLLYWOOD PARA A BROADWAY... — FINALMENTE, A VITÓRIA!

De Carlos Fernando

CYD CHARISSE... Quem não se lembra dessa pequena fazendo papéis sem nenhuma importância, jogada lá no fundo do cenário, perdida no meio daqueles coloridos, musicais, aparecendo uma vez ou outra mais perto da camera, para deleite das platéias. Chegava-se a sentir que ela ali estava tão somente para atender a uma cláusula contratual, dentro da obrigação que a prendia ao estúdio.

Antes de pensar em ingressar na acidentada carreira do cinema, Cyd Charisse fazia parte do "Ballet Russe", com o qual viajou por inúmeros paises da Europa. Quando de seu regresso aos Estados Unidos, foi parar na luminosa Broadway,



● No "ballet" clássico, Miss Charisse é um cartaz!



● A simpática morena criou fama na coreografia.

na Broadway onde o fracasso e o sucesso andam de mãos dadas. Cyd estava na fase de adaptação de sua técnica clássica para tentar vencer como bailarina coreográfica.

E venceu! Tanto venceu que o cinema a foi buscar na Broadway, para os "sets e as cameras... 1943 foi o ano que marcou o seu início nos cenários do celulóide, em "Something to Shout About". Essa estréia, no entanto, de pouco lhe serviu. Por isso, voltou aos palcos da Broadway, onde, pelo menos, estaria melhor se preparando para o futuro.

Em 1948, retornou a Hollywood, onde, a partir de então, lhe foi dada melhor atenção. Obteve oportunidade de aparecer em alguns filmes, como "Missão em Moscou", "Três Tolos Sabidos", "Até que as "Nuvens Passem" e outros, em que sua atuação, porém, não se revestiu de maior importancia.

A verdade é que ainda não se revelara a verdadeira Cyd Charisse, isto é, a artista em tôda a plenitude de sua capacidade atual. E esta continuou oculta ainda por algum tempo, pelo menos enquanto permaneceu nas interpretações de segundo plano, como em "Numa ilha com você", "Palavras e Música", "Bandido Romântico", "Tensão" e "East Side, West Side".

Somente após a exibição de "Festa Brava", quando a vimos dançando com Ricardo Montalban, pudemos avaliar o progresso de sua arte. Novamente esta se fez sentir quando Cyd dançou em "A Dança Inacabada". Estava terminada a

(Conclui na página 60)

A VIDA VAI PASSANDO...



Catulo de Paula

Catulo de Paula é um valor novo que não teve ainda a sua oportunidade. Veio do Norte e começou a batalha do Rio de Janeiro. Êle canta e toca o violão. E' também compositor. Os frequentadores do Clube da Chave têm tido ocasião de apreciá-lo e de aplaudi-lo. Sua "Casa de Noca" é admirável. E outros números apresentados por Catulo atestam igualmente o seu valor. Não se compreende como Catulo de Paula não teve ainda o lugar que merece numa de nossas grandes emissoras.



Adelaide Chiozzo conhece o Brasil inteiro

Adelaide Chiozzo de vez em quando desaparece do Rio. E' que ela é, de fato, uma artista muito querida, e a cada instante está sendo chamada a cumprir contratos no interior do país. Adelaide Chiozzo tem viajado pelo Brasil inteiro, recebida sempre em tôda parte com especiais demonstrações de simpatia à sua pessoa. A formosa "estrelinha" da Nacional encontra-se atualmente no Rio, tendo cantado ainda no último sábado no programa Cezar de Alencar.





Que brincadeira é essa?

Ela é Marion, a elegante e formosa "estrelinha" da Rádio Nacional, cuja simpatia todos conhecem. E os dois que batem à sua porta são Bill Farr e Catulo de Paula. Que é que êles querem com Marion? Por que a "figurinha" parece bem desconfiada. E será que ela não está com a razão?



Samaritana Santos

Noticiou-se há dias que Samaritana estava noiva e ia casar-se brevemente. Depois, a notícia foi contestada. E ela não disse que sim, nem que não. Mas o fato é que Samaritana, moça e bonita, alcança neste momento um grande sucesso teatral ao lado de Marlene e Luiz Delfino na peça "Mayá", em cena no Rival.

A VIDA COMEÇA HOJE

ADELA ROGERS

Embora Nora fôsse muito jovem, pois tinha só dezenove anos, não quis se casar com o aparato tradicional.

— Quero usar um vestido que me favoreça, um vestido que reflita minha personalidade — disse. O traje branco, longo; o véu, a grinalda, são muito bonitos, mas não são coisas para mim. Sentir-me-ia constrangida. Não me pergunte a razão, mamãe, mas é assim que eu sinto.

Dêste modo, Paulina viu fugir a sua visão de um branco vestido de rendas e do véu maravilhoso envolvendo a delicada figura da filha. Concordou com o vestido de casamento, amarelo pálido, com uma diáfana echarpe para cobrir os braços nus. Um vestido de noite, na verdade, moderno, ousado, mas que ia maravilhosamente bem com a beleza morena de Nora. Tão pouco o casamento foi a cerimônia tradicional em uma igreja cheia de luzes, flores e música. Tudo se fez como Nora queria. O jovem, que era agora o seu marido, não se opôs ao menor de seus desejos.

— O casamento de uma jovem lhe pertence — manifestou-se, indulgente — Se Nora deseja simplicidade, que seja. De qualquer jeito, o homem não é mais que o mal necessário, nessas ocasiões.

Estava longe de parecer o mal necessário, nesse dia, junto à Nora, já convertida em sua espôsa. Paulina, que durante todo o dia se sentira vazia por dentro, sem pensamentos ou emoções, experimentou uma sensação consoladora, ao mirá-la. Graças ao céu, a escolha de Nora recaira sôbre êle. Recordou, trêmula, alguns caprichos da filha, antes de conhecer Estêvão. Aquele músico, por exemplo, que a encantara durante todo o verão; o infeliz João Donelson, cujas fraquezas eram tão famosas quanto seus milhões. E o jovem Jaime, que carecia de senso de humor e não poderia, portanto, ter feito Nora feliz. Através de tudo isto, ela procurara, não obstante seus temores, não imiscuir-se na vida da filha, mais do que o necessário. Sabia que para guiar Nora, era preciso jeito e tato. Nora... criatura deliciosa e pateticamente vulnerável, que acreditava saber tudo e que nada sabia, na realidade...

No princípio, também assustava-se com Estêvão. Havia nele uma austeridade, uma firmeza, que contrastavam com o gênio apaixonado e imaginoso de Nora. As emoções se apossavam dela; a alegria a iluminava por dentro; a tristeza a ensombrecia, e sentia ambas com igual intensidade. Quando ainda era muito pequena, sua mãe compreendera que os pés de Nora não achariam jamais o caminho seguro do meio-têrmo. Voava sempre muito alto e, se caia, levantava-se valorosamente para outros vôos.

Estêvão, à primeira vista, não parecia acompanhá-la em tais vôos. Paulina pensara com desespêro:

— Não suporto a idéia dêle cortar as asas do meu pássaro e condená-lo a viver na gaiola!

Com o tempo, descobriu que o rapaz amava a filha, com intensidade e, por isto, tranquilizou-se.

Mas não estava tranquila hoje, depois de despedir os recém-casados. Sentia-se desassogada, triste. Andou pela casa e encontrou, no escritório, um retrato de Nora, sorrindo...

Literalmente, Paulina não sabia o que se passava consigo mesma. Sentia uma a tranquilidade. Pensou:

— Se Jorge, meu Jorge, estivesse aqui, eu não sofreria tanto. Jorge, onde estás? Não me ouves? Agrada-te êste homem que levou nossa filha? Sou apenas uma fraca mulher, que talvez tenha cometido um êrro. Talvez êle não mereça a nossa Nora... Se tu não tivesses morrido, estariamos juntos. Teria teus braços protetores nos meus ombros, teu peito para apoiar minha cabeça e nos consolariamos mutuamente de não tê-la mais...

Vinte anos, são demais para vivermos dependendo de um ser, de suas palavras, de seus gestos -- mamãe, posso ir ao cinema? Mamãe, vamos sair hoje? Mamãe, vamos à festa da escola? Noites passadas, em vigilia, a seu lado, na dúvida de alguma enfermidade.

Paulina começou a andar pela casa, pois sentia a impossibilidade de ficar quieta.

— Minha menina... minha menina. E' jovem demais, delicada. Se Estêvão não fôr bom para ela, se se esquecer o quanto é fácil feri-la... Quero-a outra vez, para cuidar dela. Conhecia-a tôda a vida e êsse homem ela não conhecia há seis meses... Os homens! São seres cruéis, egoistas.

Olhando pela janela, Paulina viu que estava escuro, lá fora. Noite negra, cheia de estrelas. Automaticamente, sem saber porque, dirigiu-se ao escritório, abriu uma gaveta e tirou uma caixa escondida. Abriu-a. Não continha nada de valor, apenas u'a meia dezena de cartas e um par de fotografias desbotadas pelo tempo. Jorge não ficava bem em retratos. Desaparecia, no papel, aquela sua grande simpatia.

Tomou o pacote de cartas, cuidadosamente, e caiu algo do meio delas. Ao inclinar-se, viu um pequeno anel de ouro no chão. Seu anel de casamento, que não usava havia anos. Nenhum de seus amigos atuais conhecera Jorge. A própria Nora pouco se lembrava dele, pois morrera quando ela era muito pequena. Por êste motivo, lastimava fazê-lo.

Lentamente, enfiou o anel no dedo.

Ocorreu-lhe, então, uma coisa surpreendente. O anel trouxe-lhe de volta Jorge e, com êle, aquela breve cerimô-

(Conclui na página 58)

BUSTO



Hormo Vivos

N.º 1 - Para seios pequenos ou flácido
N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e enderêço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....
....
ENDERÊÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

FOTO DA SEMANA



Esta pose é exclusiva dos fãs de Inesita Barroso, da Rádio Nacional, de São Paulo. Ao fundo, o retrato da artista, trabalho de Carmelo Cruz

A VIDA NO RÁDIO

Orlando Silva está cantando também na Mayrink Veiga. Seu programa ali é às quintas-feiras, às 20 horas. E' uma oportunidade a mais que têm os seus "fans" de ouvir aquêle que é um dos maiores intérpretes da música popular brasileira. A Mayrink melhora o seu "cast", apresenta diàriamente excelentes programações e adquire novos ouvintes todos os dias.

—o—

Foi noticiado que a Eldorado estaria à venda. A Sra. Ana Khoury, que a dirige com tanto desvêlo, desmente os rumores em têrmos categóricos. A Sra. Ana Khoury é a presidente da sociedade e a sua maior acionista. A Eldorado constitui para ela a realização de um sonho querido. Por dinheiro nenhum se desfaria de suas ações. No momento estão sendo ativados os preparativos para a inauguração dos n o v o s estúdios da ZYZ 22. E é isso o que absorve tôdas as atenções da incansável diretora da Eldorado.

—o—

A encantadora Doris Monteiro figura entre as cantoras que gravaram para o próximo Carnaval. As músicas que vão ser apresentadas pela simpática "estrelinha" são o samba "Em Mangueira" e a marchinha "Lili", uma e outra fadadas a grande sucesso.

—o—

Luiz Antonio, o popular compositor de "Lata dÁgua", "Barracão", "Zé Marmita" e outras músicas de grande sucesso popular, distribuiu assim as suas músicas do Carnaval vindouro: para Marlene, "Patinete no Morro"; para Heleninha Costa, "Arranha-Céu"; para Ademilde Fonseca, "Se Deus quiser"; para Angela Maria, "Aquêle amor"; para Marly Sorel, "Rei da Bola". E, agora, Luiz Antonio aguarda tranquilamente os acontecimentos.

(Conclui na página 62)

Ademilde Fonseca tem como seu carro-chefe para o Carnaval de 54 o samba de Luiz Antonio, "Se Deus quiser".



Entre os artistas de rádio a confraternização é um fato: aí vemos as duas encantadoras cantoras Doris Monteiro, da Tupi, e Marion, da Nacional.



Gilberto Alves é um dos nossos melhores cantores, sempre em forma, com um repertório excelente. Êle brilhará certamente na batalha do Carnaval de 54, como brilhou sempre nas vêzes anteriores.

Black-Out, a rigor, em grande forma, com a sua farda de general da banda.



1953

— 1953 foi bom para você? Responderam:

LINDA BATISTA — Não. Tinha contratos assinados para cantar na Europa e não foram cumpridos; viajei pouco, pelo Brasil; Dircinha andou enferma e nossa família foi lesada por uma emissora. Tive um sucesso: «Risque».

HERON DOMINGUES — Excelente. A Seção de Jornais Falados da Rádio Nacional passou a Departamento; fiz agradável viagem por paises europeus; ganhei muito mais dinehiro, alarguei os horizontes de minhas atividades, estreando como compositor, e adquiri mais um apartamento.

DORIS MONTEIRO — Foi. Senti-me mais prestigiada como cantora e tive a felicidade de ser contemplada, no I Festival de Cinema do Distrito Federal, como a «Melhor Atriz», lançada por Alex Viany, no filme «Agulha no Palheiro».

FLORIANO FAISSAL — Melhor que os outros; pelo menos, minha filha Denise não adoeceu.

OLIVINHA CARVALHO — O melhor de minha carreira. A minha gravação de «Casa Portuguesa» foi a mais vendida; cantei em capitais onde não estivera, antes; ganhei bom dinheiro e, mais importante, estou



Tudo azul, com pintinhas côr de rosa, para Olivinha



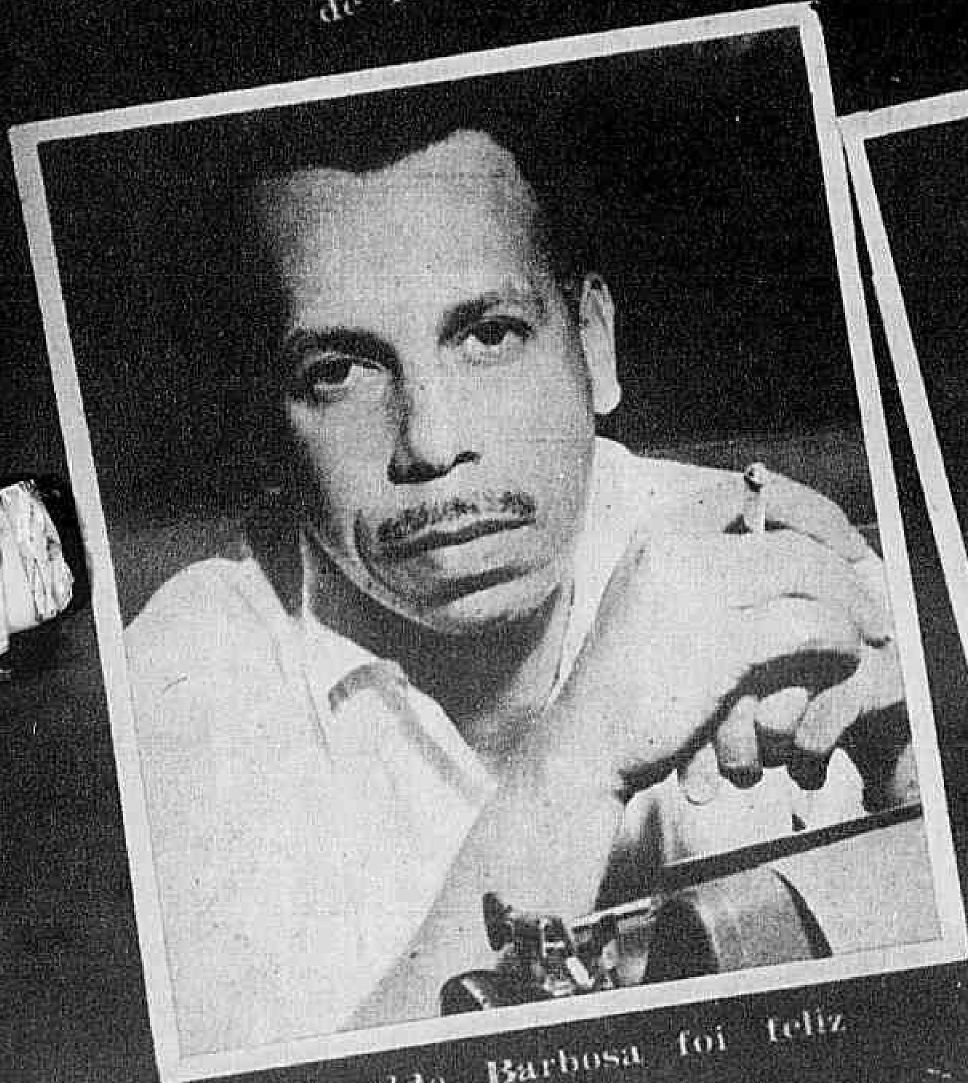
Um broto digno de atenção. Olhem só para Celia Vilela



Cesar Ladeira ganhou o páreo de 1953



A princesa Angela Maria confia no futuro. (Foto Avila)



Haroldo Barbosa foi feliz



Linda Batista se queixa



1953 foi bom para Marlene

FOI BOM PARA VOCÊ?

sendo correspondida por alguém de quem sempre gostei, desde meu ingresso na Nacional.

DOMICIO COSTA — Financeiramente, mau; artisticamente, bom.

ISIS DE OLIVEIRA — Ótimo! Gozei boa saúde, apesar de operada; paguei tôdas as minhas dívidas; interpretei bons personagens; alcancei êxito com «Madalena» e comprei um apartamento.

CARLOS GALHARDO — Maravilhoso! Cantando no Rio e em São Paulo, estou ganhando duas vezes mais do que ganhava em qualquer ano de minha profissão.

FERNANDO LOBO — Ruim. Levei 19 pontos na barriga; perdi alguns programas, mas, em compensação, ganhei um, na TV Record.

EMILINHA BORBA — Bem bom. Fui eleita «Eleita do Rádio» e, pela terceira vez, a «Melhor Cantora» do ano, viajando bastante. E, graças a Deus, tenho um filho.

HAROLDO BARBOSA — Se foi! Nunca tive tanto trabalho e os programas que produzo para a Rádio Mayrink Veiga, como «Vai da Valsa» e «A cidade se diverte», além das crônicas, estiveram liderando os seus horários. Na Nacional, o «Rádio Almanaque Kolynos» e «Nossa Família» vêm agradando sobremodo. Como compositor, fui co-autor de «Bar da Noite», o grande sucesso de Nora Ney. Comprei um «big» carro. Brilhei no teatro.

DIRCINHA BATISTA — Mais para mau do que para bom. Andei gravemente adoentada da vesícula; levei um calote de 200 mil cruzeiros e

(Conclui na página 58)



Felizes como duas rainhas: Marly Sorel e Emilinha Borba



O barco levou Doris Monteiro a bom porto



Um brinde, afinal, porque tudo foi bem para Isis de Oliveira, Cauby Peixoto e, também, Jacyra Gomes

Há os que se queixam, mas a maioria foi feliz — Respondem veteranos e novos do microfone

Perguntou:
MIGUEL CURI
Fotografou:
HELIO PONTES

VOLTA AUSPICIOSA DE ROSÁRIA MEIRELES

Única representante do trio — Recital consagrador na A.B.I. — A vida e a arte — Contratada, gravará uma série de long-playings.

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de J. SOUZA
Exclusividade de CARIOCA



Canta Rosária Meireles, com sua linda voz de soprano ligeiro, uma das oito melodias internacionais reunidas no seu LP, de estréia.

A verdadeira arte — no mais amplo sentido do têrmo — sabe guardar àvaramente os seus tesouros. No curso da agenda humana, ou no domínio do sonho, usufrui o espontâneo



Um belo "flash" de J. Souza mostra a encantadora estrêla lusitana, posando especialmente para CARIOCA.



Após a gravação de uma das músicas do seu "long-playing", a intérprete e Nilo Sérgio ouvem o acetato, na cabine da técnica.



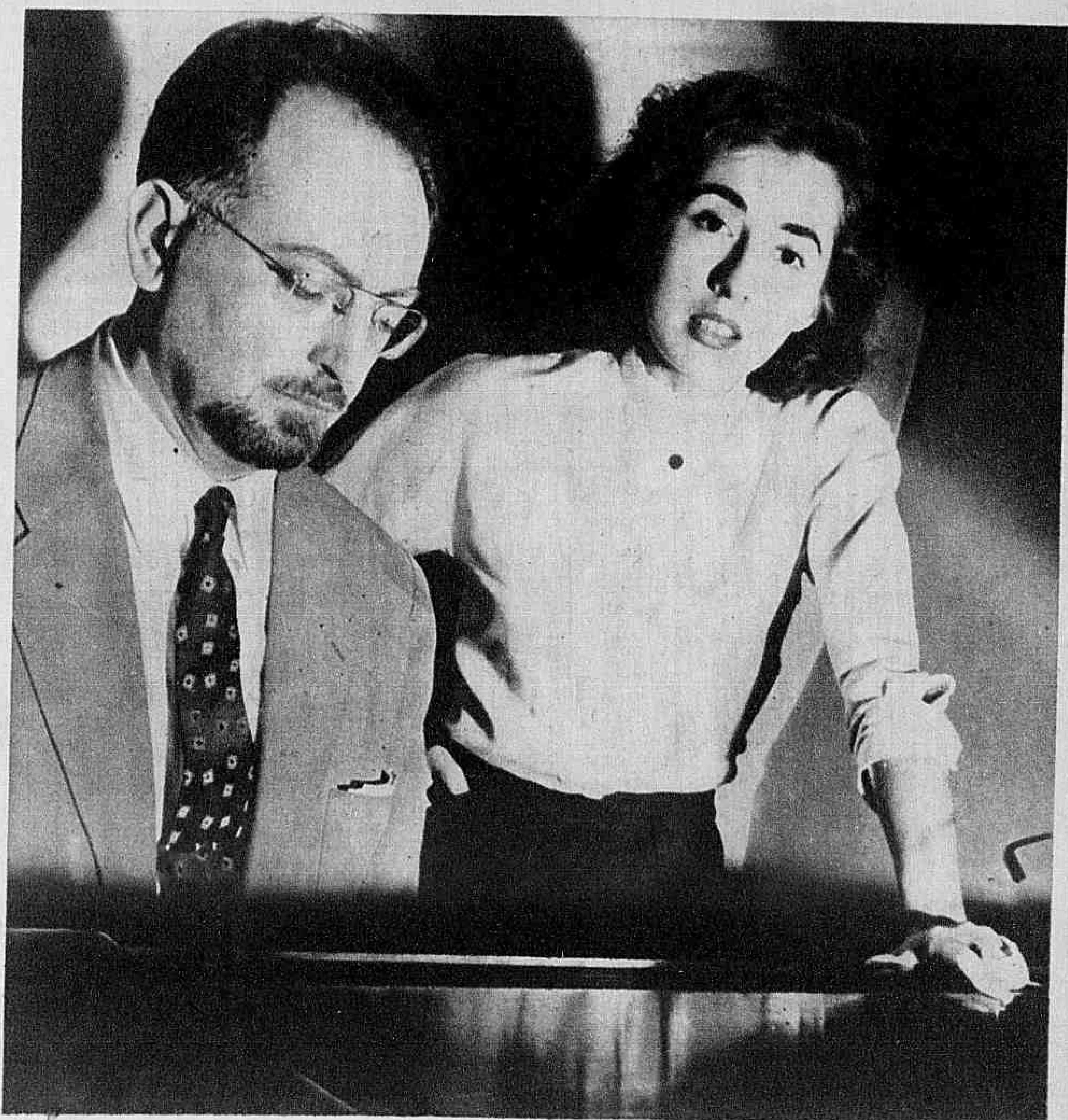
Detalhe curioso, durante a gravação de "Um Grande Amor", composição inédita, de autoria de Milita Meireles, irmã de Rosária.

afeto daqueles que se inscreveram no livro sedutor da beleza. Isto é, embora surjam vãs tentativas de desvios, por parte do tempo inclemente, os seus apóstolos continuam mantendo a velha e integral fidelidade de princípios! É difícil, e até quase impossível negar o intenso fascínio que a divina música exerce sôbre nós, mudando o próprio rumo dos nossos pensamentos e delineando planos embriagadores nunca concebidos pela nossa imaginação. Às vêzes, bruscas mutações da vida, ou circunstâncias inesperadas, tolhem completamente os próprios sonhos do artista. Ainda perdura, agradàvelmente, no seio do público brasileiro, a lembrança do famoso trio vocal "Irmãs Meireles". Desde o seu desembarque, no Rio, em dias de 1947, foi unânime a acolhida da crítica especializada e positiva a simpatia dos amantes das hertzianas. Durante longos anos, entre audições no rádio carioca e excursões pelas Américas, êsse magnífico trio assinalou os mais expressivos triunfos. Cidalia, Rosária e Milita passaram a fazer parte da família artística nacional. No entanto, as diabruras de Cupido fizeram mudar, certo dia, o panorama de atividades dessas encantadoras intérpretes lusitanas. Casaram-se, Cidália e Milita, ficando na berlinda a segunda das irmãs, em idade: Rosária.

MÚSICA, DIVINA MÚSICA!

Premida, involuntàriamente, pelo tédio incômodo da solidão, Rosária não encontrava lenitivo para o seu íntimo. O seu grande amor era bem diverso daquele que transformára as irmãs. Uma avassaladora inquietude a atormentava.

(Conclui na página 60)



Ensaiando com o maestro Léo Peracchi, responsável pelos belíssimos arranjos das gravações citadas nesta reportagem.



A mesa do governador Ernani do Amaral Peixoto, que se vê ao centro na fotografia



A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto abrilhantou a festa com a sua presença.

FOI UMA FESTA LINDA



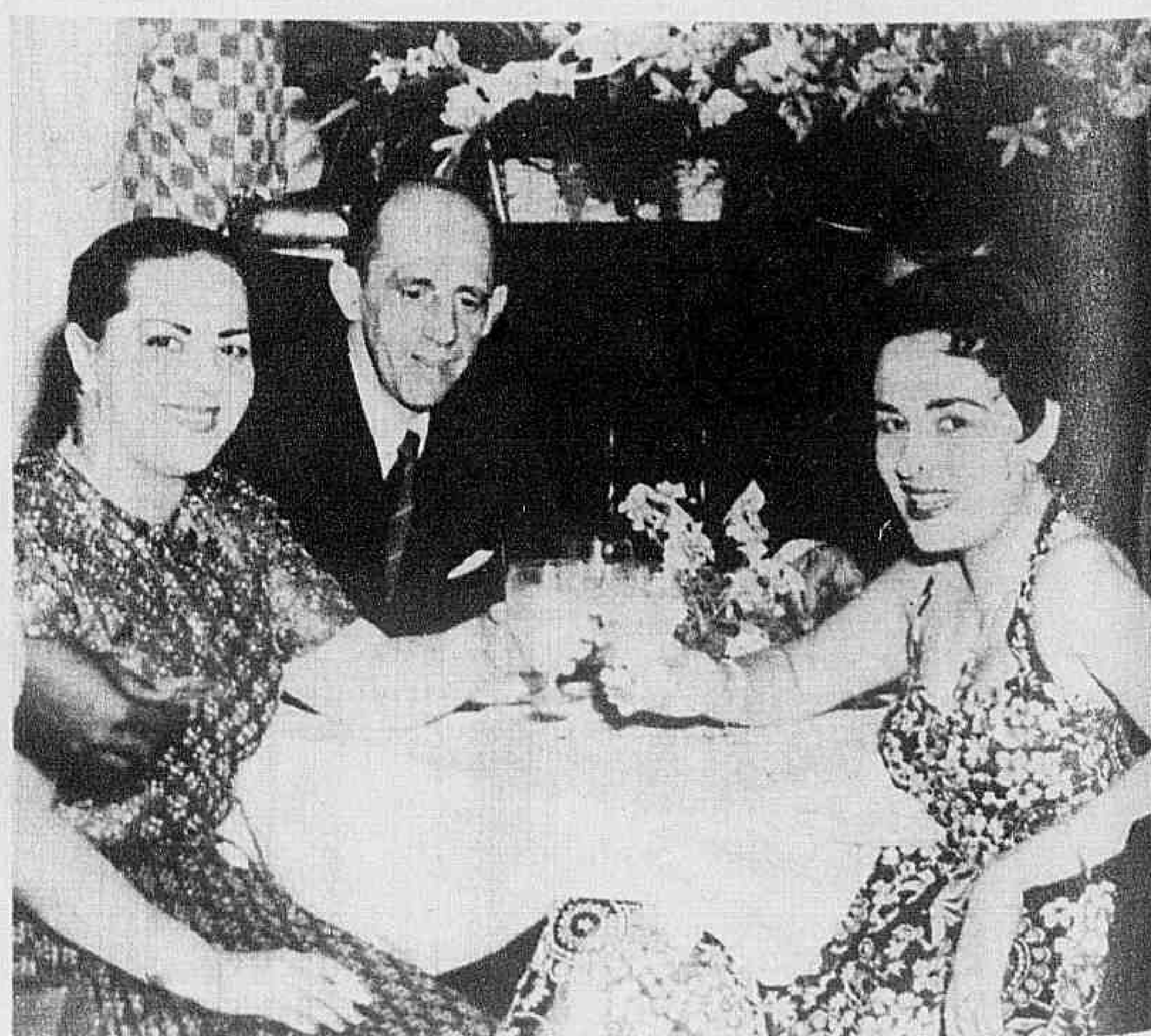
Grupo onde se vêem Dircinha Batista, Nora Ney, Linda Batista, Vera Lúcia, Venilton Santos e atrás Caubi Peixoto.

Linda e Dircinha Batista animam, agora, uma das mais elegantes "boites" da cidade. A noite de apresentação no Plaza atraiu até lá figuras de destaque da sociedade, dos meios políticos, dos círculos intelectuais, do rádio, do cinema e do teatro. O governador do Estado do Rio e a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto destacavam-se entre os presentes. Do grande "show" participaram, além das irmãs Batistas, Nora Ney, Vera Lucia, Black-Out,

(Conclui na página 58)



Grupo onde se vêm as duas queridas "estrêlas", rainhas da festa, e a Escola de Samba.



A Rainha do Cinema, Marly Sorel, felicita Linda Batista pelo êxito de sua festa.



O presidente do I.A.P.C., Sr. Rodrigo Barjas Filho e sua espôsa também estavam lá.



Linda Batista, Dircinha Batista e Nora Ney, ao centro, num fragrante da CARIOCA.



Ao microfone **Linda Batista** e ao seu lado **Afrânio Rodrigues**



Muita alegria e **muita animação na hora em que as "baianas" da escola de samba** davam a volta no salão.



Jorge Goulart **quando cantava e se fazia aplaudir**



Há grande entusiasmo na sala. **Linda, Black-Out, Dircinha, todos cantam alegremente.**

A RAINHA

O repertório de Marly Sorel — Sua avant-premiére — Apresentação nos grandes programas da PRE-8 — Novos êxitos aguardam a "estrêla" em sua vitoriosa carreira artística.

MARLY Sorel, Rainha do Cinema e Princesa do Rádio, estreou esta semana, como cantora, na Nacional..

Desde algum tempo corriam os rumores de que a jovem "estrêla", que tem brilhado em tão variados setores da atividade nova da atividade artística, faceta nova da atividade artística, apresentaria, agora, uma faceta nova de seu espírito, interpretando a nossa música popular. E' a notícia que vem de ser confirmada da maneira mais auspiciosa com o seu ingresso no "cast" da popular emissora da Praça Mauá.

Marly Sorel começou a destacar-se no rádio como cronista cinematográfica, tendo participado, durante largo tempo,

(Conclui na página 59)



Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro, que acaba de fazer a sua estréia como cantora na Rádio Nacional

DO CINEMA ESTREIA COMO CANTORA NA RADIO NACIONAL



Outubro de 53 — Marly, Rainha do Cinema



Fevereiro de 1953 — Mary, Princesa do Rádio





AO ENTRAR DO ANO DE 1954

FIGURAS DO CINEMA BRASILEIRO



Tonia Carrero



Patricia Lacerda

Lice Miranda





Liana Duval





Eliane Lage

Fada Santoro





Marisa Prado

Josette Bertal

CORINNE "ESCÂNDALO" CALVET

De L. C.

Corina X Gabor — Francesa ou inglesa?



Uma pôse singela, num intervalo de filmagem

Corinne Calvet está reconquistando sua popularidade

— Uma carreira "por tabela": França, Inglaterra e Estados Unidos —



Nasceu na França, transferiu-se para a Inglaterra e venceu nos Estados Unidos



Telefonema de mentira para... o fotógrafo

Zsa-Zsa Gabor, Corinne Calvet, Jane Russell. Essas três "estrêlas", conhecidas em tôdo o mundo, conseguiram êxito apresentando, nos testes preliminares, à custa de bons efeitos fotográficos e de ângulos estudados, suas plásticas. Mas, o que realmente prendeu a atenção dos fãs de tôda a parte foram seus bustos magníficos. A apresentação oficial dessas três beldades acarretou um mal, provocando séria rivalidade, pela coincidência de lançamento. Hollywood não se conteve, como devia, ante àquelas atrizes estrangeiras, Corinne e Zsa-Zsa, projetando-as na tela ao mesmo tempo em que surgia Jane Russell. Dessa rivalidade, brotou o escândalo, por demais divulgado pela imprensa cinematográfica internacional, iniciado com a rixa entre a francesa e a húngara. E, embora Jane Russell se mantivesse à distância, sentiu os efeitos das violentas discussões travadas entre aquelas, que tanto interessaram ao público. Consequentemente, a popularidade da americana baixou, desaparecendo Jane, durante algum tempo, de nossas telas. Com o passar dos meses, porém, as duas européias baixaram do primeiro plano, por um compreensível efeito de saturação sôbre as platéias. Jane, então, aproveitando bem essa opor-

(Conclui na página 60)

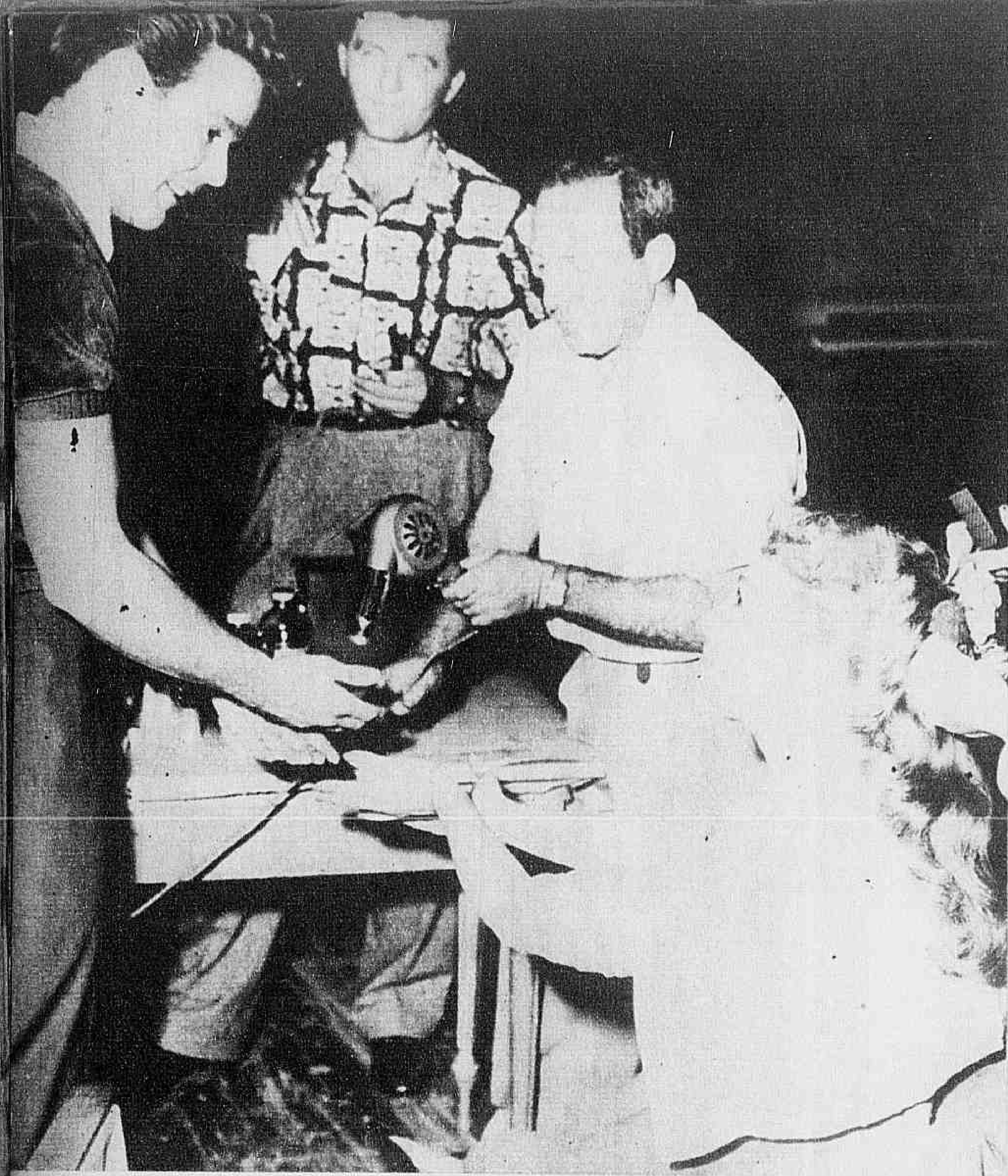


NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

FRANK SINATRA é um homem que sabe o que quer, embora nem sempre o consiga... Numa última tentativa para uma reconciliação com Ava Gardner, que já deu entrada na Côrte, do pedido de divórcio, o cantor levantou-se do leito do hospital, em Nova Iorque, onde fôra internado por ordem médica, que o declarou à beira de um colapso nervoso, e voou para Hollywood.. Tudo, porém, em vão! Ava também sabe o que quer, e, evidentemente, não quer mais Sinatra. Depois de uma série de "conferências de paz", que, como quase sempre acontece, nada adiantaram, a linda "estrêla" partiu para a Europa onde vai tomar parte em filmes, declarando aos jornalistas que a foram entrevistar no momento do embarque!

— Meus planos são os mesmos que eram há três ou quatro semanas atrás.



Cena dos bastidores dos estúdios: Debbie Reynolds sendo preparada pelos maquiladores para entrar em filmagem



Jody McCrea comprou uma câmera fotográfica para a mamãe, Frances Dee. Papai Joel e o diretor Sherman examinam o presente



Uma pose de Dany Thomas, Doris Day e Mary Wickes, sob a chuva, num dos páteos internos dos estúdios da Warner



Ao visitar um "set" de filmagem, William Holden foi vítima da curiosidade impertinente da dupla Martin-Lewis

Marie Wilson continua a assombrar Hollywood com a sua "inocência"... Não há muito tempo a loura das lindas pernas mas da mentalidade de "mico", foi a uma loja comprar uma coleira para o seu cachorro de estimação. O em[illegible] a servia perguntou-lhe, naturalmente, qual a medida do pescoço do bichinho, e, ante a resposta de que ela não tinha a menor idéia, aconselhou-a a tirar a medida certa e voltar, então, à loja.

— Oh, não, assim não teria graça nenhuma! Eu desejo fazer-lhe uma surprêsa!

—o—

A briga violenta de Debra Paget e seu namorado, foi vantajosa para a estrelinha. Depois de uma forte discussão em Santa Barbara, Debra devolveu o lindo anel de brilhantes que o rapaz lhe oferecera como prova de "amizade". Três dias depois o casal fez as pazes e logo depois Debra usava no dedo anular um lindo anel cujo brilhante era duas vezes o tamanho do primeiro.

—o—

Os fãs que assistiram ao maravilhoso "Moulin Rouge", ficaram surpresos ao saber que nessa produção "tomaram" parte as pernas mais lindas da velha França. Naturalmente os caros leitores estão procurando lembrar-se quais dentre tantas pernas exibidas nos bailados e cenas dos cabarets de Paris,, eram as "tais". Não se es-

(Conclui na página 58)



Gene Nelson exercitando a voz antes da filmagem. O sorriso de sua professora, Harriett Lee, é de aprovação



DA NOITE PARA O DIA

O CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA REUNIDO EM S: PAULO

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

ESTOU escrevendo de São Paulo, onde venho de chegar a fim de assistir aos trabalhos do II Congresso Nacional do cinema Brasileiro. Vir a São Paulo é sempre para mim um grande prazer. E também uma novidade. Porque, por estas bandas, encontro sempre coisas novas. Gosto imensamente desta terra. Possuo nesta cidade amizades que preso muito. Admiro com orgulho a grandeza paulista, revelada em todos os setores de atividade. E aqui, é claro, não posso esquecer o cinema, o nosso querido cinema brasileiro pelo qual São Paulo tem feito tudo o que pode.

Vejo no Congresso como os paulistas levam a sério os problemas ligados à indústria cinematográfica em nosso pais. Vejo ainda com satisfação como as figuras mais representativas das diversas companhias de cinema instaladas em São Paulo vieram prestigiar o certame, confiantes em que alguma coisa de útil e de interessante poderá sair das nossas conversas, dos nossos entendimentos e das nossas resoluções.

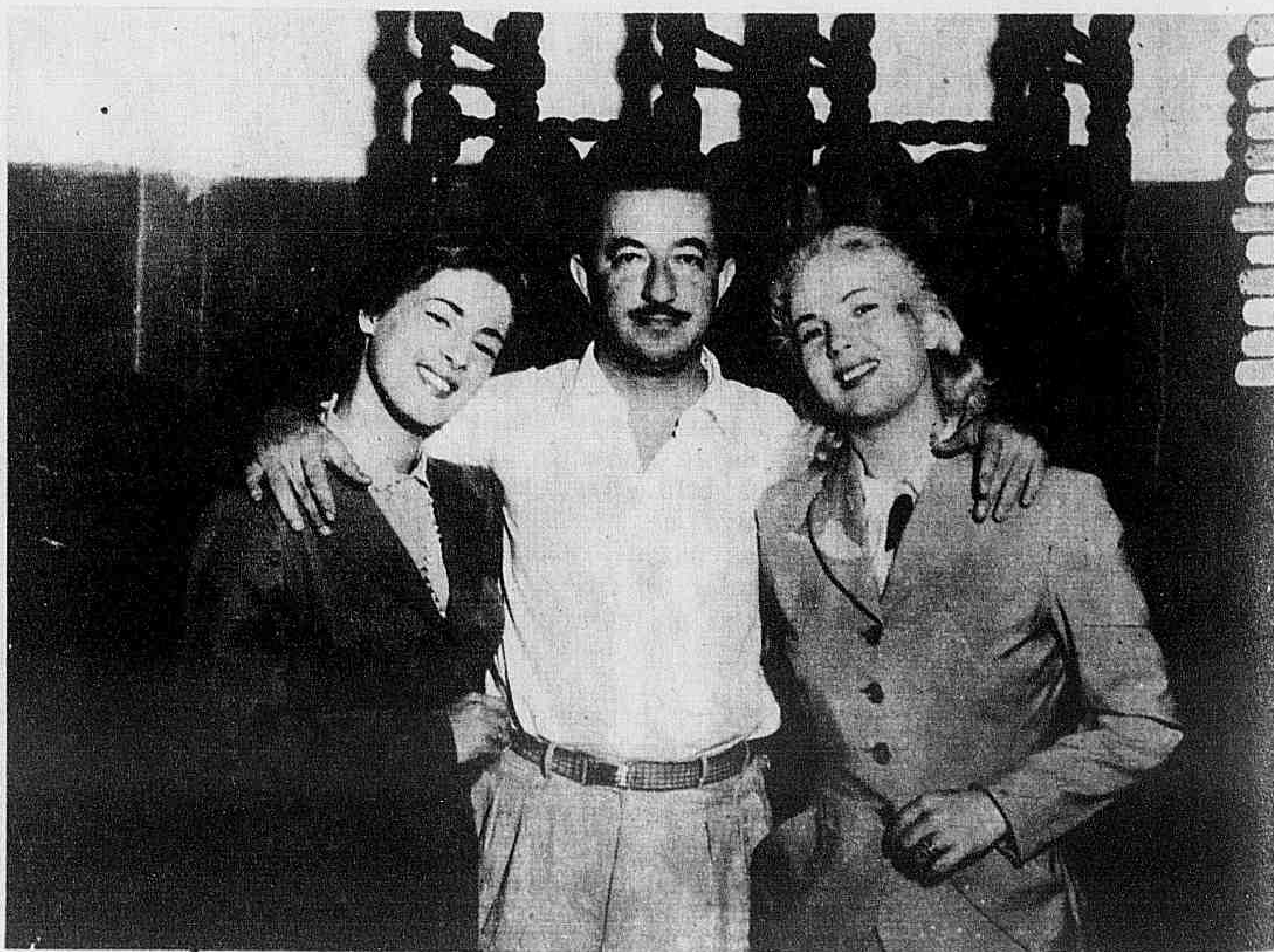
Devo dizer que fiquei entusiasmada com o movimento que encontrei. Ainda bem que São Paulo tem fé no cinema brasileiro e acredita que, de realização em realização, êle se tornará cada vez maior. É só uma questão de perseverança. É não desanimar diante das dificuldades. É tratar de vencê-las tôdas e tocar para frente.

Tive a satisfação de ser convidada, como Rainha do Cinema e membro da delegação carioca, para fazer parte da mesa que instalou os trabalhos do Congresso. Conversei com vários artistas, diretores, produtores, e fiquei satisfeitissima porque vi que todos êles têm o mesmo entusiasmo que eu pelo cinema brasileiro e a mesma certeza de que êle triunfará a despeito dos obstáculos da jornada em que nos achamos empenhados.

O povo também — devemos notar — tem fé no nosso cinema. As platéis estão sempre cheias quando há filme nacional. As nossas "estrêlas", como os nossos "astros", possuem milhares de fãs e são sempre acolhidos com simpatia onde quer que apareçam.

É uma pena para mim não poder ficar, como tanto desejava, até o fim dos trabalhos do Congresso. Mas agora mesmo acabo de receber do Rio o aviso de que a minha estréia na Rádio Nacional está marcada para amanhã. Como sabem os meus leitores, pertenço ao rádio há já algum tempo. Trabalhei na Continental como locutora e como cronista cinematográfica. Mas sempre gostei de cantar. Sinto profundamente a música popular brasileira. E a oportunidade chegou de apresentar-me como cantora diante do público. Preparei cuidadosamente o meu repertório. Compositores de valor comprovado pelos seus sucessos deram-me músicas de sua autoria, distinguindo-me com uma confiança que procurarei corresponder. Agradeço aos meus fãs o interêsse que têm demonstrado pela minha estréia como cantora. E antes de terminar a minha crônica de hoje — como comecei a falar sôbre cinema — desejo assinalar a estreita relação que existe, no Brasil, entre a tela e o sem fio. A contribuição de artistas do rádio ao cinema tem sido muito grande, do mesmo modo que elementos do cinema prestam constantemente sua cooperação ao rádio. Afinal, a familia de artistas é uma só. A todos nos une uma mesma vocação a que servimos com tôda a nossa alma e todo o nosso coração.

FLAGRANTES DA VIDA CARIOCA



Anilsa Leoni, simpática «estrêla» do nosso teatro de revista, Vitor de Barros, diretor de produção da Cast Film, e Ligia, da «boite» Monte Carlo



Carlos **Machado, cuja candidatura** vem de ser **levantada para receber a** medalha de ouro de **"o melhor** produtor de 1953"

FLAGRANTES DA CIDADE



A conhecida "vedette" Virginia Lane é hoje Vrginia Kroeff. Seu casamento com o Sr. Sergio Kroeff teve lugar na terça-feira última às 11,30, realizando-se no dia seguinte, na Igreja do Outeiro da Glória, a cerimônia religiosa. Virginia passou a sua lua de mel trabalhando. Na mesma noite de seu casamento participou do espetáculo de que é "estrêla" no Teatro Follies

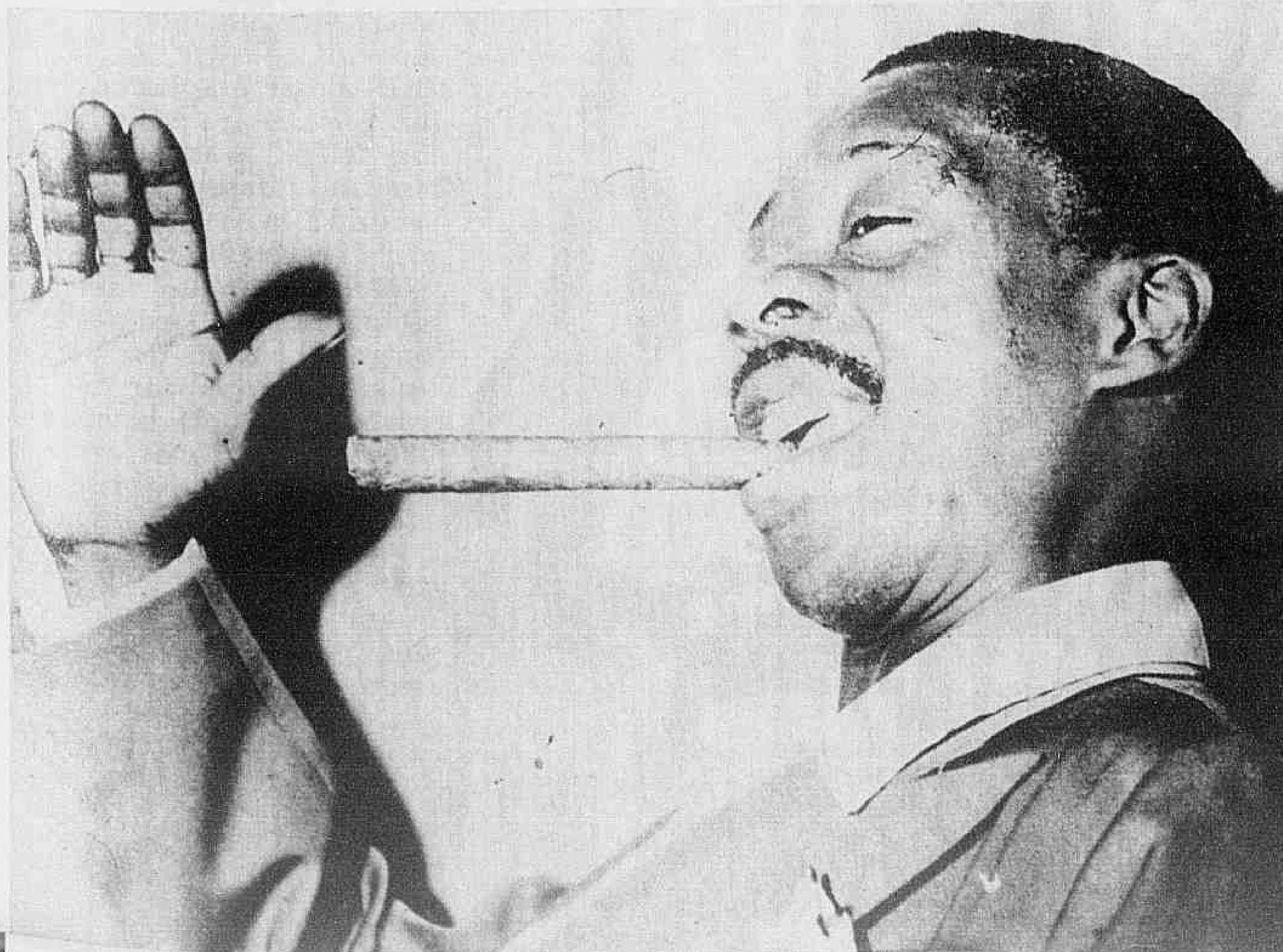
O ANIVERSÁRIO DE MONTEL

Paulo Montel, o simpático galã, festejou a semana passada o seu aniversário. Reuniram-se os amigos no lindo apartamento de Glauce Rocha, à Avenida Rui Barbosa, e a animação foi grande até às primeiras horas da madrugada. Houve "show" com a participação de vários artistas. Interessantes "figurinhas" brilhavam na sala. Muita alegria, e muita distinção. E o Paulo Montel radiante com as homenagens recebidas e que mostram bem quanto êle é estimado no vasto círculo de suas relações.

O NOVO "SHOW" DO CASABLANCA

Carlos Machado convidou os jornalistas para um coquetel no Casablanca, servindo-se do ensejo para apresentar aos seus amigos da imprensa o novo "show" "Esta vida é um Carnaval", que está realmente magnífico. Mais uma vez Carlos Machado demonstrou sua eficiência e seu bom gosto, mantendo o "show" à altura dos anteriores que têm sido levados no Casablanca. O coquetel esteve bastante animado e o incansável diretor recebeu muitos cumprimentos.

(Conclui na página 62)



Grande Otelo, homenageado na Chave

O TESOURO OCULTO

Conto de Fred Gipson

Muitas vêzes sonhara achar um tesouro, desenterrá-lo e tornar-me rico para o resto da vida. Mas não o procurava na manhã em que descobri que havia um enterrado no bosque de abetos, do outro lado do promontório. O que procurava era estar bem longe de casa quando papai chegasse do trabalho e mamãe lhe contasse o que eu fizera com o peru real...

Numa corrida louca escapei-me pelo celeiro. Sabia que teria de perder muito tempo atravessando a mata e que, descalço como estava, correria o perigo de machucar os pés e não poder prosseguir. Mas, uma vez vencido êsse trajeto, não me seria difícil atravessar o nogueiral e transpôr o promontório. O bosque ficava do outro lado.

Ofegante, exausto, tendo atravessado o claro correndo sempre, alí cheguei. Sentei-me para descansar um pouco. Depois pus-me a andar pelo rochedo que, de um lado o marginava... Súbito, detive-me, estarrecido. Estranho. Lá estava um homem! Centenas de vêzes eu andara por alí e nunca encontrara ninguém...

Hesitei. O homem estava sentado numa posição estranha, semi-oculto numa cavidade da rocha e apontava para mim com uma espingarda. A espingarda não me assustara tanto quanto à expressão de animal acuado de sua fisionomia, o sinistro esgar de sua bôca ressequida pelo sol e o brilho selvagem dos seus olhos cinzentos...

Logo, porém, suas pupilas se dilataram e aquela expressão sinistra de sua fisionomia se desfez. Descansou a espingarda nos joelhos e esboçou um sorriso:

— Olá, garoto! — exclamou.

Não consegui mover-me.

O homem estava vestido com uma roupa de vaqueiro e trazia na cabeça um chapéu preto de largas abas. A cinta, uma cartucheira bem provida. Seus olhos pareciam fatigados e enfermos. Examinou-me de alto a baixo, lentamente.

— Costumas vir sempre aqui? — perguntou.

— Sim, venho sempre — respondi. Sobretudo quando me acho em apuros lá em casa.

Sorriu um sorriso amplo.

— E agora te achas em apuros?

— Se me acho... Se o peru morrer nem quero pensar o que me acontecerá...

Expandiu-se-lhe o sorriso, cálido e amistoso. Senti que me fugia o medo. O homem não perguntou o que eu fizera ao peru, mas senti necessidade de contar-lhe.

— Penso que o engasguei com um caroço de milho — disse-lhe.

— Como assim?

— Muito fácil. Amarrei um grão de milho num barbante e fiquei dando ao peru. O peru engulia o grão de milho, eu puxava o barbante. Estava nisso quando minha mãe apareceu...

O homem atirou para trás a cabeça, como se fôsse dar uma risada. Mas, apenas, deixou escapar um som rouco, que pareceu provocar-lhe intensa dor física. Seus olhos fatigados mais uma vez me examinaram atentamente.

— E, por que tratavas tão mal o pobre do peru?

— Porque êle é um bicho muito ruim. Ainda hoje voôu em cima de mim e me deu uma bicada.

Abri a camisa e mostrei-lhe a marca. O ferimento ainda sangrava. Examinou-o e abalou a cabeça com simpatia.

— Fizeste bem em castigá-lo — disse, gravemente.

Continuava sentado naquela posição incômoda e fitava as árvores.

— Este lugar, com efeito, é um esconderijo excelente, um ótimo refúgio quando se está em apuros — observou depois de curto silêncio. Eu vinha aqui muito frequentemente, em outros tempos...

— O senhor já morou por aqui? — perguntei.

— Sim, perto do promontório. E naquele tempo usava uma camisa como esta tua...

Lembrei-me então da casa velha. Muitas vêzes perguntara a mim próprio quem teria habitado àquelas ruinas e se teria havido alí algum garoto que gostasse de esconder-se no bosquezinho de abetos... E agora lá estava o menino. Mas, não sei bem por que meu cérebro não podia conceber que aquele homem magro e curtido que estava diante de mim pudesse ter tido dificuldades com sua mãe... Muito menos que um dia tivesse sido criança.

— E agora você também se encontra em apuros? — não pude deixar de perguntar.

— Penso que sim.

Aguardei que me contasse, mas não o fez. Continuou imóvel, com os olhos quase cerrados. Depois de algum tempo, voltei a interrogar:

— E por isso voltou ao bosque?

— Sim. Lembrei que esquecera uma coisa. Uma coisa que quero ver uma vez mais.

Olhei em tôrno. Notei então que ao seu lado havia uma pedra chata que deixava a meio descoberta uma caixa de metal. Senti o coração saltar-me dentro do peito.

— Um tesouro! — exclamei.

Os olhos do homem buscaram os meus.

— Como adivinhaste, garoto? E' verdade! Um tesouro que enterrei aqui há muitos anos... O maior tesouro que um homem pode possuir.

E pensar que tantas vêzes eu me deitara sôbre aquelas folhas, sonhando encontrar um tesouro oculto e desenterrá-lo... E tão perto de mim estava!...

Ouviu-se muito próximo o golpe de uma pedra contra outra. O homem deu um pulo e deixou-se cair de bruços. Em seguida, estendeu a mão na direção da caixa de metal e cobriu-a com as folhas sêcas.

— Agora, podem vir! Estou pronto!

Mal pude ouvir o que dizia. Olhava para sua perna esquerda. Achava-se num

(Conclui na página 58)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARA ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ser aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13x30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso muitos pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



15 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, alem das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

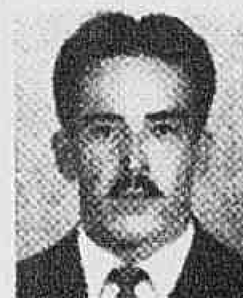
Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiaradia
PETROPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



Harmonia...Romance...



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

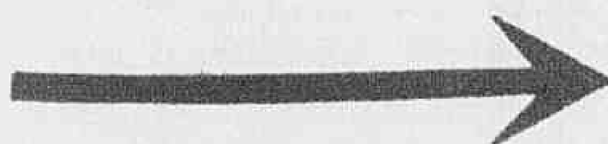
Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1664

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me G R A T I S o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ANTES DA MEIA-NOITE...

LUCIO FIUZA



Diana Morel e Gisele Amar. É bom ver para crer...



Dorinha Durval e Luiz Cataldo. Ela surgiu como uma bomba!

É um fato bem nosso conhecido: a cidade do Rio de Janeiro não possui vida noturna. Pouca coisa existe para o carioca, após o jantar, se recrear. Quase nada que se possa chamar de diversão e nos seja capaz de dispersar as idéias, no meio de luzes e sombras.

De fato, há um reduzido número de teatros e "boites" funcionando, mas tudo só interessando a um público pertencente às camadas bafejadas pela sorte. Quem vive modestamente não tem possibilidade de frequentar teatros e muito menos "boites". Vai, mesmo, é para um cinemazinho, ou para as arquibancadas de um campo de futebol.

Temos ouvido falar da intensiva vida noturna na capital de muitos outros paises e, entre êles, estão alguns de nossos vizinhos. Rio de Janeiro é cidade pacata logo depois das oito da noite. Quando muito, na calada da noite, são realizados alguns dos mais impressionantes crimes. Outras vêzes, um tremendo incêndio dá margem a um grande espetáculo e, como todo incêndio não tem aviso prévio, só vamos conhecer os detalhes do drama através das colunas dos jornais, muitas horas depois de ter "baixado o pano".

Psicologicamente falando, tôda e qualquer criatura tem sempre vontade de se divertir. Podemos mesmo dizer que tem necessidade de uma distração todo aquele que labora durante o dia. É claro que o teatro seria o espetáculo mais indicado e que mais satisfaria às exigências do bom gôsto,

de um modo geral, das pessoas sem distrações. Todavia, somente os remediados e os donos de fortunas podem, a qualquer hora, ir à procura de um espetáculo capaz de amenizar as depressões orgânicas, resultantes de estafas e preocupações. Assim mesmo, o remediado terá que ser parcimonioso. Jamais poderá exceder-se. Assim sendo, aquele que ganha pouco não poderá comparecer aos espetáculos que tanto bem fariam às suas idéias.

Remediados, ricos e milionários são os indivíduos que formam o grupo frequentador de teatro e de outras diversões. Tais diversões poderão ser divididas em duas classes: aquelas que se realizam até às vinte e quatro horas, isto é, as que páram à meia-noite; e as que começam a funcionar depois dessa hora. Aquelas formam o grupo dos cinemas e teatros; as que se desenvolvem em plena madrugada formam o circuito das "boites". Poderiamos, aqui, encaixar os cabarés; todavia, êstes ano são mais do que uma



O casal "Laina and Bobby". Excentricidade máxima extremamente cômica.



Estão vivendo uma dupla notável, Grande Oteo e Mara Abrantes.

diversão especializada para um agrupamento de indivíduos, felizmente, bem reduzido.

Nesta crônica, deixaremos de lado os cinemas, por sinal, muito concorridos, e as "boites", cuja serventia é compensada com os grandes gastos por parte de seus frequentadores. É digno de nota que a maioria das pessoas não têm possibilidade de comparecer às "boites", não só por não terem recursos disponíveis para pagar o preço fabuloso das doses de uisque, como também não podem ter noites de vigilia, devido às atividades do dia que se segue. Quem acorda às sete, às oito, ou, mesmo, às nove, não pode chegar em casa muito depois da hora zero.

Fica, portanto, perfeitamente analisado que o teatro é a distração ideal para a maioria da população, enquadrada no grupo daquelas que cessam à meia-noite. Teatro é a mais aconselhada dentre tôdas as outras diversões, porque é um veículo de cultura, quando, realmente, se tratar de um teatro de qualidade.

O gênero não importa nessa arte. Desde o drama até o "lever de rideau" tem o seu valor especifico ante as platéias. É pena que o número de teatro nesta cidade seja por demais reduzido, quando, de outra maneira, daria margem ao funcionamento de muitas companhias ao mesmo tempo, umas com preços elevados, outra com entradas reduzidas, mas tôdas fornecendo essa coisa preciosa ao público — duas horas de divertimento.

(Conclui na página 60)





1 2

"CARIOCA" EM SÃO PAULO

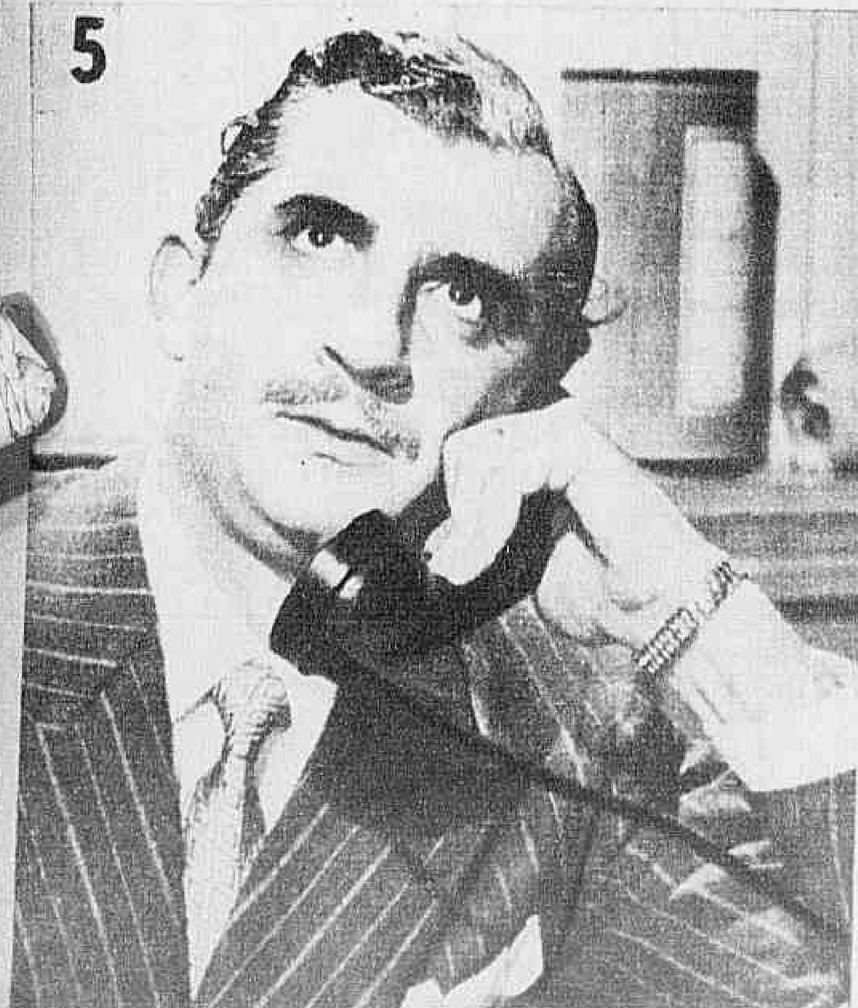
VOCE PENSA QUE SÃO, MAS NÃO SÃO

Uma reportagem de CARLOS MARIA

Outro dia, o repórter encontrou-se com o ator ADONIRAN BARBOSA, da Vera Cruz, do rádio e da TV Record. Conversaram sôbre diversos assuntos (o Adoniran é um conversador de primeira) e, a certa altura, o rapaz propôs ao repórter um jôgo de adivinhas.

— Como você sabe — disse o Adoniran — o «cast» da Record tem os gêneros mais variados de artistas: atores, cantores, locutores, músicos. Se eu lhe mostrar, de repente, umas fotografias, será que você pode identificá-las tôdas?

O repórter, confessamos, falhou terrivelmente. Será que aos leitores de CARIOCA vai acontecer o mesmo? Vamos reproduzir as fotografias e narrar o que aconteceu.



1

Não, não é nenhum pugilista. Seu nome é OSVALDO RODRIGUES, paulista, que nasceu para cantar na Record, e da Record diz que não sairá. Primeiro, pensou em cantar tangos e chegou a gravar «La Cumparsita». Depois, passou-se para os «dobrados» — «Pátio do Colégio». Detém o Prêmio Roquete Pinto (1952) de Música Internacional. Prefere as louras

2

Não é nenhum boêmio sentado à uma mesa de bar, numa cena da TV. E' cantor, desde sempre. Chama-se ALFREDO SIMONEY e já cantou em quase tôdas as emissoras cariocas e paulistas. Atuou também, durante muito tempo, no Cassino da Urca, durante a época do jôgo. Diz que adora os esportes, sobretudo se... forem louras! Como se vê, é também um humorista

3

Não, êstes são GREGORIO BARRIOS e a espôsa. ELE, sim, é o célebre cantor de boleros, mas ela é NAIR BELO, locutora e rádio-atriz da Record. Uma simpatia de moça, com uma voz maravilhosa. Adora receber cartas de fãs, e responde a tôdas. Às vezes, junta uma fotografia autografada

4

Esta não faz parte da orquestra, não. Foi, talvez, uma das maiores distrações do repórter, porque, se êle tivesse observado um instante que fôsse, veria que ela é a ISAURA GARCIA, Rainha do Rádio Paulista (1953)

5

Não, não é o diretor da rádio, se bem que a «pose» seja importante. E' ator de cinema («Esquina da Ilusão»), de teatro (Teatro Brasileiro de Comédia) e da TV e Rádio Record. Chama-se RENATO CONSORTE e é uma das maiores revelações do rádio paulista em 1953. Diz que as morenas são as rainhas

6

O moço não se chama Augusto, nem nasceu em Gênova. E' o MARIO SENA, cantor e intérprete humorístico. Começou cantando tangos (com letra em português) e ainda continua («Se sou assim»). Grava. Gosta de morenas claras

7

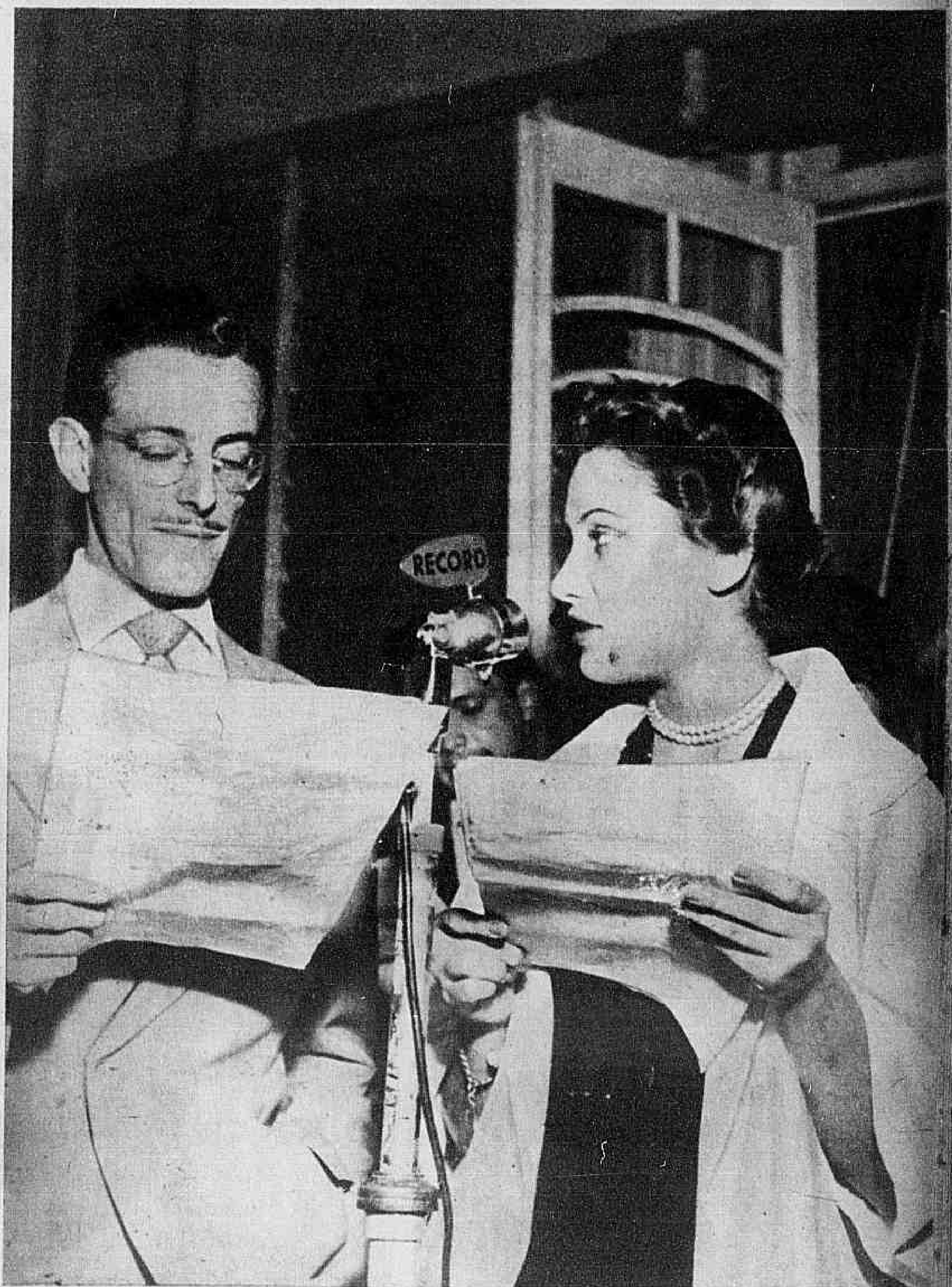
Sim, é ILKA SOARES, mas não com ANSELMO DUARTE. Ele é o BLOTA JR., animador, locutor e diretor de «broadcasting» da Record e, ainda, produtor de rádio e TV. Trocou a advocacia pelo rádio, adora cavalos de corrida ... m um que vai ganhar um dia...) e, perguntando se sua preferência era pelas louras ou pelas morenas, respondeu que estava com tôdas...





3 4





6 7



Linda Batista

"ASTROS" E "ESTR[E…]
NA BATALHA DO C[…]

OS "astros" e "estrelas" da Nacional já estão prontos para a pugna carnavalesca.

Jorge Veiga, Cesar de Alencar, Linda Batista, Dircinha, Black-Out, Marion, Heleninha Costa, Jorge Goulart, Ruy Rey, Vera Lucia, Angela Maria, Nuno Roland, Marlene, Orlando Silva, Risadinha, Violeta Cavalcante, Emilinha Borba, Francisco Carlos, Carmelia Alves, Nelson Gonçalves, todos esses gravaram para o Carnaval. Essa relação está ainda incompleta porque outros elementos não menos prestigiosos da Nacional participarão igualmente na batalha de 1954.

O grito de Momo já começou nos programas da PRE-8 e daqui por diante será progressivamente intensificado.



Cesar de Alencar



Emilinha Borba



Francisco Carlos



Dircinha Batista



Jorge Veiga



Heleninha Costa



Black-Out



Marion



Jorge Goulart

ELAS" DA P.R.E.-8
ARNAVAL DE 1954

Nos Carnavais anteriores numerosas músicas cantadas por artistas da Nacional foram premiadas e tiveram o favor público ao seu lado. Não se errará dizendo que mais uma vez, este ano, cantores e cantoras da popular emissora da Praça Mauá manterão as suas posições.

Nos números seguintes de CARIOCA iremos publicando as letras das músicas carnavalescas que correrão ao grande páreo.

Damos a seguir algumas das músicas gravadas e os seus intérpretes:

JORGE GOULART: "Dinheiro de pobre", samba de Norival Reis e Rutinaldo; "Abre Alas", samba; "Quem ainda

(Conclui na página 62)


Marlene


Carmelia Alves


Nelson Gonçalves


Orlando Silva


Ruy Rey


Angela Maria


Risadinha


Vera Lucia


Nuno Roland


Violeta Cavalcante

DISCOTECA

OS MELHORES DE 1953

Esta seção especializada dá conhecimento, hoje, aos discófilos de todo o Brasil, em tôrno do seu pronunciamento oficial, julgando os «Melhores de 1953». Nosso voto, desejamos esclarecer, se baseia no mérito artístico e técnico das gravações, e não no êxito de vendagem. Assim, classificamos: ANGELA MARIA (a melhor cantora de música popular, com o samba «Orgulho») — STELLINHA EGG (a melhor cantora de música folclórico-regional, pela canção «O Vento») — ALCIDES GERARDI (o melhor cantor, pela excepcional criação da valsa «Luzes da Ribalta») — IVON CURI



Angela Maria

(a gravação mais original do ano, com a valsa «João Bobo») — VENILTON SANTOS (a maior revelação de cantor do ano, com o samba «Nem Eu») — CANHOTO (o melhor conjunto-regional, com a marcha «Jambalaya») — OS CARIOCAS (o melhor conjunto vocal, com a valsa «O Ultimo Beijo») — EDU (o melhor solista instrumental, com o seu magnifico álbum long-playng) — DJALMA FERREIRA e seus Milionários do Ritmo (o melhor conjunto instrumental, com as «Paradas de Dança») — TRIO SURDINA (o melhor trio instrumental) — TRIO MARABA (o melhor trio vocal) — RADAMÉS GNATALLI e sua Orquestra (a melhor orquestra, com a seleção de «Ernesto Nazareth») — GAYA (o melhor arranjador de 1953, com os seus trabalhos «O Mar» e «O Vento») — GILDA DE BARROS (a melhor revelação de cantora, com o samba «Eu Sou a Outra) — ZAIRA CRUZ (a maior revelação infantil) — DORIVAL CAYMI (o melhor compositor) — CONJUNTO FARROUPILHA (o melhor grupo vocal para música folclórica e regional) — CASCATINHA e INHANA (a melhor dupla vocal) — «Risque», de Ary Barroso (o melhor samba de 53) — «Seleção de Ernesto Nazareth», por Radamés Gnatalli (a mais notável realização artística de música nacional de 1953) — Premiamos com «Menções Honrosas», os seguintes cantores: ORLANDO CORREA, («Sistema Nervoso») — ORLANDO SILVA (Seleção «Ary Barroso») — NORA NEY («Mesa de Bar») — LENY CALDEIRA («Porteiro») — RENATA FRONZI («Portão Antigo») — ROBERTO PAIVA («Nunca te Encontrei») — ERNANI FILHO («Pensando em Você») — ELIZETE CARDOSO («Alguém Como Tu») — NELSON GONÇALVES («A Camisola do Dia») — MICHEL DAUD (como o melhor intérprete de música oriental). Solistas: GAROTO, PASCHOAL MELILLO, LUIZ BONFÁ, WALDYR AZEVEDO, LEAL BRITO. Desta forma, oferecemos, aqui, o cômputo geral da nossa opinião sob os pontos de vista acima mencionados. Isto não importa, absolutamente, num desmerecimento para com as demais e tão numerosas gravações nacionais, quer sejam de cantores, cantoras, solistas, orquestras, etc. Apenas, para nós, particularmente, êstes são, «os melhores». «Discoteca» tem, por orientação precípua, o incentivo leal e espontâneo aos executantes, intérpretes, músicos, arranjadores e gravadoras do país. Não cultuamos a bajulação e usamos a sinceridade como a nossa grande arma. Feliz Natal para todos!

CLARIBALTE PASSOS

DISCO JOCKEY "CARIOCA"

Analisamos, aqui, o disco «Columbia» n.º 10003, gravação nacional, apresentando o cantor CARLOS TOLEDO. Na face A, temos: «A Canção do Moulin Rouge», valsa de W. Engwick — Georges Auric, com letra brasileira de Carlos Alberto. Melodicamente, essa página não reune grandes atributos; bem aceitável o arranjo. O mesmo diremos quanto ao texto. Face B: «Trem Que Passa» (samba-canção) de Francisco Celio. Achamos esta gravação bem superior à primeira. Nela, o intérprete se mostra mais à vontade, revelando qualidades artísticas dignas de encômios. Tecnicamente, ambas as faces agradam. A nosso entender, porém, Carlos Toledo bem poderia melhorar o seu repertório e assim vir a oferecer, a todos nós que observamos com grande simpatia os novos, uma positiva e brilhante carreira. Não acreditamos, entretanto, possa êste seu risco lhe propiciar o tão ambicionado êxito de popularidade. Talvez, uma página simples, de marcante sabor regionalista, viesse ajudá-lo decididamente neste sentido. Cotação: bom. Valor artístico: bom. — C. P.



Carlos Toledo


Gilberto Alves

VOTOS DE BOAS FESTAS

Recebemos e agradecemos, feliictações de Natal e Ano Novo dos seguintes cantores, amigos e instituições: CARMELIA ALVES, JIMMY LESTER, MICHEL DAUD, VICTOR SIMON (compositor), Dr. ISMAR DO NASCIMENTO SILVA (médico), Departamento Cultural da A. B. I.


Roberta


Violeta Cavalcante

ROTEIRO INFORMATIVO

Visando ampliar cada vez mais o seu «cast» artístico, a gravadora «Copacabana» acaba de contratar o cantor GILBERTO ALVES. Inicindo as suas atividades, em sua nova fábrica, já levou à cera, para o próximo Carnaval, o samba de Aldacir Louro, «Castelo no Morro», e a interessante marcha de Ary Cordovil-Bucy Moreira-Salvador Miceli, intitulada: «Eu, Nero e Casanova».

OS CARIOCAS, um dos mais completos conjuntos vocais do rádio brasileiro, rescindiu contrato com a «RCA Victor». E' um fato para lamentarmos, considerando os incontestes méritos dêsses artistas, criadores de numerosos sucessos da nossa música popular.

Esteve no Rio, realizando brilhante temporada na Rádio Nacional, o jovem cantor da congênere paulista — CAUBY PEIXOTO.

Lançamento "Continental"

Entre as mais recentes novidades lançadas pela etiqueta nacional, «Continental Discos», destacam-se as gravações da cantora ROBERTA. Interpreta, com muito sentimento e uma ótima dicção, as páginas «P'ra que é que foi lá?» (samba), de Valdemar Silva, e «Eu Queria» (samba-canção), de George André e Cilro Meigo. Técnicamente, ou sob o ponto de vista essencialmente artístico, o disco faz jus aos nossos aplausos. Felicitamos Roberta, no ensejo, pelo auspicioso sucesso!

Novidades do Carnaval

Em disco «Odeon», a cantora VIOLETA CAVALCANTI, gravou a marcha de Victor Simon, «Vagalume», cuja letra damos abaixo, para o álbum dos foliões:

«VAGALUME»

Rio de Janeiro
Cidade que nos seduz...
De dia falta água
De noite falta luz...
(Luz, luz, luz...) (bis)

II

Abro o chuveiro (ôi!)
Não cai um pingo
Desde segunda
Até domingo!
Eu vou p'ro mato (ôi!)
Vou buscar um vagalume
P'ra dar luz no meu chatô... ô...
ô... ô... ô

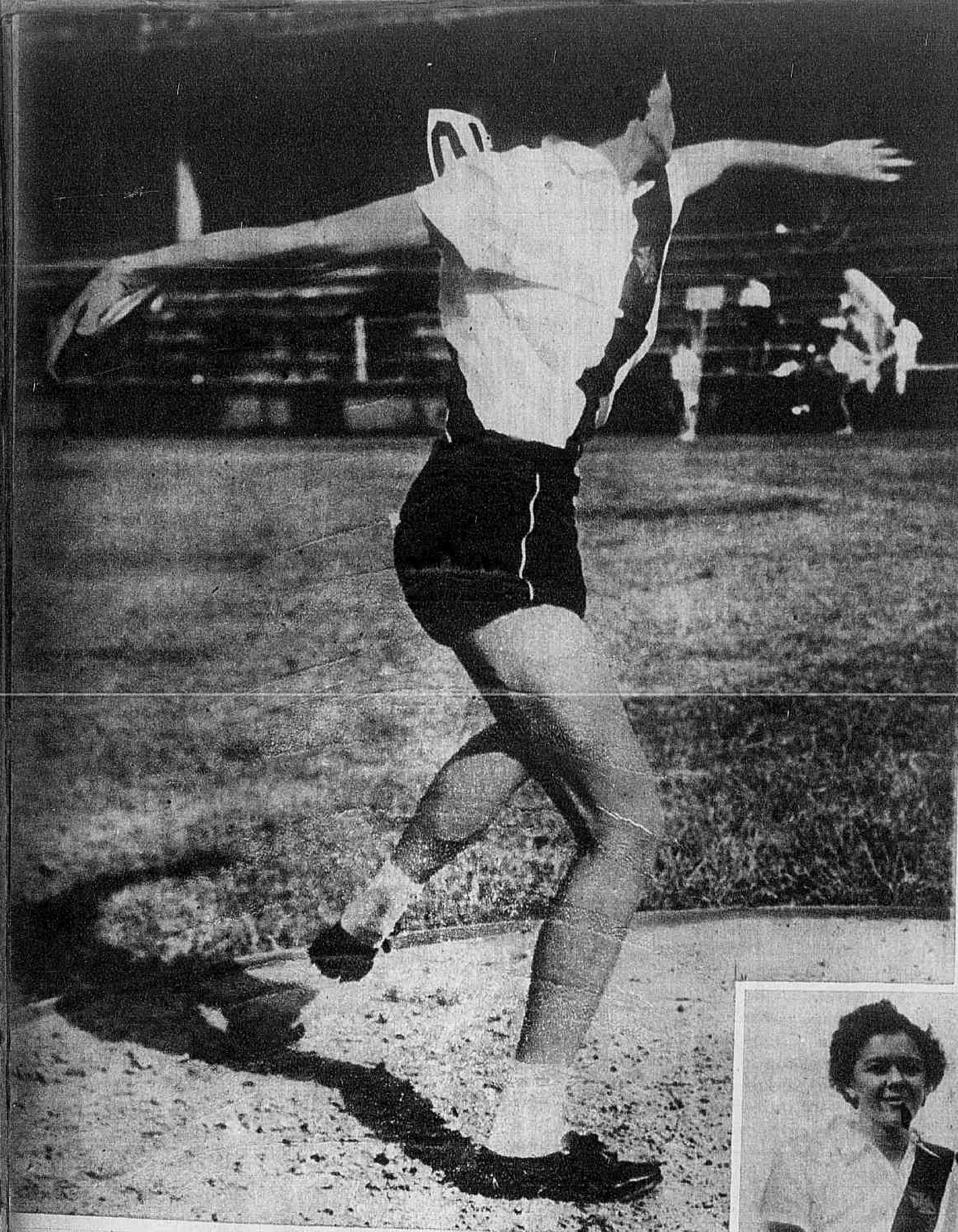
Próximos Long-Playing

A «Rádio Serviços Propaganda, Ltda.», agora sob a competente direção artistica do produtor JOSE' MAUURO, depois do sucesso de seu último LP, «Silvio Caldas canta música de Ary Barroso», deverá lançar, muito brece, um álbum de gravações long-playng de 12 polegadas (12") com o excelente pianista WALDYR CALMON e sua Orquestra. Por outro lado, segundo estamos oficialmente informados, a mesma etiqueta já está prensando, entre outras novidades, numerosos discos de sete polegadas (7"), em 33 ⅓ RPM, constituido de quatro faixas, reunindo páginas do nosso folclore regional. Lutando com grandes obstáculos, de natureza material, a «Rádio» vem oferecendo, dentro de suas possibilidades, boas gravações de música brasileira em todos os seus gêneros. Artisticamente, algumas delas, como é o caso do LP de EDU, dignas da simpatia e aplausos gerais do mundo fonográfico nacional! Embora não sendo a pioneira do long-playng no Brasil, industrialmente, é a fábrica melhor aparelhada que possuimos e merece todo o nosso sincero incentivo por tudo quanto conseguiu realizar até agora.


Waldyr Calmon e Orquestra

Feito que poucos poderão imitar, o das moças atletas do Fluminense

Reportagem de
REGINA COELHO
Fotos de
NELSON SANTOS



Músculos em pleno movimento, dessa vascaína, competidora da prova de disco, uma das mais difíceis

O Fluminense juntou mais um título ao seu magnífico acêrvo de glórias: o campeonato carioca de atletismo feminino. E êsse galardão teve maior repercussão, pelas circunstâncias que o cercaram. As moças tricolores confirmaram a tradição do grêmio das Laranjeiras, que há onze anos monopolizava o título de campeã da cidade. Com isso, completaram o décimo segundo ano consecutivo, feito que bem poucos poderão conseguir.

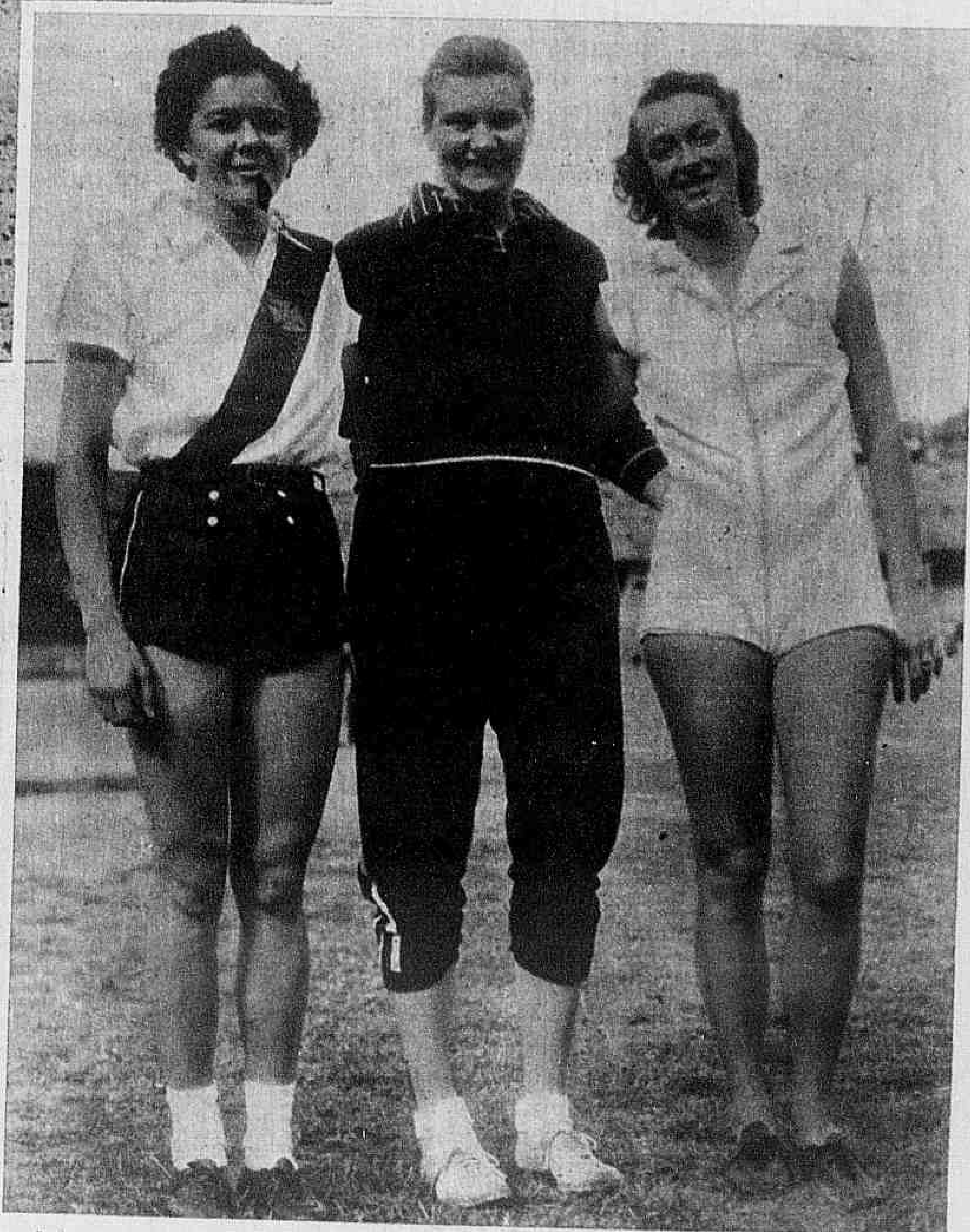
A parte técnica do certame foi das melhores, demonstrando as duas concorrentes sensíveis progressos.

Cresceu, assim, de vulto, a vitória das jovens defensoras da agremiação das três côres, que tiveram em suas adversárias competidoras capacitadas, algumas, até, impondo-se como vencedoras.

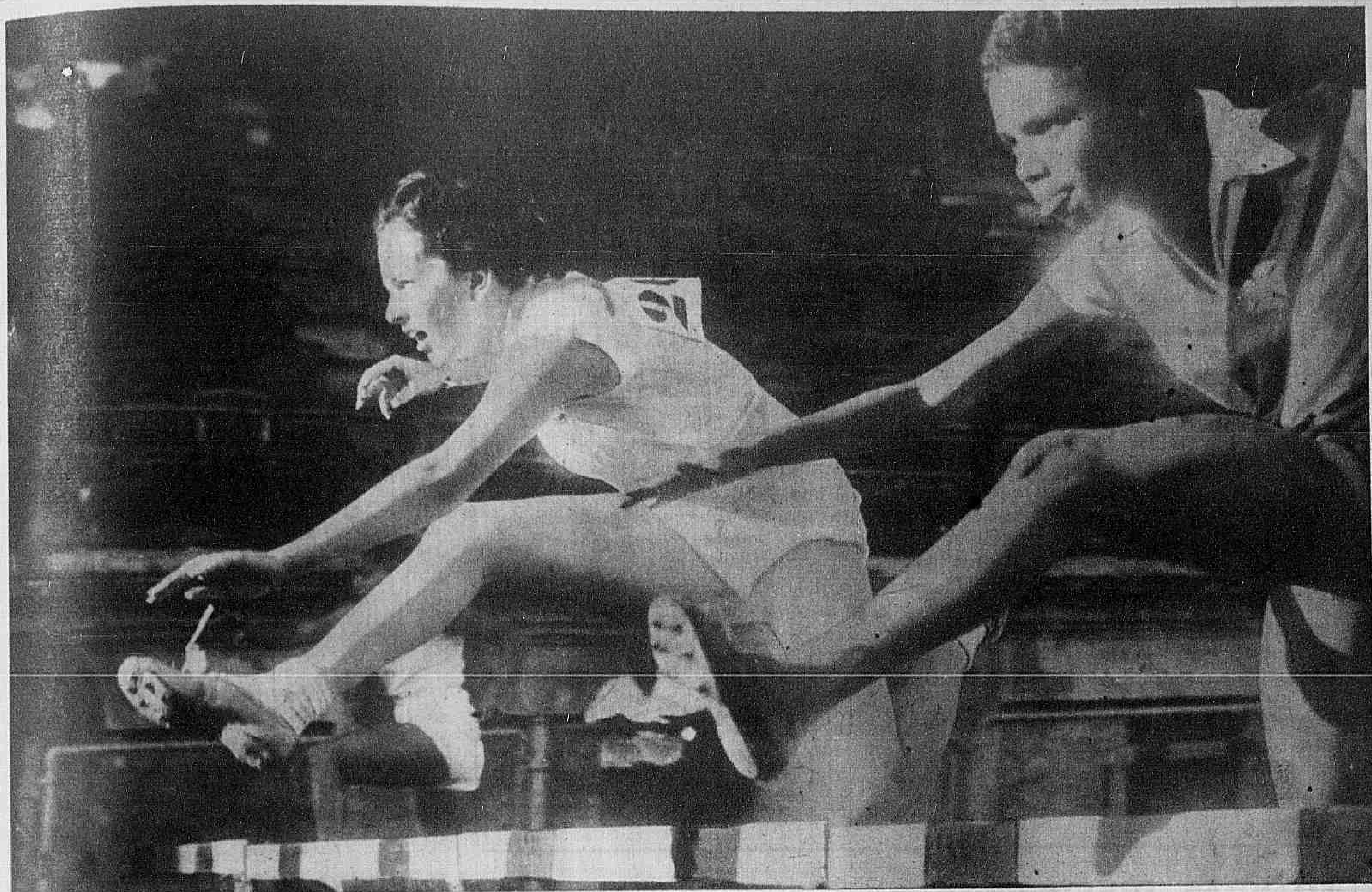
Deve-se ressaltar, entre elas, Pequenina Azevedo, arremessadora do Vasco, campeã de sua especialidade, e que cumpriu excelente performance.

Da equipe campeã, brilharam, como "estrêlas" de primeira grandeza, Helena Cardoso de Menezes, vencedora de três provas, Hilda Lassen, campeã do lançamento do peso, Babete Zoé, campeã e recordista do arremêsso do dardo, além da turma de 4x100, cuja atuação foi magnífica.

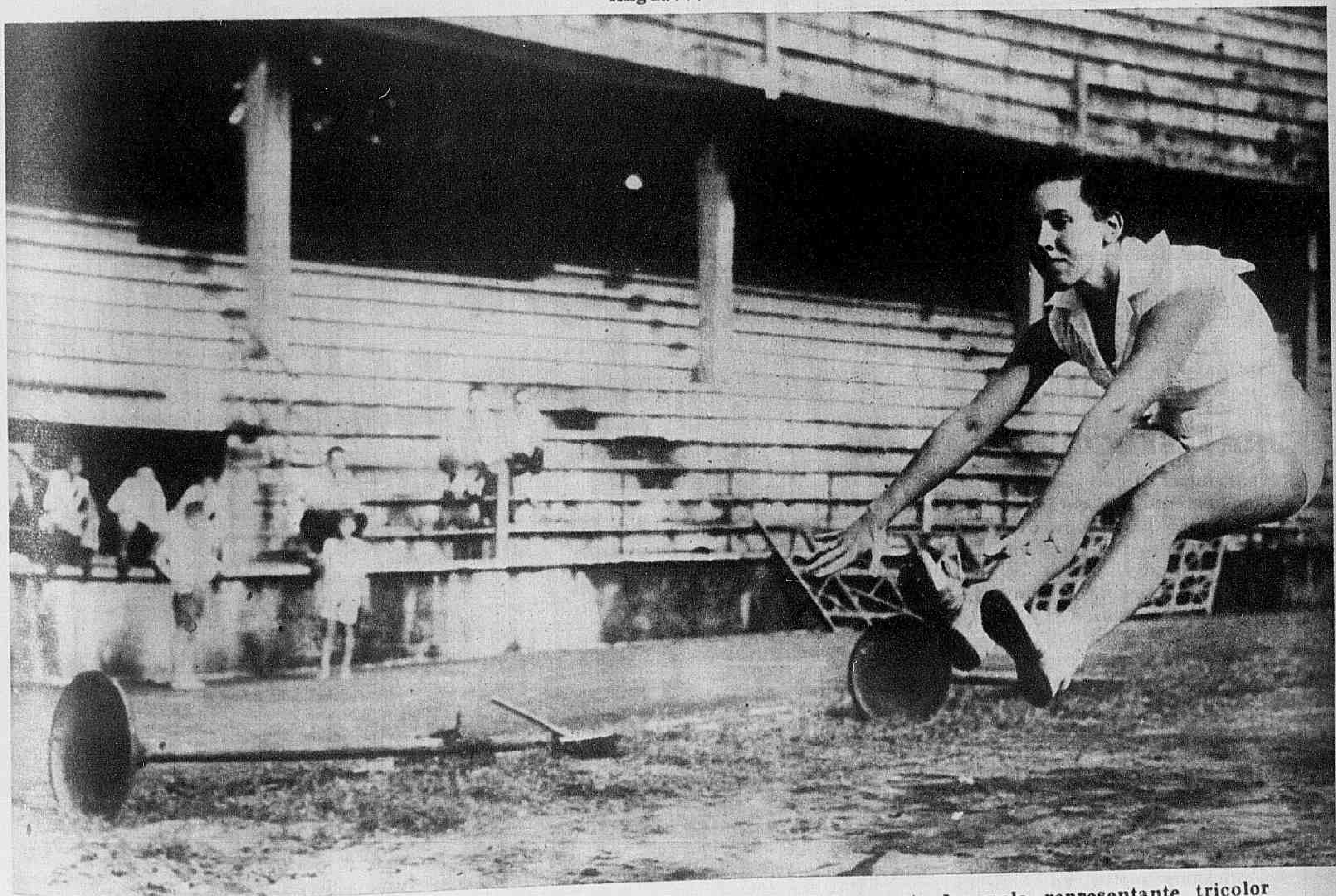
O mau tempo impediu que fosse registrado record, mas não teve fôrça para evitar o entusiasmo e o ardor que caracterizaram, de um modo geral, a disputa de tôdas as provas.



Êsses os sorrisos de vitória, porque vitoriosas são tôdas as que competem, segundo o lema olímpico



Nesta altura da prova de barreiras, as coisas não estavam boas para a defensora do Vasco, que quase mordeu a língua...



O salto em extensão requer recursos de elasticidade e técnica, ambos demonstrados pela representante tricolor

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 234

UM NOVO ANO

Trinta e um de dezembro. O calendário ostenta, saudoso, sua última folha, assinalando o fim de mais um ano (1953). Quando se escoar o derradeiro minuto na ampulheta do tempo, estará encerrado mais um capítulo dêste enorme livro que se chama «Vida» e onde ficou gravado, com tinta indelével, tudo quanto fizemos.

Ao mesmo tempo, a cortina da vida abrir-se-á para mais uma etapa. E, como sempre acontece, desde que o mundo é mundo, novamente assistiremos ao desfile dos dias, semanas e meses de um novo ano, sucedendo-se com rapidez, no afã de devorar o futuro e sepultar no ostracismo o passado e o próprio presente.

Cada dia será uma folha a mais, acrescida nesse livro de enredo tão complicado, escrito pela mão do Destino. E nós, os seus personagens centrais, somos obrigados a caminhar sempre em frente, dia a dia, pois os ponteiros dos relógios não cessam a sua marcha em volta do mostrador. A vida não para.

NOTICIAS DIVERSAS

Repercutiu o mais favoravelmente possivel, entre os diretores de nossas fábricas de discos, a recente medida adotada pelo govêrno, com relação aos discos em Long-Playng» importados pelas firmas do ramo, colocando-os entre os artigos de 5.ª categoria, para efeito cambial, o que os elevará em mais de cem por cento, tornando, portanto, mais acessíveis os discos prensados no Brasil. (x) Dick Farney renovou com a Continental por mais dois anos. (x) A Metro está muito desconfiada de que não poderá incluir Frank Sinatra e Ava Gardner num mesmo elenco, como pretendia. E' que as coisas vão mal com os dois. (x) Por questões religiosas, está terminado o romance entre Bing Crosby e Mona Freeman.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos, hoje, um desfile de novidades norte-americanas, em absoluta primeira mão para todo o Brasil. E, como primeira atração, aqui vai a letra do fox de Sammy Gallop e Arthur Kent, «Mighty lonesome feelin», gravado por Sarah Vaughan:

Mighty lonesome feelin' comes aroun'
Comes when evenin' wears
her purple gown
Gets me thinkin' 'bout you baby
And baby how it gets me down
Mighty lonesome moon is all aglow
Mighty lonesome breeze
is moanin' low
White I lie awake and try
to make this
Mighty lonesome feelin' go
Seems you're on my mind again
As if we'd never been apart
Dreams of you I find again
In ev'ry corner of my heart
(Oh) baby ain't ya sorry
that we're through?
Don't ya miss me walkin'
close to you?
Don't you feel regret,
and sometimes get
That mighty lonesome feelin' too?

*

William Engvick e Dave Coleman são os autores do novo sucesso de Tony Bennett, lançado nos Estados Unidos — «Stay where you are», cuja letra oferecemos aos amantes dos rítmos da Broadway:



Gilda Valença continua «ensinando» os costumes dos portugueses, através de sua esplêndida gravação de «Uma casa portuguesa»

Stay where you are, here in my arms
This is the moment I've prayed for
Stay where you are, close to my heart
This is the night we were made for
Don't watch the clock,
don't say it's late
Don't leave me now, los and lonely
Can't you feel it, daring,
can't you see?
What the nearness of you
means to me
Please won't you stay,
stay where you are
And make this moment last forever.

*

Agora, You win again», de Hank «Jambalaya» Williams, gravado por Champ Butler, e que vem alcançando considerável êxito nos Estados Unidos:

The news is out all over town
That you've been seen
a-runnin' 'round
I know that I should leave, but then
I just can't go, you win again
This heart of mine could never see
What ev'rybody knew but me
Just trusting you was my great sin
What can I do, you win again.
I'm sorry for your victim now
'Cause soon his head like mine
will bow
He' ll give his heart, but all in vain
And someday say, you win again
You have no heart, you have no shame
You take true love
and give the blame
I guess that I should not complain
I love you still, you win again.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de dezembro:

1.º) «Noite silenciosa» — Three Suns
2.º) «São Paulo quatrocentão» — Garoto
3.º) «Till I waltz again whit you» — T. Brewer
4.º) «White Cristmas» — B. Crosby
5.º) «Hi-Lili, Hi-Lo» — L. Caron & M. Ferrer
6.º) «Natal sem você» — O. Corrêa
7.º) «Ave Maria» (de Schubert) — D. Haymes
8.º) «Lili» — Trio Madrigal
9.º) «Forró do limoeiro» — J. do Pandeiro
10.º) «Uma casa portuguesa» (tôdas)

RITMOS GRAVADOS

Na Philips

Apresentamos os últimos lançamentos dos Estados Unidos, em primeira mão: Com Frankie Laine — «Where the winds blow» e «I let her go»; com Jo Stafford — «Just another polka» e «My dearest, my darling»; com as Beverly Sisters — «Say you're mine again» e Eternalli» (Based on the theme from Limelight»). com Muriel Smith — «Oo! what ou do to me» e «Love»; com Judy Garland — «Without a memory» e «Send my baby back to me»; com Rosemary Clooney & Marlene Dietrich — «Dot's nice» e It's the same»; com Geraldo e sua Nova Orquestra de Concêrto — «Prelude to peace» e «Magic circles»; com Harry Hermann e sua Augmented Hamburg Radio Orchestra — «Tales of Munich» e «Waltz dream»; com Paul Weston e sua Orquestra — «Gigi» e «Dutch treat»; com Harry James e sua Orquestra — «Ruby» e «Palladium party»; e, finalmente, com Ivor Slaney (oboe) — «Silhoutte d'amour» e «Biscuits in bed».



Flagrante tomado na inauguração do «Curso de Música Francisco Alves». Vêem-se a professora e compositora Maria Teresa Luizi cercada por seus alunos



Gilberto Alves, um dos mais aplaudidos intérpretes da música popular brasileira, é a mais recente aquisição dos discos Copacabana

Na Parlaphone

Ultimas novidades da Inglaterra: Com Roberto Ingles e sua Orquestra — «O samba chamou» e «Acque amare»; com Jane Morgan — «The kissing tree» e «Ees of bine»; com Bill Mc Guffie — «The theme from the film» «Limelight» e «Ruby» (from the film «Ruby gentry»); com Eve Boswell — «Tell me who's your sweetheart» e «Dare I»; com Bonnie Lou — «Hand-me-down heart» e «Scrap of paper»; com Joe Daniels Jazz Group — «So black and blue» e «Royal Garden blues»; com Bobby MacLeod e sua Banda — «The foursome reel» e «Polka»; e com Jimmy Shand e sua Banda — «The gal Gordons» e «Rouken Glen».

Na RCA Victor

Alguns discos recentemente lançados no mercado norte-americano: Com Vaughn Monroe e sua Orquestra — «Small world» e «Don't ou care»; com John Paris — «Queen of Tonga» e «You won't be satisfied» (Until ou break my heart); com Eddie Fisher — Just another polka» e «When I was young» (Yes, very young); com Frankie Vaughan — «Look at that girl» e «Send my baby back to me»; com Xavier Cugat e sua Orquestra — «Say si si» e «Quizas, quizas»; com Sid Phillips e sua Banda — «Hot lips, fox trot» e «High jinks, quickstep»; com Ken Mackintosh, seu Saxofone e sua Orquestra — «Plymouth sound» e «Crew cut»; com Duke Ellington e sua Orquestra» — «Swing musc (1953) series»; com Eddie MacDonald — «The bridge of sighs» e «When you hear Big Ben»; com Robert Wilson — «The dashing white sergeant» e «The northern lights of Aberdeen»; com Don Cameron — «All of me» e «Lassoo»; e com Sunny Gale — «Send my baby back to me» (muito em voga nos Estados Unidos) e «Teardrops on my pillow».

7ª ARTE

POR VAN JAFA

BILHETE DE NATAL

1953. Natal, meu amigo!

E eu presente uma vez mais para desejar a você que o milagre se repita mais uma vez em seu coração. Nem sempre tenho palavras bonitas para dizer, mas sempre quero que as melhores coisas aconteçam para você. E' essa a mais autêntica oportunidade que tenho para agradecer tudo quanto lhe devo. Essa presença de trezentos e sessenta e cinco dias que retribuo numa noite de Natal. Você, que me acompanha, que sabe dos meus pensamentos mais íntimos, que compreende os baixos e altos da minha seção semanal em CARIOCA. Essa noite feliz é sua. Integralmente sua. Cada gesto meu, cada pensamento, cada sonhar a beleza, faço em sua intenção. Quisera ter tempo e não ser irremediavelmente um melancólico, para poder dizer tudo de bom e de belo que sinto em relação a você. Acontece, quase sempre, pelo Natal, eu ficar possuido de uma melancolia profunda, o que me inibe de ser total nas minhas ações. Mas, acredite, bem lá do fundo do meu coraçao, eu grito para você o meu hino de amor. Suas cartas (quantas ainda sem respostas!) remetidas de todos os cantos do Brasil, e mesmo do exterior, chegaram-me às mãos e não foi sem grande emoção que as lia apaixonadamente. Creia que eu estou com você em todos os grandes instantes da minha vida. E não poderia ser de outra maneira, pois se vivo, e o quanto vivo, emana do seu amor. Quantas vezes a beleza da minha vida fluiu dos seus gestos amigos. Se quer testemunho do que digo, chamarei Jesus e Ele lhe dirá do meu amor e da minha ternura. Nas proximidades da meia-noite, quando sua árvore estiver acesa e seus olhos brilharem intensamente de alegria, pode verificar que eu estou com você. Olhe se mmedo. Ponha o ouvido e o coração à escuta. E você ouvirá, à meia-noite em ponto dessa nossa noite universal, os sinos anunciarem o Menino Jesus e eu lhe desejarmos Feliz Natal!



Tom e Jerry, estrelíssimas da Metro, almejam Feliz Natal para você, com Esther Williams

JUDY GARLAND

Brilha novamente a sua estrêla

Triunfal, simplesmente triunfal foi para Judy Garland o ano que se finda. Seus êxitos sem precedentes nos palcos da Broadway e no Palladium de Londres consagrariam qualquer artista, se não se tratasse de Judy, uma artista já consagrada pelo seu valor e pelo seu talento. Seu retôrno ao cinema era um acontecimento evidente. Os produtores assanharam-se. Mas Jack Warner levou a palma contratando-a para «The star a born», refilmagem de uma fita, de Fredric March e Janet Gaynor, agora musicada. Para isso, foram convocados Harold Arlen e Ira Gershwin para escreverem a música, o teatrólogo Moss Hart para fazer o «script» e George Cukor para dirigir o filme. O companheiro de glória de Judy é James Mason. Foi rodada em «Cinemascope» e deverá ser apresentada no início de 1954. Além de ter uma voz personalíssima, Judy Garland é uma extraordinária atriz dramática. E isso é o que ela terá oportunidade de demonstrar em «The star a born». Seus êxitos não param aqui, Certa feita, pelo passamento da espôsa de Bing Crosby, Judy espontaneamente propôs substituir o cantor no seu programa na televisão, até Bing poder voltar. Assim procedeu e o sucesso foi imenso. Agora, produtores da televisão já ofereceram até 50 mil dólares para Judy Garland aparecer num programa semanal. Enquanto esperamos a inconfundível Judy, vamos

ouvindo seus últimos triunfos musicais, gravados na Decca. Brilha novamente a estrêla de Judy Garland!

"Eu te matarei querida"

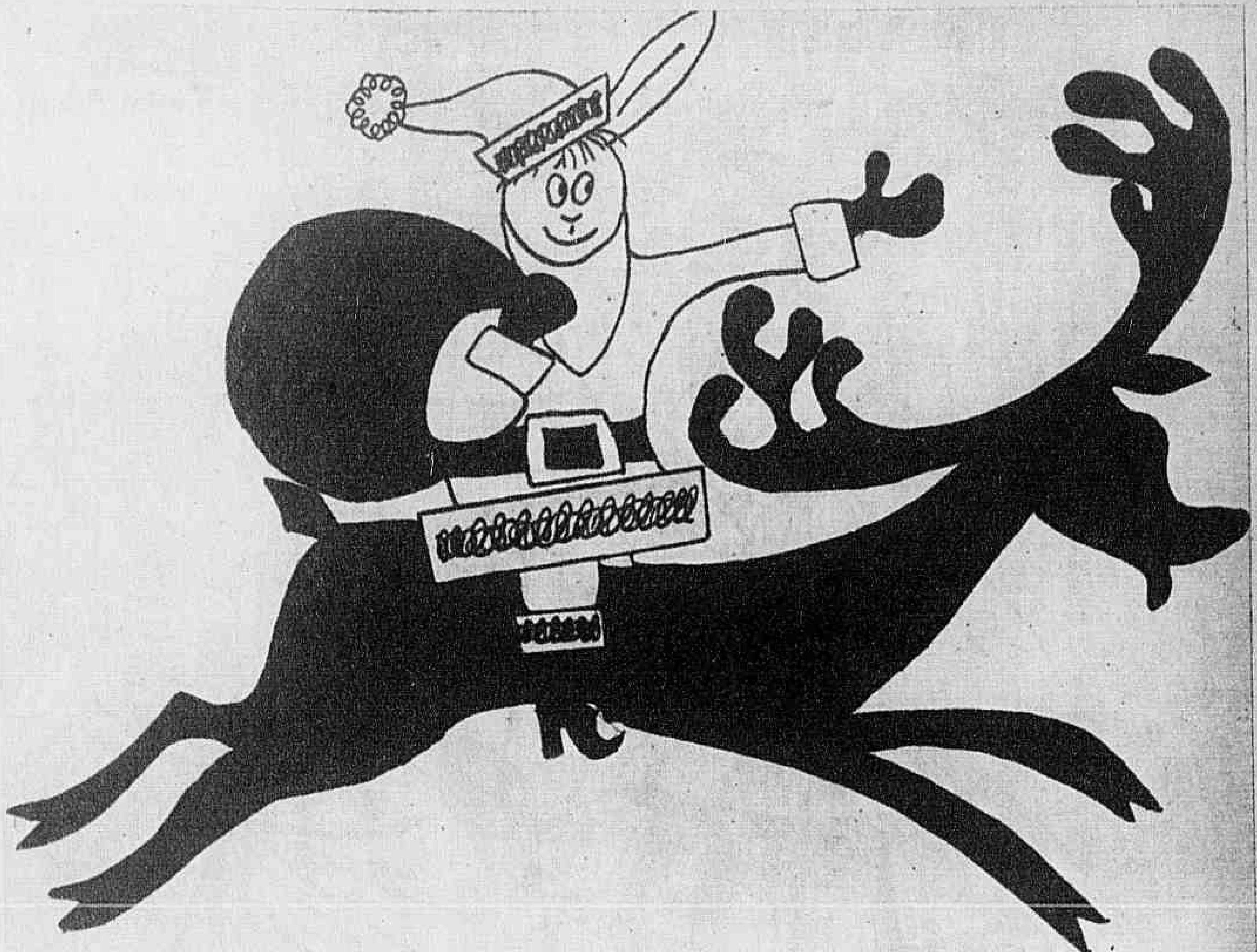
(My cousin Rachel) 20th Century Fox — Direção de Henry Koster — Lançado na linha do Palácio.

De início condenamos o batismo brasileiro da fita. Não só é pouco inteligente, como mesmo, sob o aspecto comercial, não diz nada. Parece título de fita mexicana. Depois do romance de Daphne Du Maurier ser conhecido mundialmente, e até no Brasil, com o título de «Minha prima Raquel», e da fita conservar o título original, não se justificava em hipótese alguma êsse ridículo «Eu te matarei querida». Mas deixemos isso de lado. O que nos interessa é o filme. Infelizmente não satisfez à minha expectativa. Bem sei que o romance de Du Maurier, como tudo que essa escritora inglesa faz, é subliteratura. E que antes de mais nada carece de uma brilhante adaptação cinematográfica e um diretor inspirado para conseguir-se um resultado feliz. Acontece que ao «script» de Nunnally Johnson faltou dramaticidade e, de certo modo, atmosfera, para uma fita dêsse gênero agradar. Dramaticidade e atmosfera que o próprio romance de Daphne Du Maurier não possui, mas que o cinema poderia emprestar e, sobretudo, transmitir ao espectador. Eu prefiro Nunnally Johnson como produtor, que já nos deu fita como «O matador». Suas adaptações deixam sempre a desejar, como na «Raposa do Deserto», ou «O garoto e a rainha». Dos seus «screen-plays», um dos que mais gostei foi «O telefonema de um estranho». Costuma Johnson (segundo últimas de Hollywood, vai também ser diretor) dar um andamento demasiadamente lento às histórias que adapta. E cinema exige sempre ação e coesão na narrativa. No seu roteiro de «My cousin Rachel» nota-se visivelmente um seguimento vagaroso e a história nunca chega mesmo a interessar de fato. O espectador assiste a tudo aquilo com certa indiferença. Quando a história dava margem para desenvolvimento cheio de «suspense». Depois, a direção recaiu em Henry Koster, um diretor equilibrado, mas, sem dúvida, não era o mais indicado para êsse tipo de filme. Senti que o diretor não leva a fita em crescendo. Tudo fica numa invariável linha mediana. Nem mesmo os intérpretes dão o máximo de seu talento. Olivia de Havilland, que nos tem dado soberbas «performances», tem em Raquel um desempenho quase sem expressão, comparado aos de seus últimos papéis.

(Conclui na página 57)



Judy Garland — êxito sem igual



O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Pelo Natal, os anjos andam soltos por aí. «Este» é Consuelo Leandro, que tem brilhado no teatro e no cinema



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento, para o horóscopo.

CARMEM LUCIA OLIVEIRA — Maranhão — Eis um modêlo elegantíssimo em "nylon", com entremeios de renda prendendo os "plissés". Seu estudo: Você possui um coração bondoso, gênio hospitaleiro, caráter forte. Não confie aos outros, principalmente as questões sentimenatis. Orgulho exagerado, que a leva a ver ofensas onde não existem. E' provável que sua posição financeira melhor depois do casamento ou na maturidade. Amigos de destaque poderão prestar-lhe relevantes serviços. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Procure combater o ciúme, do contrário, é quase certo não ser feliz no casamento. Apesar de ser uma pessoa atraente, estará sujeita a provocar antipatias ou inimizades. Reflita bem antes de dizer as coisas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CARMEM DOLORES MENDES — Gravatá — Muito interessante ficará o seu vestido de tule estampado se copiar êsse figurino de blusa plissada e grande drapê ao lado. Horóscopo: Gênio irritado, imaginação fertil, sensibiliade exagerada. Varia muito de humor e deixa-se fàcilmente sugestionar pelo ambiente. As fadigas podem enfraquecê-la. Não se aproveite porém disso para se entregar à ocisiodade. Terá êxito nos trabalhos feitos com perseverança. As paixões leva-la-ão a muitas contrariedades. Enfim, seu futuro depende do seu contrôle e da sua fôrça de vontade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro.

DERROTADA — Rio — Eis um lindo modêlo para baile, confeccionado em "nylon" e renda. Horóscopo: Temperamento afável. Você é inteligente mas distraida e pouco observadora. Age muitas vezes sem refletir e tem o defeito de exagerar tudo. Se não fizer fôrça para modificar-se não será feliz no casamento. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. As datas mais importantes de sua vida são: 15, 30, 45 e 60 anos. Contará com muitas amizades sinceras. E' ambiciosa e sente-se feliz quando pode realizar o que deseja. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.



SONIA NANCI — Curitiba — Esse interessante figurino corresponde bem ao seu pedido, pois é de gola alta e tem saia godê. Horóscopo: Boa intuição e inteligência. Energia e fôrça de vontade. Se você conseguir dominar certos modos agressivos e os impulsos de seu gênio, conquistará muitas amizades, pois a sua natureza é atrativa e simpática. Se não se entregar à ociosidade e à vaidade, poderá realizar muitas coisas. Seria conveniente continuar seus estudos. Gôsto pelo teatro e pela música. Procure traçar sempre sua vida dentro da correção e honradez. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

DADA' — Rio — Um pano drapeado do lado dá muita elegância a êsse vestido que pode ser feito em sêda ou tafetá. Horóscopo: Você possui um temperamento impressionável e inclinado a emoções. E confiante e simpática. Se vencer as paixões será mais feliz, pois escolherá seu marido pelo caráter e capacidade de trabalho. Se não vencer a timidez ou a ociosidade, dificilmente vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Bens adquiridos por seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Seu signo promete um casamento feliz e êxito numa emprêsa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

TANIA — Rio — Esse vestido de "nylon" caracteriza-se pelo corpete bem justo que deve ser forrado e pela grande estola guarnecida de franzidos como a gola. Seu estudo: Você raciocina bem. E' ambiciosa e possui espírito prático. Tem, portanto, tôdas as qualidades para realizar suas aspirações. E' um tanto teimosa e às vêzes tem umas idéias fixas que atrapalham seu progresso. Por seus méritos conseguirá melhorar sua posição social e suas finanças. Sofre muito a influência dos outros, principalmente das pessoas maneirosas e lisonjeiras. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Muitas viagens previstas, dentro e fora do país. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro a 20 de janeiro, 21 de junho a 21 de julho, 23 de outubro a 21 de novembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

O ataque constitui, a nosso ver, um dos aspectos mais difíceis do Bridge. São óbvias as razões. O declarante tem invariàvelmente a seu dispor inúmeros recursos para poder avaliar as mãos dos oponentes, seja por inferências do "leilão", seja pela técnica de carteio, que possibilita a contagem das cartas adversas e impõe determinadas situações desvantajosas aos adversários, forçados, assim, no momento crítico, ao sacrifício de uma vasa vital. Simon, em seu livro "Why you lose at Bridge", faz, neste particular, grande distinção entre os parceiros considerados de elevada categoria. Simon observa, ainda, que essa diferença é tão acentuada que na Grã Bretanha só conheceu três peritos aos quais poderia honrar com o título de atacante perfeito. Analisando-se comedidamente o tema, conclui-se não ter havido exagero na afirmativa em questão. São cotidianos os exemplos de jogadas infelizes praticadas pela defesa. Outro tanto não acontece com o carteador se compararmos os erros cometidos por parceiros que sejam da mesma categoria, em posições de ataque e de carteio. A propósito, citaremos hoje alguns exemplos, tirados de partidas jogadas recentemente na Capital Federal.

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ R 8 6
♥ A D
♦ A R D 7 4
♣ A V 3

LESTE
♠ A D 9 7 5 4
♥ 6 3 2
♦ 8 5
♣ 10 7

SUL torna-se o declarante de um contrato de "6 copas" após haver aberto o leilão com a marcação de "4 copas" e ter recebido, como era natural, forte ajuda do companheiro. OESTE sai com o "Valete" de ouros e o carteio desenvolve-se do seguinte modo: a "Dama" de ouros ganha a primeira vasa e SUL destrunfa a seguir três vêzes, terminando na própria mão, tendo OESTE negado o naipe na segunda rodada de trunfos. O declarante joga então espadas para o "Rei", que é capturado pelo "Ás" de LESTE. Surge então o seguinte problema: qual deverá ser a volta correta de LESTE neste momento?

Tudo depende de tentarmos visualizar as cartas do declarante. SUL demonstrou pela queda das cartas possuir um naipe de copas de 7 cartas de extensão. As restantes deverão estar forçosamente divididas entre os naipes de espadas, ouros e paus. Outrossim, o leilão indica claramente que SUL está bem curto no naipe de espadas. Ora, por que motivo então não quis baldar alguma perdedora no naipe de ouros antes do lance atual? Temos assim a primeira indicação mais precisa acêrca da paterna da mão do declarante: SUL NÃO DEVE DISPOR DE BALDAS SUFICIENTES NO NAIPE DE OUROS. Consequentemente, só possui uma carta de espadas. Por outro lado não deverá possuir mais do que uma carta de ouros, visto que então não haveria problema algum. Chegamos, destarte, ao resultado certo: A mão de SUL contém uma espada, sete copas, um ouro e quatro paus. Se o "Rei" ou a "Dama" de paus estiverem em poder do declarante, o jôgo está ganho. Deveremos pois admitir que o naipe de paus de SUL não é encabeçado por nenhuma das figuras ausentes. Torna-se pois claro o perigo de um "squeeze". Ainda mais, a jogada de espadas efetuada por SUL tem o duplo propósito: a) de construir outra balda ou b) de retificar a contagem n-1, tão importante em posições de "squeeze". Na verdade, as quatro mãos eram as seguintes:

NORTE
♠ R86
♥ AD
♦ ARD74
♣ AV3

OESTE
1032
4
V10932
RD86

LESTE
♠ AD9754
♥ 632
♦ 85
♣ 107

SUL
V
RV109875
6
9542

Na ocasião em que esta partida foi jogada, LESTE, ao realizar o "Ás" de espadas no momento crítico, voltou incontinenti com a "Dama" de espadas, tentando derrubar imediatamente o contrato. SUL cortou, jogou duas rodadas de ouros com as figuras da mesa e cortou um ouro. Ao tomar conhecimento da má distribuição dos ouros, apelou para o "squeeze", que foi conseguido com a jogada do último triunfo! OESTE, forçado a desguarnecer um dos naipes pobres, preferiu baldar um ouro, firmando o naipe de ouros do "morto" e concedendo o contrato. Se LESTE houvesse efetuado a volta magistral em paus, após ganhar a vasa do "Ás" de espadas, derrubaria certamente o contrato, pois eliminaria, prematuramente, uma entrada vital do declarante para a mesa e destruiria a ameaça do "squeeze".

— 0 —

O exemplo seguinte, um dos mais complicados entre os que temos observado ultimamente, bem ilustrará a grande dificuldade que caracteriza o ataque perfeito em mãos difíceis, principalmente no que se refere ao diagnóstico da linha correta de defesa.

L/O VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ 7 6 2
♥ 10 5 4
♦ A D 9
♣ A R 6 5

OESTE
♠ A
♥ R D V 9 7
♦ R 5 2
♣ V 10 8 7

LESTE
♠ D 10 9 4
♥ 8 6 2
♦ 10 8 6
♣ 9 3 2

SUL
♠ R V 8 5 3
♥ A 3
♦ V 7 4 3
♣ D 4

SUL torna-se eventualmente o declarante de um contrato de "4 espadas". A saída original de OESTE com o "Rei" de copas corre para o "Ás" de SUL, que trata logo de baldar a última copa de sua mão na terceira rodada de paus. Na continuação, SUL faz a "passagem" do "Valete" de trunfos, que perde para o "Ás" de OESTE. Não há bridgista experimentado que não reconheça uma posição crítica durante uma partida, embora às vêzes não saiba como livrar-se do embaraço. A presente parece contradizer o que acabamos de afirmar. Aparentemente, OESTE não poderá supor que o tal momento crítico já chegou e que, portanto, deverá jogar agora com a máxima cautela. OESTE, após realizar o "Ás" de espadas, voltou displicentemente com a "Dama" de copas, concedendo o corte ao declarante e prejudicando qualquer possibilidade de defesa contra o contrato atual. SUL bateu em seguida o "Rei" de trunfos, fêz a "passagem" da "Dama" de ouros e cortou a última copa do "morto", reduzindo o jôgo à seguinte posição:

NORTE
♠ 7
♥ —
♦ A 9
♣ 5

OESTE
♠ —
♥ V
♦ R 5
♣ V

LESTE
♠ D 10
♥ —
♦ 10 8
♣ —

SUL
♠ 8
♥ —
♦ V 7 4
♣ —

SUL jogou o "8" de espadas, concedendo a mão a LESTE. Se o último voltar em ouros, permitirá ao declarante outra "passagem" livre no naipe. Se bater o último trunfo, fará "squeeze" sôbre o próprio parceiro entre os naipes pobres, visto que o "morto" balda depois de OESTE, conforme sua balda em paus ou ouros.

Entretanto, se no momento crítico OESTE não jogar copas porém tiver a inspiração de jogar o "Valete" de paus, quando pegou a mão no "Ás" de espadas, e LESTE, por sua vez, cortar a vasa, o contrato será derrubado. Se SUL baldar, LESTE ainda disporá de uma copa para jogar quando pegar eventualmente a mão em trunfos. LESTE deve pois abster-se de voltar em copas se fizer a vasa, porém jogar trunfos. Observem, que a balda de um ouro por SUL, na posição aludida, não resolve a questão

Tôdas as noites brilham as luzes do Corcovado, iluminando a imagem do Cristo Redentor — símbolo da fraternidade que une os brasileiros. A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada apresenta aos seus clientes os melhores votos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.







Notas de um caderno de Decoração

Regina de Abreu Fialho Sanchez

COISA difícil de explicar porque uma sala é bem decorada e dá uma impressão de equilíbrio, bom gôsto, confôrto, etc.... O bom èxito da decoração depende de uma quantidade de coisas: o bom gôsto inato da pessoa que mora na casa — num arranjo de plantas, escolha de côr de flores a cada local, seleção de objetos mimos e sua colocação etc.... Combinação de cores e sua distribuição pelas diferentes partes da sala: chão, paredes, estofos, quadros etc.... Estilos vários combinados com equilíbrio e acèrto — enfim, quanta coisa!!! O conjunto que se pode ver nesta fotografia é bem interessante para um estudo. A parede do fundo imagine verde côr de ervilha (isto é verde correspondente ao cinza médio) — o tapete é beige — móveis encerados, marron médio. Poltronas: bergère amarelo queimado, poltronas e banco quadrado verde-escuro que a parede; sofá côr de vinho com almofadas verdes e amarelo queimado.

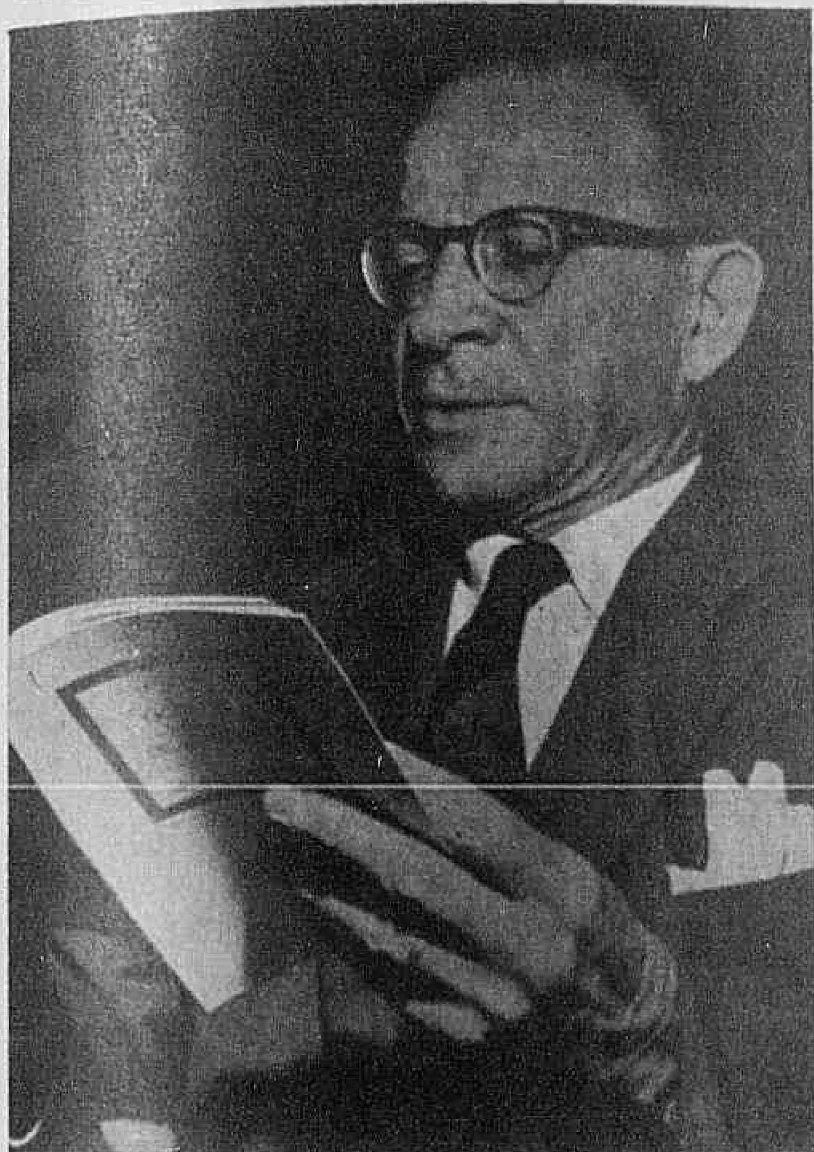
Os dois vasos com «abat-jour»: brancos assim como as flores ao lado da bergère. O branco é necessário. Muitos livros, uma cesta com frutas, cinzeiros de louça branca leitosa igual aos pés de porcelana branca dos «abat jours». Uma pequena planta, vidros marrons originais, e quadros bem escolhidos. A disposição deles está certa, neste caso. O vão no centro do móvel era maior, as gravuras se apresentam em molduras maiores. Os quadros pequenos estão dos lados equilibrando o tamanho dos «abat jours» com os 2 quadros do centro. A gravura sôbre a bergère representa um mapa antigo sôbre fundo amarelo.

(Nota: a bergère deve ser colocado terminando o móvel dos livros, faz parte da mesma decoração). Por que êste conjunto é harmonioso e simpático? As cores são bem escolhidas e há os tons certos e necessários: uma côr escura. O verde das poltronas, uma clara, o amarelo; uma intensa — o vermelho do sofá e uma desbotada: o verde da parede. O branco dos «abat jours», porcelanas e flores, quebra a monotonia de cores fortes e lisas, dá contraste vio-

(Conclui na página 59)

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Menotti del Picchia

MENOTTI E A NOVA SEMANTICA

Poeta que partiu do néo-parnasianismo das "Máscaras" e do "Juca Mulato", Menotti del Picchia aderiu, com tôda decisão, ao movimento renovador de 22. Tendo caido no que se chamaria o extremo opôsto, os seus críticos e os seus fãs da antiga fase não o aceitaram muito sob a nova aparência artística. Ele próprio, inconscientemente, a princípio, e hoje com convicção, não hesitou na troca: o seu ponto culminante, característico, verdadeiro, era o "Juca Mulato". Há, no entanto, uma fase quase inédita de sua poesia. Esta, parece convencer aos amigos, e a êle mesmo, de que é a melhor, a mais estratificada, onde se reunirá o "substratum" da experiência intelectual e da inspiração conscientemente aproveitada. Acompanhando bem de perto tôdas as inovações, identificando-se com elas e as aceitando quase inteiramente, renova-se em silêncio, escondido do público e da crítica. Esta, desconhecendo o último Menotti, continua a ver nele o outro — não raro com certa hostilidade. O público, pelo menos o vasto, o grande público, não deverá gostar, quando o poeta reaparecer com a sua nova obra. Aproximando-se do estado de transcendência poética, de abstração em face do que seja positivo e palpável, Menotti avança por sua vez, no sentido de uma nova semântica, tão indispensável para quem deseja exprimir-se sem os resquicios do que está superado e envelhecido. Vejamos o

SONETO

Visão remota faz-se cisne albente
que levará para esta sombra verde
esta inquietude, sem turvar as águas
nem acordar o sono azul dos ecos.

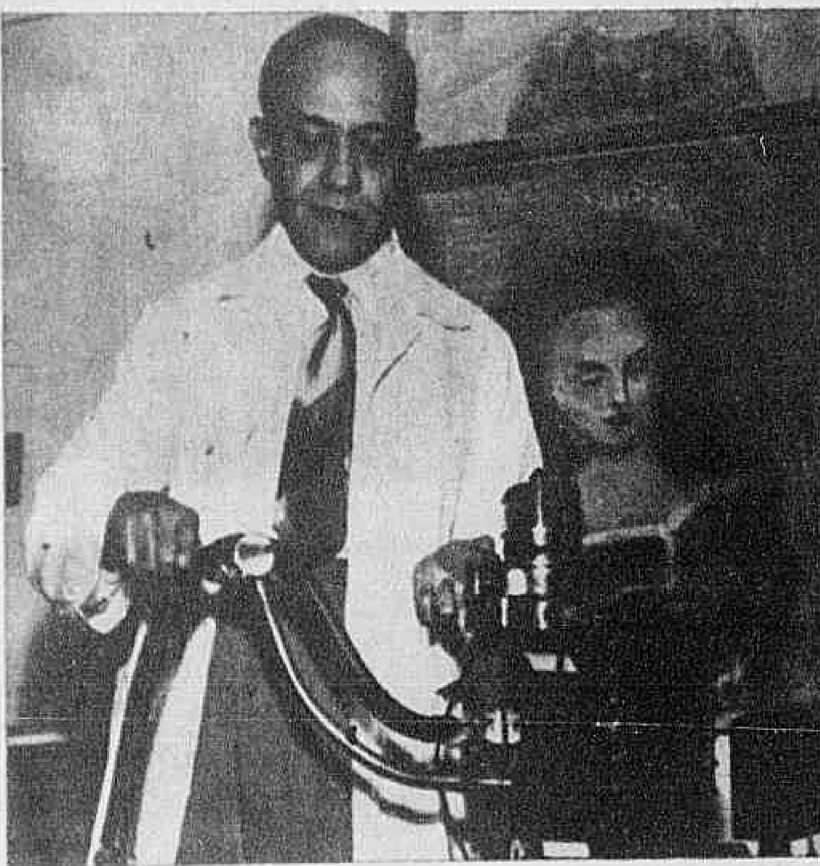
Tudo manso, esperado, na penumbra
Gôndola suave de rêmiges mansas
se esvairá e, então, de longo sono
acordará tão puro como a brisa.

Surgirá, milagrosa! Mãos de seda,
plumas de cisnes decamando penas,
recompondo a criança que te espera.

Vens de um anseio, ausente pressentida,
trazendo paz e infância desfazendo
o equívoco que foi e o desencontro.

POEMAS DE LINCOLN DE SOUZA

Lincoln de Souza, bandeirante do lírico e da aventura, mistura de repórter



Jorge de Lima

das selvas e de poeta das mais ternas confidências, reaparece com "Poemas", (Editora A NOITE), coletânea que assim se subdivide: a parte de "Berceuse e outros livros" e "Lenita". Os temas de Lincoln de Souza são os imperecíveis temas do coração: o amor, a saudade, a ternura pelos aspectos simples e tocantes da vida, os estados de alma nostálgicos e eternamente insatisfeitos. Não querendo violentar a própria natureza, antes permanecendo fiel à sua sensibilidade e à sua formação, Lincoln de Souza prefere poetar à maneira antiga, alternando entre o néo-parnasianismo dos intimistas, talvez dos penumbristas — e a musicalidade dos simbolistas. Dêstes ainda guarda a preferência pela figuração, encontrando nas coisas e no seu destino anônimo, a tradução, em outros têrmos, de suas emoções e de suas apreensões. Sendo, com a maior sinceridade e com a maior pureza, um poeta dos temas e motivos amorosos, Lincoln de Souza não se deixa vencer pelo falso pudor, impessoalizando as suas aventuras amorosas. O livro de "Lenita" nos revela o poeta em plena experiência de um grande romance, e onde êle atinge, em tôdas as páginas, o mais forte momento de sua lirica sentimental. O poema "Ternura", com que abre o volume, é, n aminha opinião, o mais delicado e o mais integralmente feliz de todos:

Meu sonho é leve. Fumaça,
Ora neblina, ora pluma...
Às vêzes nem penso nele,
temendo que se desfaça
como uma bôlha de espuma...

JORGE E OS AMIGOS

"S. PAULO, 19-V-29.

Jorge de Lima

Essa doçura de fazer inda versos... Essa ingenuidade fiel que ficou em você, capaz de me mandar os versos como uma carícia... Essa honradez de inda fazer versos pra Nossa Senhora... Esse acaso deslumbrante de morar em Maceió... Em Maceió a gente caminha um bocado e se dependura dos morros sôbre as alagôas... Em Maceió a água do mar se derrete brasileiramente inchada por poder refletir um templo impossivelmente grego... O que chama atenção também é aquele palacetão pernóstico, bom pra anunciar que a terra é de opulências rápidas, bem americanas e bem bestas. Fazendo uma casinha colonial pra fazer versos de todos os tempos... Em Maceió, Jorge de Lima... Em Maceió, Lins do Rego uma espécie de galinho-de-campina bem decente, com a vermilhidão por dentro, numa alvura da gente. Aloisio Branco quando aparece é assim uma espécie de estrêla-do-mar branca e até transparente bem. Botando êle de pé numa paisagem, não sei se você pôs reparo, êle não atrapalha nada, a gente enxerga tudo da mesma maneira... ah, Maceió... Nessa terra nasce côco, olé... Jorge de Lima, não se amole com esta minha franqueza de lembrar. Parece que inda não estou na idade pra isso. Não estou mesmo e vou indo pra diante. Tenho trabucado bem no tesouro que trouxe daí e espero o que você vai me mandar com ânsia nítida de relógio marcando hora. Mas, trabalho, trabalho, não sei... Quando senão quando me bate assim agora êsse jeito de ficar bom pra comigo, me acariciar e disfarçar os meus cuidados. Mário de Andrade".



Mario de Andrade

AZAMOR

H. PEREIRA DA SILVA

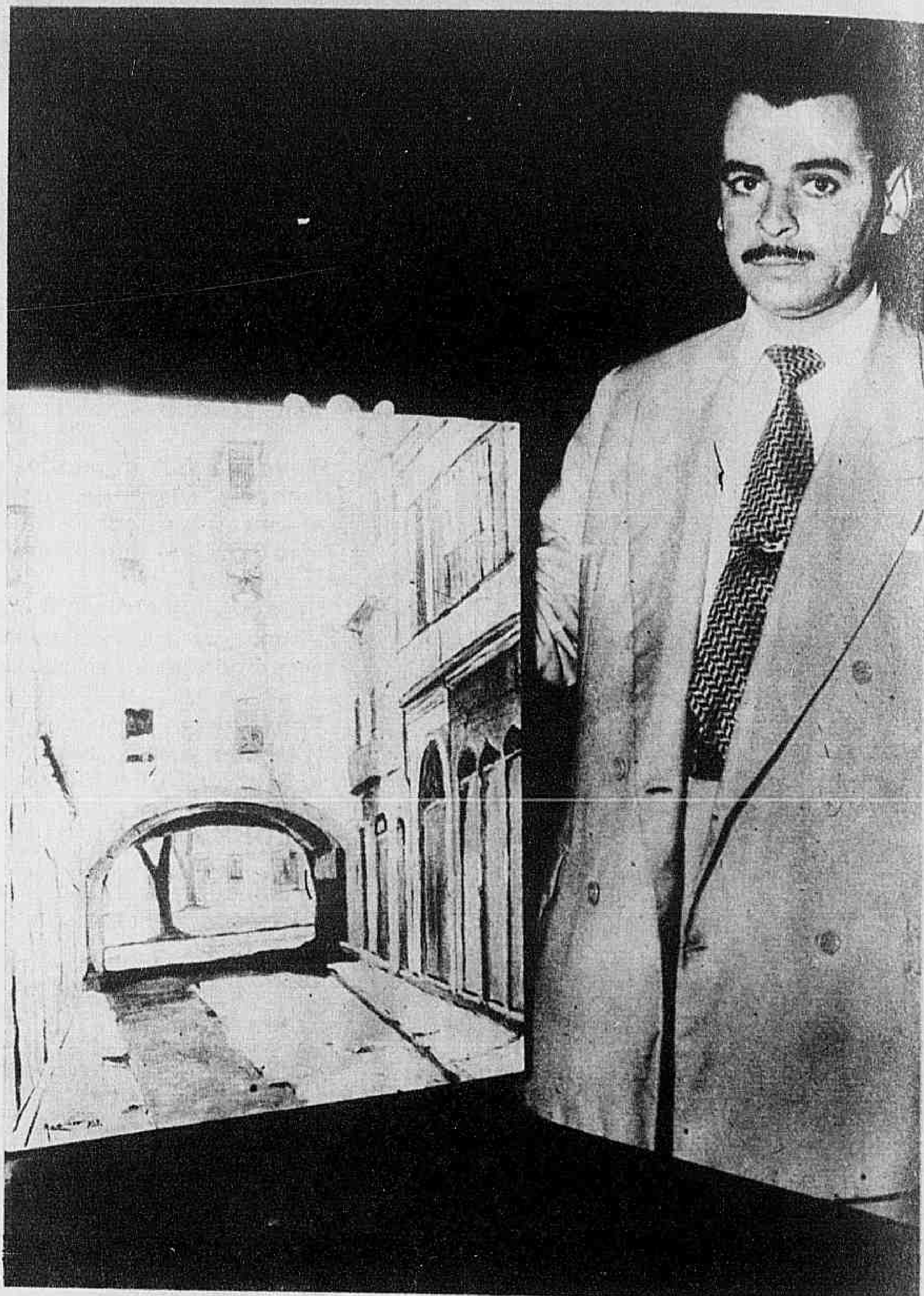
A exposição do pintor Silvio Azamor, no saguão do Museu Nacional de Belas Artes, constitui motivo de cogitação crítica que não desejamos omitir, dado o interêsse — para nós, que acompanhamos êsse artista — que ela desperta.

Há muito conhecemos Azamor. Podemos dizer que vimos o seu talento, pouco a pouco, adquirir a desenvoltura atingida no momento. Sua carreira com os tropeços naturais, vem descrevendo uma linha de assenção notória. Distinguido duas vêzes no Salão Fluminense de Belas Artes, uma com a menção honrosa e outro com o prêmio "Fagundes Varela", estímulos bem aproveitados, apresenta-se agora com segurança, embora sua fatura tenha tomado, a nosso ver, uma "feição" menos simpática. Preferimos a anterior, ou seja, a espátula, com bastante volume e colorido vivo.

Em cêrca de trinta trabalhos expostos, Azamor conservou, da fatura antiga, se assim podemos dizer de um pintor novo, bem pouco. Seu espírito, sem a inquietação um tanto "snob", às vêzes, de certos pintores, não se conforma, contudo com os resultados obtidos e procura, na realização, algo mais convincente.

Percebe-se isso nitidamente na simplificação do desenho e nos matizes escolhidos. Azamor sofre mutações lentas na sua arte, porém marcantes. Autodidata, tudo o que a sua palheta fixa na tela não obedece senão a um impulso pessoal, obtido à custa de experiências e trabalhos contínuos. A paisagem, entre outros gêneros parece ser a mensagem da natureza que mais toda à sua sensibilidade. A marinha também merece da sua pálheta especial atenção. O mar, talvez por residir o artista do outro lado da Guanabara, está sempre presente nas suas realizações.

Azamor, trabalha com o espírito e a fôrça de vontade que possui, prepara um futuro em que terá um lugar destacado na arte a que se dedica. A pintura, tirânica, dominadora, não exige do artista outra condição, além da nata, senão uma dedicação sincera e constante, a fim de que possa oferecer recompensas almejadas. E Azamor, como pintor de nascença que é, tudo sacrifica pela sua arte.



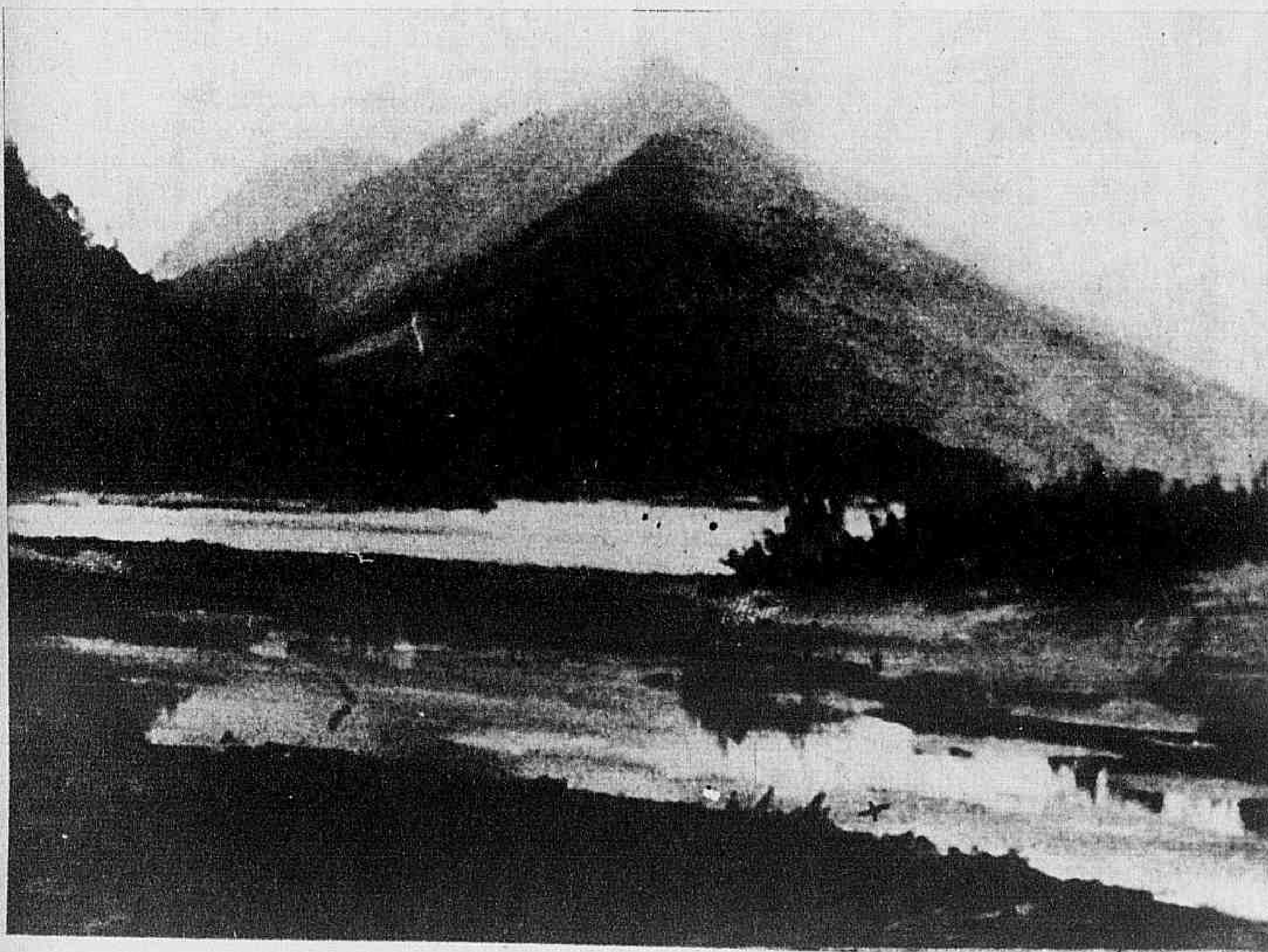
"Páteo do Teles", trabalho do pintor Azamor

Destaque-se neste artista a sua atitude corajosa de, em plnea juventude, não se deixar envolver pelas excêntricas novidades, pintando com sinceridade, da forma que melhor lhe parece isto ou aquilo. Não se conclua, porém, estarmos diante de um retrógrado. Há em Azamor o espírito moderno das coisas eternas. Se não se libertou inteiramente do academicismo, isto é devido à sua constante preocupação em apurar, dentro das suas possibilidades, o máximo que esta escola, para tantos decadente, possa servir à sua formação.

A independência de um pintor custa hoje em dia o seu alijamento de certos Salões e até mesmo das rodas artísticas Azamor não se importa com a campanha que se lhe faça. Êle pinta. Solitário, sem aparecer mais do que o necessário no meio, vem se impondo gradativamente.

Sua exposição, de alguma forma, é um exemplo para muita gente. Bem sabemos o que ela significa no terreno artístico e econômico na sua vida. Azamor, sem temer as "advertências" dos espíritos derrotados de antemão pelo pessimismo dos que nada realizam, dá-nos uma prova da sua capacidade neste difícil setor das artes.

E isto faz da sua exposição um acontecimento digno de registro.



"Piratininga", belo quadro de Azamor


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.



COMO PENSAM

O CARTAZ

LINDA BATISTA é um dêsses nomes nos quais a gente, de vez em quando, não pode deixar de falar. Tendo começado muito cedo sua carreira artística, Linda é hoje uma veterana, apesar de ser ainda quase um brôto. Rádio, teatro, cassino — em quase tudo Linda já se meteu, e sempre triunfou com a maior naturalidade. Até pela Europa a menina já andou; e, diga-se de passagem, com muito boa sorte e marcando grandes sucessos. E nós (nesse nós está incluído um mundão de gente), nós que sempre a admiramos, desde aquêles bons tempos da Urca, ou desde aquêles tempos ainda mais recuados, em que ela era uma bela moreninha de cabelos meio compridos — nós ficávamos olhando os retratos em que se via Linda em Paris, numa "cave" ou fazendo compras, e dizíamos: — "Olha a Linda em Paris. Tá vendo? Eu não dizia que essa menina ia longe?"

Pois quando se aproxima o Carnaval a gente não pode ficar muito tempo sem falar em Linda. Porque falar em Linda é falar em animação, é falar em comunicabilidade, é falar em músicas saltitantes, é falar em sambas gostosos, é falar na própria alma do Carnaval. Ninguém, como Linda (aliás, como "as Batistas"), para dar vida a uma marchinha gostosa, ou a um sambinha bom, nem para conseguir essa comunicabilidade louca que ela consegue estabelecer com os ouvintes, com as platéias.

E desta vez parece que Linda está mais animada do que nunca, pois montou com Dircinha uma "boite", onde pretende lançar grandes músicas, grandes conjuntos, grandes cartazes — especialmente elas duas.

E com a classe das duas Batistas, a experiência de Linda, o encanto de Dircinha, o Carnaval chegando, os pandeiros esquentando — o resultado só pode ser um: absoluto sucesso.





Para o conhecimento dos leitores, damos a seguir a letra do samba-batucada "Quando o dinheiro acabar", de autoria de Steiner A. Couto e Monsueto C. Menezes, gravação de Ruy Rey:

Quando o dinheiro acabar
Eu quero ver
Você mostrar que é mulher
Quando o dinheiro acabar
Eu quero ver
Você me abraçar,
Você me beijar,
Eu quero ver,
Eu quero ver,
Pra crer

II

Temos seis meses de sorte
Seis meses de azar,
No fracasso é que a gente vê
Quem sabe amar...
(Breque). Não vá errar!

SALVADOR GUIMARÃES

Salvador Guimarães é um nome que desfruta de prestígio entre os ouvintes de rádio e os telespectadores, como intérprete de músicas populares. Embora cantando de preferência o samba, seu repertório inclui valsas, boleros e tangos, gêneros que encontram nova valorização em sua voz bem timbrada e rica de melodia. Apresentando-se há quase dois anos através dos microfones da Tupi e da Tamoio, tem participado igualmente de programas da TV, com o que viu aumentada sua popularidade. Segundo estamos informados, Salvador Guimarães deverá estrear em disco, proximamente, para o que recebeu convite de uma das gravadoras cariocas.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência para esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá 7, 3°. andar.

"Prezado senhor Paulo José — Saudações. — Pela primeira vez tenho a honra de me manifestar nesta tão querida seção de CARIOCA, que é "Como pensam os rádio-ouvintes". Geralmente, as pessoas que para aí escrevem falam de grandes cartazes, e digo grandes na popularidade e também na arte. Mas há também grandes artistas que raramente saem em entrevistas, apesar de possuírem tôdas as qualidades. Citarei, como exemplo, o cantor da Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, Luiz Claudio. Esse rapaz é completo: bom intérprete, natural, atencioso, educado ao extremo. Além disso, responde às suas "fans" com a máxima boa vontade. Escrevi-lhe, pedindo uma foto autografada, e em menos de vinte dias tive a grata satisfação de receber tão desejado presente. Assim, senhor Paulo José, além dos grandes dotes artísticos, êle cativa cada vez mais suas "fans", e cada vez é maior o número dessas. Aproveito para sugerir à direção da Rádio Inconfidência que o aproveite ao máximo em seus programas, pois assim satisfará a muitos ouvintes. À Rádio Inconfidência, pois, o meu apêlo; ao Luiz Claudio, o meu abraço; e, ao senhor, o meu agradecimento pela possível publicação desta. Atenciosamente. — Joana D'Arc de Oliveira — Cataguazes — Minas."

OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HÁ DEZ ANOS



HANNIBAL CRUZ, que nesse tempo era um brôto, estava ameaçando a praça com grandes "bombas". E quem ouvisse "Diz Que Tem" podia ver que o moço estava mesmo com grandes sambas engatilhados.



AURELIO DE ANDRADE era êste brotinho que vocês estão vendo, ainda sem aquela circunspecção, e tinha sido acometido, na época, de uma espécie de mania ambulatória: Londres, Boston...



LÉIA SILVA estava atendendo, com certeza, a muitas reclamações das ouvintes de seus programas, as quais se queixavam de não conseguir ficar tão belas quanto Léia.

"Prezado senhor Paulo José — Saudações — Ocupo um pequeno espaço nesta sua seção para falar da "voz romance" das Emissoras Associadas — Doris Monteiro. Depois de ter-se firmado como cantora, Doris Monteiro vem de estrear no nosso cinema, esbanjando talento e valor. Doris gravou melodias que ainda soam em nossos ouvidos, como "Nunca te direi", "Perdão", "Linguagem dos olhos" etc. Cada gravação da "Voz Sentimental" é um sucesso. E Doris está a todo o momento demonstrando que é artista de fato. Agora, no primeiro festival de cinema do Distrito Federal, Doris, muito merecidamente, vem de receber o título de "A melhor atriz de 53". Foi provado, pois, que existe ainda justiça neste mundo. Termino esta pedindo a proteção divina para a querida "estrêla" Doris Monteiro. Ao senhor, fico profundamente grata pela acolhida. Felicidades e abraços. — Fã Dorista — Barra do Pirai — Estado do Rio."

——— x ———

"Senhor Paulo José — Saudações. — Sendo eu um assíduo leitor de CARIOCA, a qual considero a primeira entre tôdas as revistas, quero, pela primeira vez, por meio desta querida seção, enviar o meu grande abraço à "estrêla" do Brasil, Linda Batista. Que Linda continue sempre como é até hoje: uma das nossas maiores cantoras, possuidora de uma bela voz, e sabendo cantar o samba como ninguém. Ao senhor Paulo José, muito agradecido pela possível publicação desta minha carta. — Raymundo Nonato Santos — Salvador (Bahia)."

——— x ———

"Prezado Sr. Paulo José. — Sendo leitora da querida revista que é CARIOCA, dirijo-me a esta seção, a fim de dar a minha sincera opinião sôbre a "Rainha da Voz", Dalva de Oliveira, nome que significa um cartaz não só no Brasil como também no estrangeiro.

Dalva de Oliveira é a "melhor cantora do Brasil". Esta cantora, que tantos sucessos já lançou, está fazendo uma divulgação da nossa música no exterior, como até hoje nenhuma outra já fêz.

E, assim, Dalva de Oliveira, que tantos títulos já possui, dentre os quais os de "Rainha do Rádio de 1951", "A voz de ouro do Brasil", "Milionária do Disco", "Campeã da Popularidade", "O Rouxinol do Brasil", "A estrêla universal", a "Eter-

(Conclui na página 59)

Encanto
Elegância
Harmonia
Lanco
um relógio suiço

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

NATAL DENTRO DE NÓS

SE trouxessemos um Natal dentro de nós, nos outros dias e meses que não têm Natal, bendiriamos o mundo, ao invés de invectivá-lo. Seríamos sempre bons — e esta crônica não seria escrita. O Natal vale pela excelsitude da meditação que nos inspira, ainda que ateus ou incréus. Vale como um banho purificador, sob o qual bem sentimos e pensamos, e fora do qual dizemos: "Não adianta ser bom; todo o mundo não é!".

Pois vou custando a deixar de ser o que sou, sofrendo com as misérias alheias, enfurecendo-me com as injustiças sociais e a prepotência dos poderosos. Num tempo como o contemporâneo, encontro tempo para pensar e discutir as questões humanisticas, cada vez amadurecendo mais o pensamento, como se a minha preocupação pelos problemas dos outros saisse a uma oração de rejuvenescimento para a luta cotidiana.

Estou falando fracamente? Não sei; escrevo com a melhor velocidade dos dedos indicadores nas teclas da máquina que, sei, me ama. Esta é a mensagem de quem, em tantos anos, se tem como familiar ou intimo dos leitores desta seção. Eis a razão desta franqueza. Conversamos como se o solilóquio de cada fôsse a resposta ao de outro.

Natal está aí. No milagre de sermos bons, esquecemos as mazelas que nos rondam; esquecemos até que somos maus e injustos, muita vez. Entra ano, sai ano, e supomos ter vivido o bastante para saber como viver melhor no ano seguinte. Tenho o impulso de crer que aprendi o bastante — para viver melhor sem prejudicar ninguém.

Os corações sensíveis e as almas emotivas precisam de festas como a do Nascimento de Jesus, porque são elas a música mais fascinante de seus sinos, só comparáveis à música de quem tem filhos.

O Natal, pois, é o melhor amigo de todos nós, porque nos faz amigos de todos. Leitores! Vamos continuar sendo amigos? A Vocês, o mesmo Natal que desejo aos meus

MIGUEL CURI

Notícias

O locutor Geber Moreira estreou na E-8 * Urbano Lóes, candidato a vereador pelo Partido Socialista Brasileiro, nas eleições de 1954, recebeu o diploma de advogado pela Faculdade Nacional de Direito. * Cesar Ladeira em licença para tratamento da saúde. * Manoel Barcelos é pai pela segunda vez, agora, de Claudia Maria, nascida a 13 último. * Castro Viana, depois de melindrosa operação, reapareceu no rádio-teatro da Nacional. Barbosa Junior também, mas, convalescendo. * Dora Lopes vai montar uma cantina em São Paulo, "A Toca". * Carlos Galhardo já tem o seu bar. * Mary Gonçalves, Angela Maria, Dalva de Oliveira, Marion e Doris Monteiro são candidatas ao título de "Rainha do Rádio de 1954" * A Nacional e a Mayrink lançaram o "Carnaval Brahma Chopp" e "Alpargatas na Praia" * O Trio Madrigal vai efetuar uma série de recitais pelos Estados; na volta, ingressará em outra emissora, pois não pertence mais à Nacional * Aniversários: hoje, 22, do professor e novelista Mario Faccine; 24, de Helio Tys; 25, de Silvia Auctuori, Alziro Zarur e Wolner Camargo; 26, de Aidê Vieira e Fernando Restier; 28, do maestro Angelo Scalabrin, Hamilton Frazão e Aerton Perlingeiro.

Vamos trocar cartas?

Nunca se pode formar uma boa impressão sôbre quem, pedindo inscrição, fornece dados pessoais e outros, absolutamente desnecessários, com as côres dos olhos e cabelos, a estatura — e as preferências: que seja o correspondente baixo ou magro, de bigode ou tenha o nome tal e qual. Naturalmente, a criatura não foje ao imperativo da sua sensibilidade, preferindo assim ou assado; no caso, porém, desta seção, prevalece o espírito, porque é através dêle e com êle que se alcança, efetivamente, uma comunhão de sentimentos e idéias, forjando a emoção do mais que venha a inspirar. Ademais, não solicitamos nem publicamos aquelas minúcias. Esta seção é puramente intelectual.

Cupão de inscrição

Sua inscrição só é válida se acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

———oOo———

Os nomes abaixo são de pessoas que desejam entabular uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de dados pessoais e preferenciais, se as tiverem

PORTUGAL — Palmira da Maia de Carvalho, cultura; R. Gomes Freire, 130-4.º Dto., Lisboa — José do Espírito Santo, 18 anos, estudante, com os 2 sexos, postais, cartas e revistas, sôbre rádio, cine e esportes; R. Palmira, 10-3.º Dto., Lisboa — João Marques dos Santos, 25 anos, encadernador e atleta; endereço: Sporting Club de Portugal, Lisboa — Celso Armando de Oliveira, 22 anos, guarda-livros, com moças além de 18 do Br. e Port., troca de sêlos, fotos, lapis de propaganda e cartas; R. dos Alamos, 5-C, Funchal, Ilha da Madeira.

JAPÃO — Kasumi Takayanagui, sêlos; endereço: 26 Sanchiome, Sugamo, Toyoshima-Ku, Tokio — Toshio Egawa, 18 anos, sêlos e esportes; 470 Honan-Cho, Sugunami-ku, Tokio. (Ambos são estudantes e correspondem-se em ing. e japonês).

CEARÁ — Fortaleza — Jaqueline Montenegro, 24 anos, literatura, mormente poesia; R. Padre Roma, 45 — Mauro Freitas, 18 anos, estudante; Av. Visc. de Cauype, 1.980 — Sandra Celia e Yvelise Yara, 22 e 17 anos, estudantes; R. 24 de Maio, 1.114 — Sr. Joacy Oliveira, 20 anos, estudante, com o Sul; R. Senador Pompeu, 1.388.

PIAUÍ — Maria Goreth, Dalva Estrêla, Lucilia Guimarães e Vandecy Furtado, 17 a 20 anos, e Marilene Furtado e Edilza França, 19 anos, domésticas; R. Gal. Sales, 1.280, Parnaíba.

MARANHÃO — S. Luiz — Rosangela Costa, 19 anos, estudante, com maiores, esportes, dança, música, etc.; R. Osvaldo Cruz, 340 — Teresa de Fatima, 26 anos, doméstica, com maiores de 25; R. da Inveja, 409.

PERNAMBUCO — Ise Fernandes, 23 anos, com Minas, R. G. do Sul, S. Catarina e Port.; R. Barão de Lucena, 435, Jaboatão — Dulce da Silva, 20 anos, com maiores de 20, e Maria da Betania, 21 anos, com Rio, Portugal, S. P. e Minas; Usina Trapiche, Serinhaém — Os nomes seguintes são de Recife: Vera Lucia de Albuquerque, 25 anos, professôra, com os 2

sexos, além de 30, do Pará, R. G. do Sul e Rio, cine, música, postais e regionalismos; Parque Brotherhood, 222, Cordeiro — Eugenio Domingues, 28 anos, escriturário, com o Rio e Pará; Administração do Porto — Maria José Vasconcelos, 26 anos, escriturária, com maiores de 30; R. da Penha, 57 — Jeliane Soares, 25 anos, datilógrafa, Angela Lima, 18 anos, estudante; R. Francisco Lacerda, 398, Varzea — Dirce, Jane e Nanci de Oliveira, 28, 29 e 30; Praça João Alfredo, 18-1.º-A, Madalena — Marlene, Nilza e Geni Costa, 29, 28 e 30 anos; R. Ascendino Neves, 59, Torre — Margarida Correia, 32 anos, aux. de escritório, com maiores de 35; R. da Penha, 57.

PARAÍBA — Susan Pedro, 15 anos, estudante, com cadetes; R. Otacilio de Albuquerque, 200, Campina Grande — Waldicéia Leles, Cleide Souza e Walmira Rogeria, 15, 16 e 15 anos; endereço. Fichário, Rio Tinto — Lucinho e Gezilda P. Menezes, 17 e 18 anos; R. Castro Alves, 28, Rio Tinto.

SERGIPE — Maria de Oliveira, 19 anos; Bomboniére S. José, Parque Teófilo Dantas, Aracaju — Elizabeth Cavalcanti, 15 anos, estudantes, com universitários; R. S. Cristovão, 882, Aracaju — Shirley Mercia Maia, 18 anos, doméstica; Av. Joaquim Macedo, 6, Boquim.

BAHIA — Ananias Souza, 25 anos, funcionário, com Br. e Port., Caixa Econômica da Bahia, Matriz, Salvador.

ALAGOAS — Nazaré de Souza, 25 anos, doméstica; Av. Vieira de Brito, 59, Palmeira dos Indios.

MINAS GERAIS — Haroldo Rocha, 27 anos, estudante, com moças de Minas; C. Postal 1.068, Belo Horizonte — Maria Madeira, 21 anos, normalista, com militares do ar e mar do Br. e Port.; Fazenda dos ipês, Itapecerica — Mariza Catarina, 16 anos, cine, teatro e música; Av. Duarte de Abreu, 208, Juiz de Fora.

ESTADO DO RIO — Sta. Guili da Silva Fontes, professôra, com maiores de 30 da Capital paulista; R. Visc. de Itaboraí, 310, Niterói — Nomar e Naile Ribeiro, 18 e 25 anos, estudantes; R. Andrade Pinto, 60, sobrado, Niterói.

ESPÍRITO SANTO — Regina Mara, 18 anos, estudante, com o Sul e exterior; C. Postal 207.

DISTRITO FEDERAL — Stenio do Amaral, 19 anos, marujo; Cruzador Tamandaré, M. da Marinha — José Agnaldo, 23 anos, marujo; Quartel de Marinheiros, M. da Marinha.

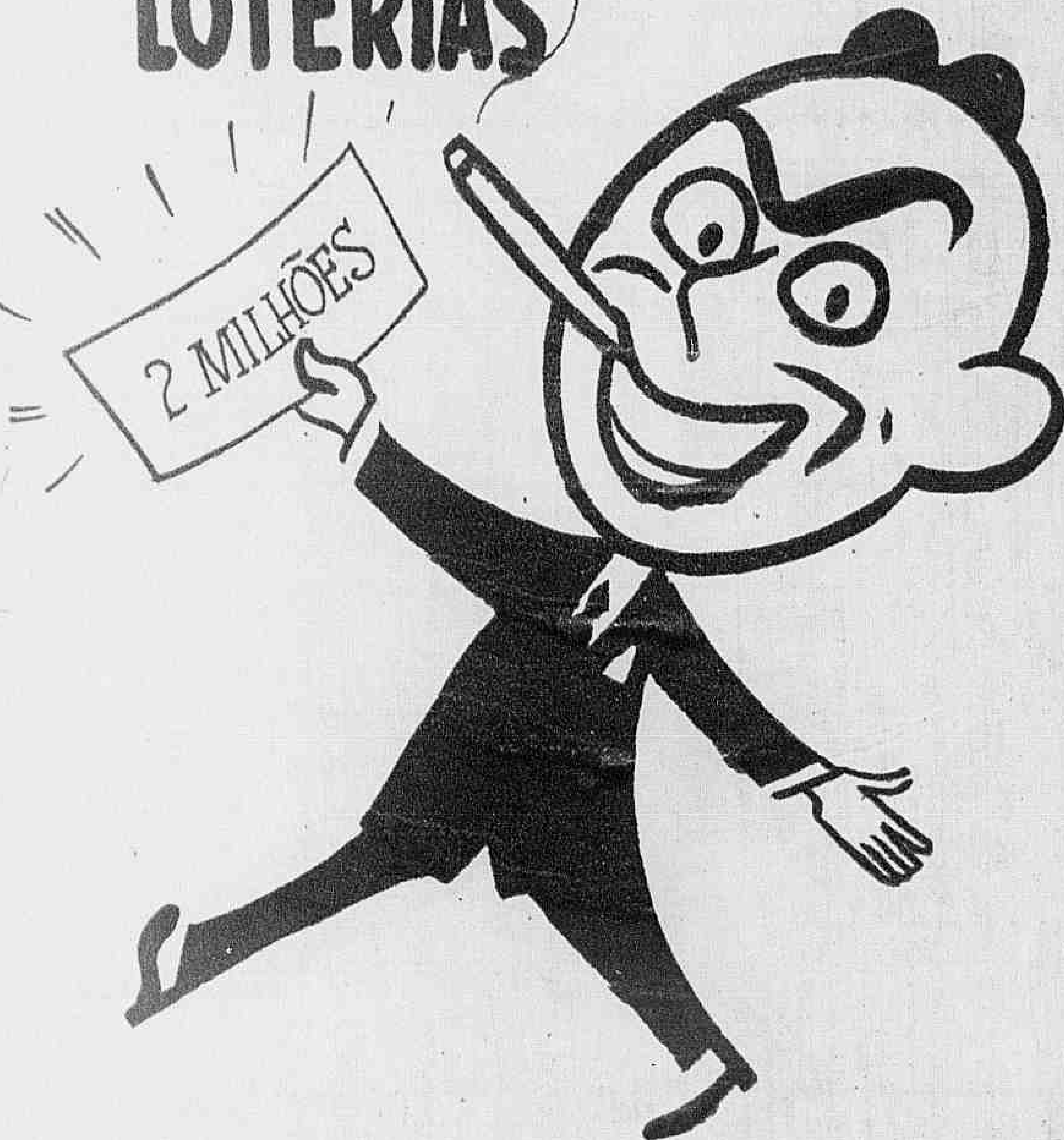
S. PAULO — Jandira Biscaro, 23 anos, enfermeira; Santa Casa de Misericórdia, Rio Claro — Baltazar dos Reis, Wagner de Alencar, Ernesto Batista, 20, 19 e 18 anos, cadetes; Primeira Esquadrilha, Escola de Especialistas da Aeronáutica, Guaratinguetá — Joaquim Nunes, 21 anos, despachante; R. Santa Rosalia, 232, Sorocaba — Olga Martins e Debora Guimarães, 20 e 21 anos, estudantes; C. Postal 180, Pres. Prudente — Mara Elisa Almeida, 21 anos, professôra, com maiores de 23, literatura moderna; Av. São Carlos, 1.091, São Carlos — Teresinha Maria, 22 anos, costureira; Rua Seis, n.º 833, Barretos — Claudio Ferraz, 21 anos, universitário, com menores do interior paulista; R. Ministro Godoi, 476, Perdizes São Paulo — Sr. Altamir de Oliveira, 25 anos, comerciário, em ing. com Br. e exterior; R. Gal. Socrates, 43, Penha, S. Paulo.

PARANÁ — Ana Lucia, 25 anos, estudante de música; R. Prefeito Brasilio Ribas, 198, Ponta Grossa — Ana Luiza Moreira, 25 anos, estudante, cartas e trocas; C. Postal 256, Ponta Grossa — Rosemari Campos, 18 anos, estudante; R. Barão do Rio Branco, 10, Rio Negro — Aloize Rasprzak, 19 anos, estudante; C. Postal 246.

SANTA CATARINA — Gedy Jung, 24 anos, locutora, com maiores de 24 da Bahia, Recife, Rio e Paraná; endereço: Lauro Muller — Viviano Lorena, 17 anos; C. Postal 5, Itajaí — Pedro Nunes, 19 anos, bancário; C. Postal 5, Tijucas — Sebastião Figueiredo, 20 anos, mecanico ajustador; C. Postal 34, Tubarão — Juarez Rigoni, 20 anos, industriário; R. Germano Gilbert, 141, Tubarão — Nereu João Teixeira, 20 anos, barbeiro; R. Cel. Colaço, 200, Tubarão.

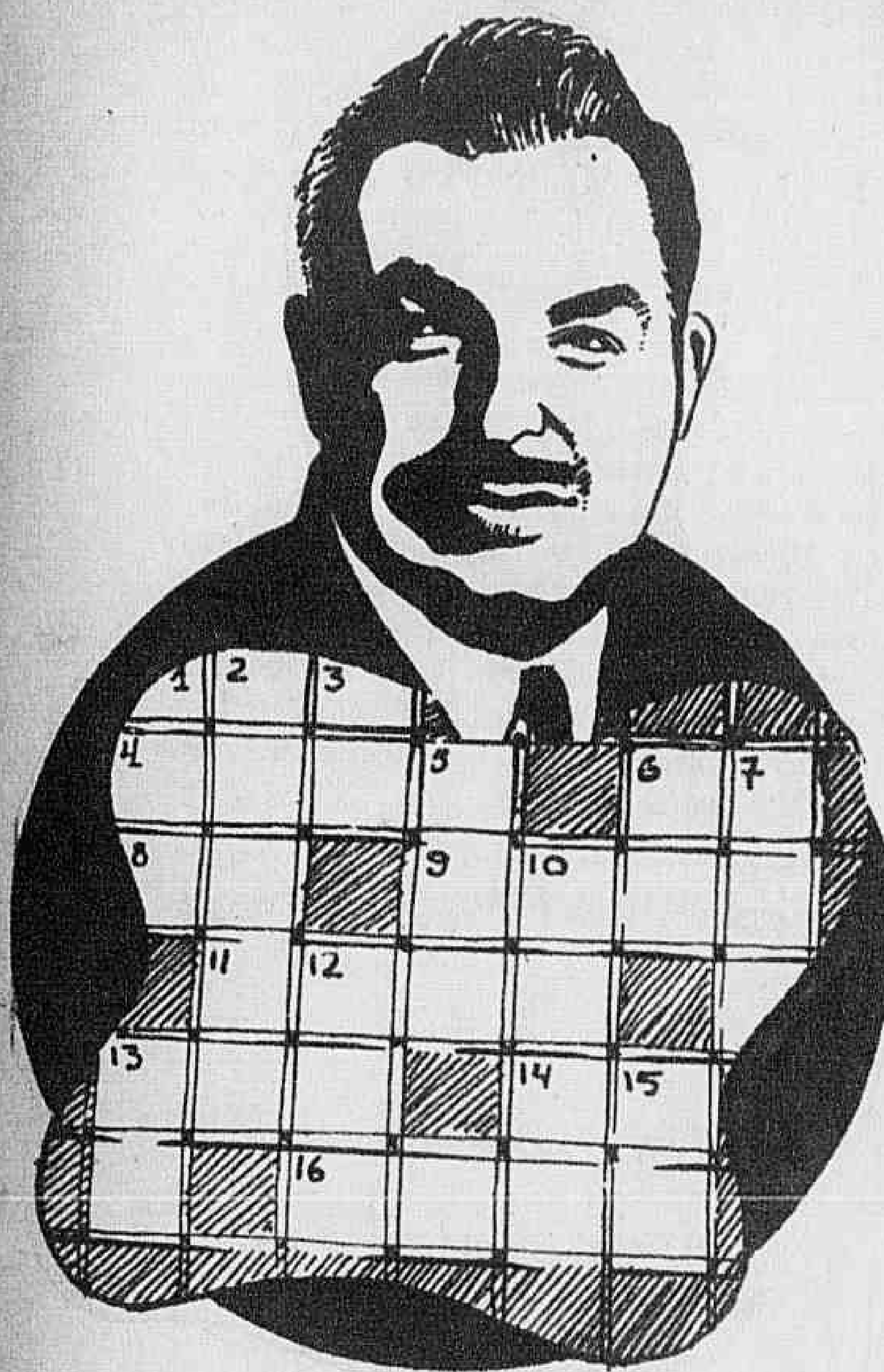
RIO GRANDE DO SUL — Yelza Ribeiro, Edelma Lize e Vera Nardi, 23, 25 e 17 anos, comerciárias e estudante, com maiores de 25, 28 e 18 anos; R. Alfredo Chaves, 584, Caxias do Sul — Maria Souza e Gessy Silva, com estudantes mineiros, paulistas e pernambucanos além de 20 anos; Trav. Azevedo, 187, casa 8, Pôrto Alegre — Silvio Alves, 29 anos, comerciário; R. 7 de Abril, 244, P. Alegre.

SERGIPE — Aracaju — Chrysantina G. Fernandes Mota, 32 anos, professora, com maiores de 35 a 45; R. Belém, 90, Bairro Industrial — Celia Mary da Silva, 18 anos, estudante, com colegas e militares; R. Simão Dias, 32 — José C. Moura, 21 anos, com maiores de 20, comerciários; R. Siriri, 622 — Maria do Carmo Guimarães e Mariei Montalvão, 20 anos, doméstica; R. Amazonas, 468-A, e R. Maranhão, 419.



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Xavier Cugat

(CARLOS FUNES — R. PRETO)

HORIZONTAIS — 1. Raiva — 4. Usamos nas viagens — 6. Enxerguei — 8. Ante-Meridium — 9. Pequena partícula; minúsculo pedaço — 11. Composição para ser cantada de uma só voz — 13. Porte empenado das aves — 14. Pronome pessoal. — 16. Fazem-se ouvir.

VERTICAIS — 1. Atrai metais — 2. Ramagens das plantas (plu.) — 3. Outra coisa — 5. Do verbo agir — 6. Caminhe — 7. Átomo carregado eletricamente — 10. Fiasco, fracasso — 12. Título abissínio — 13. Interj. designa dor — 15. Perp. indica lugar, tempo.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA BING CROSBY

HORIZONTAIS E VERTICAIS

Arua — Riras — Uaia — Asas.

PROBLEMA SANTISTA

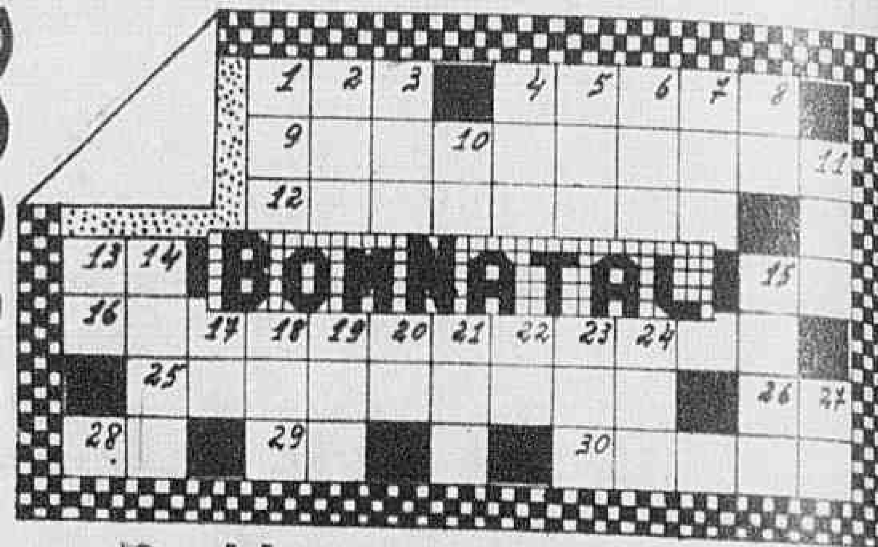
HORIZONTAIS — Anacoreta — Má — Ana — Um — Alisa — Zas — Mor — Ocar — Neve — Nor — Non — Otimo — Te — Ora — Id — Amarelara.

VERTICAIS — Amazonita — Aço — Rêde dos índios Brasil — 8. Nome que Sire — Rás — Ameno — Tu — Ovo — Ir — Amorenada.

PROBLEMA LEAO

HORIZONTAIS — Pá — Mata — Ems — Res — Um — És — Teu — Bar — Arma — Lá.

VERTICAIS — Pé — Teta — Amo — Ser — Um — Ar — Teu — Cal — Asma — Rá.

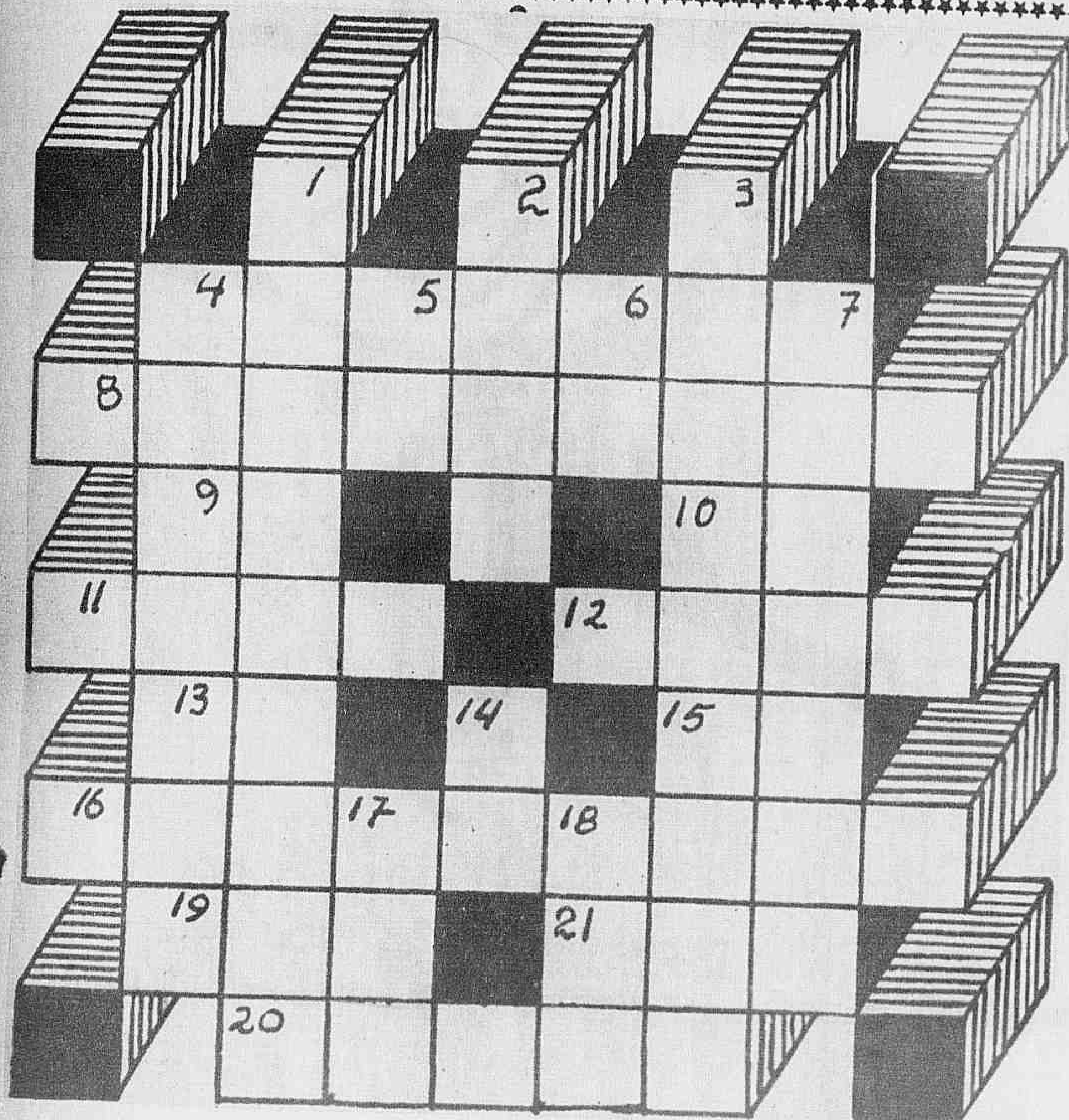


Problema Bom Natal

HORIZONTAIS — 1. Única — 4. Executar; manipular — 9. Conjunto dos objetos necessários aos serviços de uma bôca de fôgo (plu.) — 12. Pessoa estúpida e alentada — 13. Nota musical — 15. Outra coisa mais — 16. Ação, modo de arlequins; farsas — 25. Grande — 26. Aparência — 28. Com saúde — 29. Conj. dado que; no caso de — 30. Cheio de irá.

VERTICAIS — 1. Salto Brusco — 2. Aquilo que fere ou prejudica — 3. Naquele lugar — 4. Perdão concedido pelos muçulmanos a quem não pratica o Islamismo — 5. Conhecer ou perceber pelo sentido da vista — 7. Gênero de formigas a que pertence a saúva — 6. Rêde dos índios Brasil — 8. Rome que os egípcios davam ao sol — 10. Acêrca — 11. Substância resultante da combinação de um ácido com uma base — 13. Perversa — 14. Freira que não exerce cargos superiores — 15. Ligeireza — 17. Ali — 18. Aqui esta — 19. Qualquer coisa — 20. Filho de Arão — 21. Cidade do Estado do Ceará — 22. Despido — 23. Naquele lugar — 24. Compaixão — 27. Letra grega.

****



Problema Prata

(ILDEFONSO ARANTES — M. G.)

HORIZONTAIS — 4. Planta da Família das Solanaceas (pl.) — 8. Figura limitada por seguimentos de reta, e que tem, duas a duas, extremidades comuns, formando um contôrno fechado (pl.) — 9. Neste lugar — 10. Distrito Federal — Chefe de tribo africana; régulo — 12. Instrumento musical usado, na Grécia antiga — 13. Símbolo do Rádio — 14. Duas vezes — 16. Que pratica façanhas, valentão — 19. Cloreto de Sódio — 20. Velhaco; manhoso — 21. Renque.

VERTICAIS — 1. O mesmo que cabaças — 2. Espécie de saio que se usava na armadura até o joelho — 3. Antigo instrumento de guerra, para arremesso de pedras e outros projetis — 4. O mesmo que cócoras — 5. Nota musicil — 6. Polvilho — 7. Que sofre com paciência; que já sofreu muito (fem.) — 14. Pref. indica negação — 17. Para barlavento — 18. Do verbo haver.

Correspondência

Agradecemos os votos de Boas Festas enviados por nossos leitores, cujos nomes, por falta de espaço, deixamos de publicar. Ao mesmo tempo, a todos enviamos o nosso abraço, com os votos de um próspero Ano Novo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 - Rio.

LELITA — Rio. — A distribuição de A dama das camélias" é a seguinte: Lina Montes — Marguerite Gautier, Emilio Tuero — Armand Duval, Miguel Arenas — Georges Duval, Fanny Schiller — Prudence, Tony Diaz — Gaston, Virginia Zuri — Olympia, Alejandro Cobo — barão, e José Morcillo, Blanca Rosa Otero, Mercedes Ferriz, Charles Rooner e José Goula. O nome do diretor é Gabriel Soria.

———oOo———

FRANCISCO VIEIRA — S. Paulo. — Não, "Ticonderoga" não foi o primeiro filme da Columbia em "3 D". Antes dêles foi feito "Man in the Dark".

———oOo———

V. CASTELO — Rio Grande. — Os seriados sôbre Dick Tracy foram os seguintes: "Dick Tracy, o detetive" (Dick Tracy), "A volta de Dick Tracy" (Dick Tracy Returns), "Novas aventuras de Dick Tracy" (Dick Tracy's G-Men), "Dick Tracy contra o crime" (Dick Tracy Vs Crime, Inc.) e "Dick Tracy Vs Phantom Empire". Os da série "Flash Gordon" — "Flash Gordon" (Flash Gordon), "Flash Gordon no planeta Marte" (Flash Gordon Trip to Mars) e "Flash Gordon conquistando o Mundo" (Flash Gordon Conquers the Universe). Os filmes das aventuras de Don Winslow foram: "Don Winslow na Marinha" (Don Winslow of the Navy) e "Don Winslow of the Navy) e "Don Winslow na patrulha guarda-costa" (Don Winslow of Coast Guard). Os de Zorro: "A volta de El-Zorro" (Zorro Rides Again), "A legião de Zorro" (Zorro's Fighting Legion), "O chicote de Zorro" (Zorro's Black Whip), O filho de Zorro" (Son of Zorro) e "O fantasma de Zorro" (Ghost of Zorro).

———oOo———

AEBAL SILVA GOMES — Rio. — Os filmes interpretados por Jane Wyman até "A história de Will Rogers" foram os seguintes: "Irene, a teimosa", "Caim e Mabel", "Uma loura sabida", "O rei e a corista", "Mr. Dodd Takes the Air". "Alta tensão", "Fanfarrão das Arabias", "Fibra de campeão", "Os cadetes do barulho", "Campeão gozado", "Anjos da terra", "My Love Came Back", "Os três homens maus", "The Body Disappears", "Pode ser ou está dificil?", "Minha espiã favorita", "Rapsódia da ribalta", "Vale a pena roubar?", "Sua Alteza quer casar", "Make Your Own Bed", "Um sonho em Hollywood", "Uma noite trágica", "Esposas solteiras", "Farrapo humano", "Canção inesquecível", "Entre dois corações", "Virtude selvagem", "O covil do diabo", "A desdenhada", "Ninguém entende as mulheres", "Cidade encantada", "Belinda", "Um beijo no escuro", "Até parece mentira", "Mlle. Fifi", "Pavor nos bastidores", "Algemas de cristal", "Os três xarás", Orfãos da tempestade", "Ainda há sol em minha vida", "Estrêlas em desfile" e "Just for You". Os filmes mais recentes são: "So Big" e "Let's Do It Again". É divorciada de Myron Futterman e Ronald Reagan. Nome verdadeiro: Sarah Fulks. Nasceu em St Joseph, Missouri, USA, a 4 de janeiro de 1914.

———oOo———

FERNANDO ASSOS, JR. — S. Paulo. — Em "Cortiço": Manoel Vieira — João Romão, Miguel Orrico — Jerônimo, Horacina Correia — Rita Bahiana, Manoel Rocha, Miranda, Alice Archambeau — D. Stela, Colé — Firmo, Pérola Negra — escrava Bertoleza, Cidália Alves — Pombinha, Arthur Leitão — estudante Botelho, Theresa Santos — Zulmira, e outros.

———oOo———

P. A. CASTRO — Rio. — Na primeira versão de "The Enchanted Cottage" (A cabana encantada): Richard Barthelmess — Oliver Bashforth, May McAvoy — Laura Pennington, Holmes E. Herbert — Major Hillgrove, Ethel Wridght — Mrs Minnet, Ida Waterman — mãe de Oliver, Alfred Hickman — padrasto de Oliver, Marion Coakley — Beatrice Vaughan. O diretor do filme foi John S. Robertson.

———oOo———

ELY — Rio. — Nas duas primeiras versões de "A canção do deserto", respectivamente: John Boles, Carlota King, Myrna Loy, Edward Martindel. John Miljan, Louise Fazenda e Johnny Arthur; Dennis Morgan, Irene Manning, Bruce Cabot, Victor Francen, Lynne Overman, Gene Lockhart, Faye Emerson, Marcel Dalio, Felix Basch, Gerald Mohr, Noble Johnson, Curt Bois, Albert Morin, Jack La Rue, Williams Edmunds e Wallis Clark. Sim, ambas eram em tecnicolor. A primeira, porém, no primitivo processo de duas côres, parecido com o "cinecolor"...

———oOo———

FLORA G. — Rio. — Em "O cavaleiro misterioso": Vittorio Gassman — Giacomo Casanova, Maria Mercador — Elisabetta, Elli Parvo — Dogaressa, Yvonne Sanson — Catarina da R"ssia, Gianna Maria Canale — Condessa Lemann, Alexandra Mamis, Antonio Centa, Dante Maggio e Giovanni Hinrich. Vittorio ainda está casado com Shelley Winters. O filme é muito anterior ao seu contrato em Hollywood.

———oOo———

SANDRA ALBUQUERQUE — S. Manuel — Os intérpretes de "Do mundo nada se leva" foram: Jean Arthur, Lionel Barrymore, James Stewart, Edward Arnold, Mischa Auer, Ann Miller, Spring Byington, Samuel S. Hinds, Donald Meek, H. B. Warner, Halliwell Hobbes, Dub Taylor, Mary Forbes, Lillian Yarbo, Eddie Anderson, Clarence Wilson, Joseph Swickard, Ann Doran, Christian Rub, Charles Lane, Harry Davemport e Bodil Rosing. Parece que já foi reapresentado. Em "A Virgem morena": José Luis Jimenez, Amparo Morillo, Abel Salazar, Arturo Soto Rangel, Antonio Bravo, Tito Junco, Jose Mussot, Agustin Sen, Luis Alcoriza, Maria Luiza Zea e Aurora Cortés. Em "Paixão de toureiro": Robert Stack, Joy Page, Gilbert Roland, Virginia Grey, John Hubbard, Katy Jurado, Antonio Gomez, Ismael Perez, Rodolfo Acosta, Ruben Padula e Dario Ramirez. Paixão de bárbaro" e "O filho do Sheik" não foram refilmados.

———oOo———

AMBROSINA FIDELIS — Rio Grande. — Em "O hábito faz o monge": Dick Haymes, Nina Foch, Roland Young e Freddie Bartholomew.

———oOo———

BOGART'S CRAZY — Rio. — Não sei como agradecer tão amáveis palavras... Entretanto, como aumentou sua lista de preferidos com Mel Ferrer — com o que alegro-me novamente, pois êle é um belo tipo e um ótimo ator — aí vai a biografia de Mel: Nome verdadeiro Melchor Ferrer (nenhum parentesco com José). Nasceu em Elberon, New Jersey, a 25 de agôsto de 1917. Trabalhou no teatro, tendo dirigido "Cyrano de Bergerac"; esteve durante quatro anos no rádio, em Nova Iorque, como produtor-diretor. Adquiriu experiência de cinema no México, com John Ford, quando êste dirigia "Dominio dos bárbaros". Contratado por David ó Selznick, foi cedido pelo marido de Jennifer Jones e Howard Hughes para dirigir "Venletta". Além desta pelicula, dirigiu "Cada vida... seu destino". Como ator, apareceu em "Fronteiras perdidas", "Scaramouche", "O diabo feito mulher" e "Lili". Ainda não se conformou com a rainha? Lamento, mais uma vez, não possuir elementos para fornecer o endereço que deseja.

———oOo———

NESTOR LAMAS — Realmente Ruth Roman trabalhou naquele seriado da Universal, "Rainha da selva". Aliás, a querida atriz fez várias "pontinhas" em outras fitas, antes de ganhar fama em "O invencível".

———oOo———

PEPE N. FERRARI — Rio. — Louis De Rochemont é veterano do cinema. Foi diretor associado do "International News", dirigiu vários "shorts" para o Movietone, e criou o famoso "Tapete mágico", e as séries das "Adventures of a Newsreel Cameraman", antes de lançar "A marcha do tempo". O filme em questão ainda não foi apresentado por ter sido considerado anti-comercial pelo cinema lançador da Columbia.

———oOo———

MEIRANITA — Rio. — É que êle trabalha pouco. O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal, USA. Pode escrever em português, citando um titulo original de filme. Por exemplo, "Lili". O sêlo é o comum — 60 centavos.

ROSA MARIA — Vitória. — Joan Bennett não deixou o cinema e o seu próximo filme chama-se "House by the Sea", na

(Continua na página 62)

Carlos

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

O leque foi inventado no ano 670, na China, no reinado de Fen-Fu, por um operário que, observando um morcego a abrir e a fechar as asas, teve a idéia de fabricar leques em tecido, imitando aquele movimento aos quais foi dado o nome de "Kundaorik", que significa morcego e imediatamente o seu uso se espalhou por todo o Oriente. Os gregos, que aprenderam a fazê-los com os pérsas, souberam com o seu talento dar-lhes formas mais artísticas. Os romanos começaram a adotar as penas de pavão tornando o léque uma necessidade.

***

As jóias de marfim limpam-se com água oxigenada (12 volumes) adicionada de um décimo do seu peso de éter sulfúrico.

***

O milho é rico de quase todos os sais minerais necessários à nossa economia orgânica, particularmente de magnésia, tão relacionado com as nossas funções nervosas.

***

As penas dos pássaros são as mais resistentes que existem na natureza, com relação ao seu peso e tamanho.

***

Uma mistura de bicarbonato de soda com água fará com que os objetos de prata brilhem mais.

***

Embora não reconheçam a tua ação, não deixes de praticar o bem, seja a quem for, mais tarde ou mais cedo serás sempre recompensada.

***

A peça "A Ceia dos Cardeais", de Julio Dantas, foi escrita em 1902.

***

Não são geralmente os alimentos que fazem mal a saude e sim o excesso deles e a forma precipitada de ingeri-los.

**

Se quer ter saude faça exercício ao ar livre, não se divirta, nem trabalhe em excesso. Durma o necessário e coma bem e alimentos sãos. Faça exames médicos com frequência.

***

O leite desnatado, ainda que privado da gordura e de vitamina A, proporciona por litro, umas 300 a 400 calorias, tanto como 200 gramas de carne.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

FILÉS DE BACALHAU

Coze-se meio quilo de bom bacalhau, despoja-se das espinhas e corta-se em pedaços, que se põem de môlho na seguinte mistura durante 1 hora: 3 colheres de azeite, 1 de vinagre, 1 de cebola cortada em pedacinhos, salsa, cebolinha verde, pimenta e sal. Tiram-se de quando em quando os pedaços de bacalhau para que tomem bem o gôsto do môlho.

Num prato fundo deitam-se: 1 xícara de leite, 3 colheres de farinha de trigo, 1 ovo, 1 pitada de sal e um pouco de azeite. Mistura-se tudo muito bem. Passa-se nesta massa cada pedaço de bacalhau e frita-se no azeite, já quente.

★

FRANGO À FRANCESA

Refoga-se um frango, picado em pedaços, com todos os temperos. Deixa-se cozinhar. Faz-se à parte um refogado com banha, tomates, cebola, salsa, alho pisado e sal. Quando estiver grosso, que já deve estar bem cozido e desfiado e quando bem refogado, juntam-se-lhe 100 g de ameixas e 15 minutos depois 100 g de passas, 1 cálice de vinho branco e 100 g de amêndoas peladas, cozidas levemente e passadas na máquina. Na hora de servir, arruma-se num prato e as ameixas em volta do frango.

★

OVOS POCHÉ EM FORMINHAS

Leva-se ao fogo uma caçarola com água, uma colherinha de vinagre e ½ de sal; logo que estiver fervendo a água, quebram-se os ovos que se deseja, um a um, e deixam-se ferver uns seis minutos. Tiram-se depois com uma espumadeira, um a um, colocando-se num prato. Separadamente, prepara-se uma geléia. Dissolvem-se 8 fôlhas de gelatina em 2 copos de água fervendo, ½ colherinha de sal e um cálice de vinho branco e deixa-se esfriar. Untam-se as forminhas com manteiga e deita-se um ovo em cada forminha, enfeita-se a roda com petit-pois e enche-se com geléia; leva-se à geladeira para gelar, no momento de ir à mesa, tira-se da forminha. Serve-se com presunto e salada de batata.

★

SOUFFLÉ DE CENOURAS

Ralam-se cenouras que dêem um prato, refogam-se com todos os tempêros e deita-se ½ xícara de água; depois de cozido, deixa-se esfriar. Juntam-se-lhe 4 gemas, 1 colher de manteiga, 1 de queijo parmesão ralado e as claras batidas em neve. Deita-se num prato que possa ir ao fôrno, cobre-se com queijo e enfeita-se com azeitonas. Leva-se ao fôrno quente. Serve-se quente.

★

BÔLO DE FUBÁ

500 g de fubá mimoso branco. «Roisa», 1 garrafa de leite, 4 ovos, ½ xícara de açúcar, 1 xícara de gordura, 1 colherinha de sal e uma colherinha de fermento inglês. Ferve-se o leite com a gordura, o açúcar e o sal. Escalda-se o fubá, mexe-se bem e depois deitam-se-lhe os ovos batidos separadamente. Amassa-se bem e assa-se em fôrma untada com gordura. Molha-se uma colher na gordura quente e com as costas alisa-se o bôlo por cima, porque a massa é meio dura. Fôrno quente.

★

BISCOITINHOS

14 colheres de farinha de trigo, 1 colher bem cheia de manteiga, uma de banha, uma de açúcar, 1 colherinha de fermento inglês, uma de sal e 2 ovos. Amassa-se com leite e abre-se a massa como para pastel, enrolam-se os pedacinhos e depois cortam-se. Levam-se para assar em fôrno quente.

SEGREDOS DE BELEZA



MARITA

Para limpar a epiderme, nada mais adequado do que um crême próprio de limpeza. Basta espalhar um pouco nos vários pontos do rosto e esfregar bem com a mão de maneira que o crême penetre bem nos poros. Quanto à remoção é simples: um algodão ou um pedaço de papel fino, absorvente, passado sôbre a pele retira a camada espêssa. Em seguida, use-se um tônico indicado, cujo efeito produzido devolve aos tecidos o frescor e a suvaidade perdidos. Para tôdas as mulheres de pele sêca, cuja tendência é aparecer rugas precoces o creme nutritivo é um grande benificiador. Ele deve ser aplicado diàriamente, pela manhã, durante trinta minutos, antes da maquilagem. Também na praia, como defesa contra os raios solares, torna-se imprescindível o seu uso.

*

E' costume nas estações de repouso você dedicar quase tôdas as horas do dia à leitura, esquecendo-se do grande mal que causa aos seus olhos. Absorvida na leitura, você passa o dia inteiro com os olhos mergulhados no livro, sem dar conta dos prejuizos que decorrerão dêsse seu descuido, somente à tardinha vindo a sentir a vista fatigada pelo esfôrço desmedido.

Nesses casos, procure remediar o mal fazendo compressas frias de água de rosas, de hamamelis ou mesmo chá frio. Ponha as compressas durante dez minutos e pingue nos olhos uma gota do seu colírio preferido.

*

Aqui tenho mais uma receita para você que tem a pele áspera e ressequida: Ponha uma colher de sôpa de aveia num saquinho. Depois de lavar o rosto e enxaguar bem, molhe o saquinho em água e bata sôbre o rosto com êle. Deixe secar o pó de aveia sôbre a pele. Nada melhor para você e é relativamente fácil de fazer, não acha?

*

A aplicação do rouge não é tão fácil como parece. Também não é tão difícil, mas requer tato, senso de detalhe, e observação.

Começamos aconselhando o rouge em pasta, porque êsse espalha-se melhor, penetra mais na pele, oferecendo uma impressão de naturalidade que a todos agrada. Se você é jovem, não se esqueça que o rouge deve ser aplicado muito levemente, no sentido ascendente, esbatendo o mais que possa ao chegar às têmporas. E se você quiser poderá passar ainda sôbre as pálpebras e uma sombra delicadíssima no queixo. Esse sombreado fará você ficar mais bonita.

*

Se os seus cabelos são negros — uma lavagem feita com uma colher de vinagre para 1.500 gramas de água, dará uma mistura que poderá ser posta levemente sôbre os cabelos, após ter-lhes aplicado o "shampoo". Em seguida, enxague bem com água fria. O cheiro desaparece prontamente e os cabelos ficarão brilhantes e sedosos. Outra receita muito usada pelas mulheres de cabelos escuros é o chá de salsa. Todavia, muitas preferem ainda o chá e o mate. Um método muito interessante para a boa conservação dos cabelos é aplicar-lhes, generosamente, óleos de amêndoas dôce em tôda a cabeça, vinte minutos antes de lavá-la. Escove-os diàriamente, de manhã e à noite, usando duas escovas duras, uma em cada mão. No ato de escovar mantenha a cabeça sempre inclinada para a frente. As escovas devem ser sempre bem higienizadas.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Achei miss De Havilland neutra, às vezes, mesmo, distraida da sua personagem. Richard Burton, que eu já havia aplaudido na fita inglesa «A desconhecida», tem uma boa estréia na América, mas sem nada de especial. Audrey Dalton, Ronald Squire, George Dolenz, John Sutton, todos estão nos seus papéis. A direção de Henry Koster, nos instantes mais dramáticos, está neutra ou ausente. Também a fotografia não ajudou nem participou funcionalmente da história. Acompanha a narrativa e nada mais. A adaptação segue o livro com grande fidelidade, mudando uma ou outra passagem, como no final, em vários pontos, até mesmo no passeio na ponte. A música de Franz Waxman, com a marca do autor, mas também pouco contribuiu para o drama. «Eu te matarei, querida» carece de atmosfera, essa é a palavra exata, alguma coisa que situasse a fita entre a poesia e o «suspense». Já haviamos visto um filme inglês nesse gênero, que, no final, deixava os espectadores levarem o «caso» para resolver em casa. Foi uma pena, por tudo aquilo que poderia ter sido e que não foi.

Post-Scriptum

Bilhete para todos:
Feliz Natal para vocês desejamos Harvey, eu e os meninos.

★

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração rádical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

"O TESOURO

(Continuação da página 26)

ângulo terrível em relação à outra e as folhas sêcas estavam prêsas até à altura dos quadrís às suas calças manchadas de sangue.

— Sua perna... — gritei. Você está com uma coisa na perna!

— Vai embora, garoto! — gritou. Vai embora depressa! Corre!

Olhei-o assombrado pela aspereza de sua voz. E de novo me assaltou aquêle mêdo paralisador que se apoderara de mim ao descobri-lo no bosque. Já não era um homem. Era um animal selvagem, acuado e malígno. Um ódio intenso cintilava-lhe nos olhos. Estava estendido, rosto voltado na direção do promontório, espingarda em punho.

Disparei pelo bosque a fora. Então, vi o cavalo selado, estendido no pasto com uma bala no ventre. À pouca distância o ruido de um disparo. Dois... três... Logo, o disparo de um fuzil. Creio que nunca corri tanto em minha vida.

Mamãe chorou muito naquela noite, ao saber que a polícia cercara Brady Colleman no bosque de abetos, crivando-o de balas.

— Que morte estúpida... — soluçou.

— Merecia-a — disse papai. Era um assaltante de bancos. Não se deve lamentá-lo.

Talvez papai tivesse razão. Ignorava-o.

— E o tesouro? — perguntei. Encontraram-no?

— O tesouro? — perguntou meu pai. Que tesouro?

Arrependi-me de tê-lo mencionado. Não contara que estava no bosque, precisamente à hora do tiroteio. Isto iria lembrar à mamãe o episódio do peru. Mas tive sorte.

— Referes-te ao dinheiro do Banco que êle roubou? — replicou meu pai. Encontraram-no. Estava no alforge do cavalo morto.

De sorte que o não haviam encontrado, apesar de tudo. Não haviam encontrado o tesouro verdadeiro. Devia estar lá ainda...

Mais de uma semana transcorreu sem que eu pudesse reunir coragem suficiente para voltar ao bosque. Podia estar mal assombrado. Sempre os lugares onde morre alguém ficam mal assombrados. Sobretudo quando aí há um tesouro enterrado.

Mas quando, por fim, voltei ao bosque, não encontrei rastros de fantasma. Apenas algumas manchas negras de sangue do malfeitor na rocha que lhe ocultava o tesouro. Ergui a pedra e retirei do seu esconderijo a caixa de metal. Enfim! Abri-a.

Lá estava o tesouro de Brady Collman. Umas tantas bolinhas de gude já bem gastas, uma ferradura velha, enferrujada, uma biografia de Robin Hood, em brochura, um anzol amarrado num barbante e um cavalinho de louça com a patinha quebrada...

A VIDA COMEÇA...

(Continuação da página 7)

nia no cartório civil, aquela noite tão distante. Essas coisas foram levadas pelo tempo, mas nunca esquecidas. Sentia-as novamente, com intensidade.

O comêço do namôro, o casamento, os dias de felicidade incomparável. O comêço de vida, o nascimento, a glória, a imaturidade, os vinte anos em companhia de Nora; ela, depois da morte de Jorge, com o gracioso bebê de grandes olhos, de pele morena, ela e Nora...

Sua vida como mulher estava no passado; a de Nora, no futuro.

Aquele dia, quandd Jorge colocara em sua mão, a aliança de ouro, fôra o comêço para ela. A vida sempre começa de novo. Na sua hora, ela não teve medo: enfrentou o amor, a morte do ser querido, a luta pela vida, porque assim era a vida de u'a mulher.

Esta noite, a vida começava para Nora. Triste, perfeita, gloriosa, bela.

Paulina apertou o anel com fôrça.

Desejou à Nora a felicidade que ela tivera; a vitória que alcançara em sua luta, como espôsa e coom mãe.

Essa era a sucessão natural das coisas. Como as estações do ano se revezam, morrem e tornam a nascer, assim é a vida.

— Minha menina... — sussurrou Paulina, chorando, feliz e triste, orgulhosa, contente e solitária. — Minha menina... A vida começa hoje...

1953 FOI BOM PARA...

(Conclusão da página 11)

não efetuei temporadas estaduais como almejava. Tive três ou quatro sucessos musicais.

ORLANDO CORREA — Foi. Cantei no Uruguai, defini melhor a minha personalidade artística e os meus discos foram bem recebidos, mormente o samba «Sistema Nervoso» e «Natal Sem Você?.

CESAR LADEIRA — Muito e muito bom. A Justiça me deu razão naquele processo sôbre a televisão; temporadas brilhantes em São Paulo e no Teatrinho Jardel, com cinco peças escritas de parceria com Haroldo Barbosa e um argumento para cinema, o da fita «E' a Maior!»

ANGELA MARIA — Bastante. Obtive três grandes êxitos, com as gravações de «Nem eu», «Fósforo Queimado» e «Orgulho!»; fui eleita a primeira «Princesa do Rádio»; a Mayrink deu-me um bom programa; minha popularidade cresceu e comprei um apartamento em Copabacana.

MOYSES WELTMAN — O primeiro semestre foi de luta infrutífera, com o fechamento do Rádio Clube; no segundo, tudo côr de rosa, com a estréia e sucesso de minha novela «A Dama de Negro», na Nacional, e a transmissão de outra, «Laços de Sangue», sem falar na secretaria da revista «Radiolândia».

LOURIVAL MARQUUES — Inigualável! Meus programas se consolidaram na opinião dos ouvintes e anunciantes, a ponto de «Seu Criado, Obrigado!» se estender por todo o Brasil; paguei a última prestação mensal de 10 mil cruzeiros de meu apartamento no Leblon e venho sendo solicitado a escrever mais programas.

JACYRA GOMES — Assim, assim. Tinha uma viagem e temporada programadas para Cuba e, por doença, não pude realizá-las; o resto, foi comum.

MARLY SOREL — Fui eleita «Rainha do Cinema» e obtive oportunidade de trabalhar na Rádio Nacional. Que tal? Não foi bom?

CAUBY PEIXOTO — Excelente! Vi meu nome ser simpaticamente acolhido pelos ouvintes da Rádio Nacional de São Paulo e os meus discos vendidos, abrindo, assim, ao que creio, o caminho para um futuro promissor. E a temporada na PRE-8 valeu como um prêmio.

CELIA VILELA — Quem tem tantos sonhos na cabeça, na minha idade, não diz que foi bom nem mau; crê, unicamente, que é mais um ano diminuindo à espera do dia com que se sonha. O diabo é ter muitos sonhos e poucos anos de idade.

FOI UMA FESTA...

(Continuação da página 14)

Jorge Goulart, Venilton Santos e outros. O ambiente esteve animado e alegre todo tempo. Não havia mesas vasias, nem lugares disponíveis. Dançou-se e cantou-se até às primeiras horas da manhã. Linda e Dircinha estão de parabens por mais êsse êxito que elas obtiveram com o seu esfôrço, a sua simpatia, o seu valor e as suas amizades. Aqui fixamos, numa reportagem especial para CARIOCA, os flagrantes mais expressivos da linda festa que se realizou em Copacabana.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

forcem pois não conseguirão identificá-las pela simples razão de que elas não apareceram uma só vez! Trata-se das famosas pernas de Colette Marchant, cuja magistral interpretação do papel de Marie Cahlet, a mulher mais baixa que conseguiu conquistar o coração de Toulouse-Lautrec, nós aplaudimos tanto. Colette, considerada pelos críticos do Velho Mundo uma das maiores dançarinas dos nossos tempos e, pelos "entendidos", a possuidora das mais lindas pernas da França, ficou satisfeitíssima quando o produtor norte-americano John Huston lhe deu a oportunidade de mostrar que além de possuir uma plástica invejável e de ser uma grande dançarina, é, também, uma grande atriz dramática. Disse ela sôbre o assunto:

— John Huston viu logo que eu sou uma mulher e uma atriz. Ele cobriu minhas pernas para que ninguém as visse. Pode-se ir longe demais com essa his-

tória de pernas bem feitas. Olhem para mim! Braços, rosto, cabelo, tudo não é verdade? Eu sou um corpo, uma mulher completa. Quero que o público saiba que sou uma dançarina, uma atriz e não apenas um par de pernas bonitas!

—o—

Esperamos que a volta de Margaret O' Brien, a meninazinha prodígio de alguns anos atrás, não acabe como acabaram a de outras jovens, que, como Shirley Temple, quiseram continuar depois de moças os sucessos alcançados na infância. Margaret, que está uma mocinha, anunciou o seu propósito de voltar ao cinema mas ainda não sabemos que filme marcará êsse acontecimento.

—o—

Don O'Connor continua a driblar os curiosos que se preocupam com a seriedade dos seus romances. Enquanto é visto na companhia de Marilyn Erskine e lhe oferece um anel com as suas próprias iniciais (dêle Don) em brilhantes, é também visto a acompanhar sua ex-espôsa, Gwen, aos restaurantes e night-clubs da cidade. E, o mais interessante, é que com ambas Don se mostra apaixonado!

—o—

Os fãs paulistas estão decepcionados com a notícia de que Carmem Miranda não poderá vir tomar parte nas comemorações do quarto centenário da grande capital bandeirante. A "Brazilian bombshell", como a denominam os americanos, está doente, sofrendo de "surmenagem", e seus médicos a proibram de viajar por estas próximas semanas.

—o—

Em consequência das dificuldades por que vem passando seu marido, o cantor Dick Haymes, Rita Haywrth se tem afastado do seu trabalho cinematográfico. Assim é que o estúdio foi obrigado a substituí-la em vários filmes para os quais já fôra escolhida. Dois desses foram: "Maria Madalena", que terá, agora, como protagonista Jennifer Jones, e "The Pleasure's Áll Mine", no qual veremos Betty Grabe.

DECORAÇÃO

(Continuação da página 46)

lento com o móvel marron. Os livros bem variados dão muito colorido.

Os motivos das gravuras combinam com estilo dos móveis e tipo de decoração. As molduras enceradas acompanham bem os móveis com um acabamento igual.

A escolha de acessórios me parece certa. Há variedade: cesta com flores, vidros, porcelanas, livros etc.... colorido bem combinado.

Há equilíbrio entre quadros e objetos, móveis e assim por diante. Repare que a bergère colocada ao lado do móvel, não parece pesada porque há o «abat jour» alto e largo na ponta da estante e um mapa na parede equilibrando a peça amarela.

As cores não estão isoladas e sim bem repetidas. O amarelo se vê nas almofadas, frutos e mapa. O marron dos móveis no beige do tapete e nas molduras dos quadros. O verde das paredes nas poltronas, estampado, plantas e almofadas. O branco dos «abat jours» no estampado, cinzeiros e fundo dos quadros maiores — enfim, há um equilíbrio grande em todo o conjunto quanto a cores, objetos móveis — nada destoa ou parece fora de lugar. Há bom gôsto, ordem e harmonia de formas. Isto é uma decoração perfeita, dentro do estilo da sala, em ambiente de classe média.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

na rainha do Rádio", "A voz romântica do Brasil" etc., conquistou o título máximo que uma cantora pode almejar, e êste é o de "Rainha da Voz". Que mais Dalva pode desejar, se já conseguiu o máximo? Quero também dar os meus parabéns à querida Rádio Tupi por possuir em seu "cast" a "estrêla" que mais brilha na radiofonia brasileira : a "Estrêla Dalva".

Finalizando esta, envio os meus sinceros parabéns à "Rainha da Voz", por ter conquistado definitivamente o coração do Brasil, desejando que do céu desçam as melhores bênçãos para a nossa "Rainha".

Ao senhor Paulo José muitas felicidades e gratíssima. — Alcina Corrêa — Braz de Pina. — Rio."

A RAINHA DO CINEMA...

(Continuação da página 17)

do programa epecializado de Manoel Jorge na Continental. Seu nome projetou-se, então, nos meios radiofônicos, e em princípios deste ano, foi eleita ruidosamente Princesa do Rádio. Ei-la, neste momento, como cantora da Nacional, proporcionando aos seus inúmeros fãs a oportunidade aprecá-la em sua voz agradavel, envolvente e marcante de uma personalidade.

A "avant-première" da linda "estrêla" teve lugar quarta-feira, última, às 12 horas, no programa do Chiquinho. Marly está pronta, então, para seguir a sua trajetória, impor-se nesse novo setor e grangear novos admiradores em todo país.

Entre as músicas que fazem parte do seu repertório podemos mencionar "O cachorrinho da Madame", marcha de Klecius e Armando Cavalcante, "Moça direita", baião de Norte Victor; "Beijo no Leblon", samba de Luiz Antonio; "O Rei da Bola", também de Luiz Antonio, e a "Marcha do Saci", da autoria de Humberto Teixeira. Trata-se, como se vê, de um repertório selecionado, em que figuram nomes de maior prestígio em nossa música popular, os quais dão, assim, a melhor demonstração do seu apreço pela jovem intérprete e da confiança que depositam no seu êxito. Nos populares programas de Manoel Barcelos, Cesar de Alencar, Paulo Gracindo, Paulo Roberto e outros, veremos Marly brilhar em suas apresentações e conquistar novas vitórias em sua triunfante carreira artística, ela que brilha no cinema e no rádio e que já cinge orgulhosamente a sua coroa de Rainha.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.......... N.º......
CIDADE.......... ESTADO..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula


BRILHANTINA fixa

Carioca

CYD CHARISSE...

(Continuação da página 5)

fase em que a bela garota servia apenas como um detalhe do cenário colorido, muitas vêzes salvando de fracasso completo, com sua simples presença, "abacaxis" musicados.

Finalmente, sua grande "chance" surgiu em "Cantando na Chuva", ao lado da Gene Kelly. Ali, Cyd apareceu em tôda sua desenvoltura de bailarina capaz de maravilhar os maiores conhecedores e críticos. Só então Cyd Charisse estava de fato "descoberta"! Comprovando isso, dentro em pouco a veremos em companhia de outro notável bailarino, Fred Astaire, interpretando o principal papel feminino de "A Roda da Fortuna".

Custou, é verdade, mas, quando dona Sorte bateu à porta de seu camarim, para lhe anunciar o próximo espetáculo, a coisa mudou por completo. Daqui por diante, esperamos que Cyd Charisse continue sempre em primeiro plano.

VOLTA AUSPICIOSA DE...

(Continuação da página 13)

Auscultava, continuamente, o seu coração, buscando esclarecer essa misteriosa tristeza. Até que, certa manhã, despertou contente e feliz. Na noite anterior, entregue aos próprios pensamentos, namorando um velho sonho espiritual, encontrou a resposta ao problema decisivo. Decidira voltar a cantar! Sim, não lhe era possível manter a alma assim prisioneira. A sensibilidade apurada como que foi enriquecida de novas energias. A imprensa logo tomou conhecimento da novidade. Então, para júbilo incontido de seus fãs, Rosária Meireles reapareceu triunfalmente, num concêrto inesquecível no Auditório "Oscar Guanabarino", da Associação Brasileira de Imprensa. Interpretando programa eclético, com expressivas páginas de autores nacionais e estrangeiros, essa artista confirmou sua antiga fama e reacendeu o prestígio de outrora.

VIDA E ARTE

Rosária é a simplicidade personificada. Afável para com todos que dela se aproximam, sabe conservar amizades, fazer grandes e sinceros amigos. Artista por vocação, nunca descurou de seus compromissos profissionais, melhorando sempre as criações interpretativas no seu vasto repertório internacional. Tanto assim, que, no já mencionado recital, na ABI, apresentou inúmeras primeiras audições brasileiras, inclusive uma belíssima página de autoria da sua irmã Milita, intitulada "Um Grande Amor". Conhecendo, fundamente, as próprias ânsias e caprichos do seu mundo espiritual, soube escolher o verdadeiro caminho, retornando ao convívio da arte. Culta, inteligente e sagáz, muito poderá realizar em futuro próximo. Embora dominada pelo encantamento da divina música, também sabe aproveitar, quando lhe apraz, as coisas pitorescas e benéficas no curso da existência. Seu destino, acreditamos, é aquele de prosseguir deleitando multidões com sua belíssima voz.

A "CHANCE" DESEJADA

Exclusivamente, graças aos seus incontestes méritos vocais e artísticos, Rosária acaba de conquistar a tão almejada oportunidade. Como teve ocasião de afirmar ao redator de CARIOCA, seu retôrno à atividade artística não ficaria cingido apenas ao rádio, às excursões, ou às audições isoladas. De preferência, desejava voltar à fonografia; gravar discos para os seus milhares de fãs de todo o mundo! Foi isto, justamente, o que conseguiu há cêrca de um mês atrás. Contratada por Nilo Sérgio, ex-militante do rádio carioca, agora respondendo pela direção artística de importante gravadora, essa magnífica cantora lusa levará à cêra escolhida coletânea musical, em gravações de 33 1/3 RPM. Assim, dando início às suas novas responsabilidades, Rosária concluiu recentemente uma série de oito excelentes gravações em "long-playing". O seu disco de estréia na aludida gravadora, especializada neste gênero de técnica fonográfica, se intitula "Canções de Portugal". Algumas melodias, aliás, são bem conhecidas do público e muitas outras, absolutamente inéditas. Todavia, tôdas possuem atributos suficientes para consagrá-la.

DETALHES IMPORTANTES

São as seguines as composições gravadas por Rosária, no seu LP de estréia: "Uma Casa Portuguêsa" -- "Que Deus Me Perdôe" — "Não vás ao mar, Tônho" — "Um Grande Amor" — "Cantiga de rua" — "Laurentinas" (atualmente, o maior sucesso de Portugal) — "Coimbra" (o grande fado de êxito internacional, de Raul Ferrão) — e, finalmente ,"Cantares da Beira". Êste "long-playing", com belíssimos arranjos do maestro Léo Peracchi, da Rádio Nacional carioca, tem o seu lançamento marcado para os primeiros dias de janeiro de 1954. Como podem deduzir fãs e amigos, a festejada intérprete lusitana soube escolher uma notável coletânea musical. Uma artística fotografia, confeccionada em côres, ilustra a capa do LP de Rosária Meireles. Trata-se de belo trabalho do conhecido profissional Ávila. Em palestra com a reportagem, adiantou-nos seu propósito de viajar ao Chile, Paraguai e outros países sul-americanos, a fim de saldar urgentes compromissos em emissoras e com empresários.

CORINNE...

(Continuação da página 21)

tunidade, foi lançada com propriedade pelos seus estúdios, conquistando, definitivamente, o título de "Miss Busto". Zsa-Zsa, menos comportada, somente reapareceu em "Moulin Rouge", quando lhe deram uma "chance" para vencer pelo talento, deixando o público esquecido um pouco de suas "explosões".

Mas, aqui estamos para falar da personalidade de Corinne Calvet, indubitàvelmente, a melhor atriz dêsse trio. A carreira artística de Corinne é das mais curiosas. Iniciou os estudos dramáticos em França, sua terra natal. E, embora desde logo, revelasse aos olhos da crítica talento e beleza, não se fixou no cinema de sua pátria, perturbada pela corrida das libras esterlinas e dos dólares. Da França, seguiu diretamente para a Inglaterra, onde adquiriu alguma popularidade no teatro. Mas, ainda não estava satisfeito o desejo da francesinha. Vista mais tarde por um "big-shot" o cinema americano, foi levada para Hollywood. Nos fabulosos estúdios daquela terra, submeteram-na aos habituais testes das iniciantes. Imediatamente a lançaram em algumas películas, cuja exibição logrou bastante agrado. Daí por diante, Corinne atingiu o quilate das melhores atrizes. Seu cartaz foi sensìvelmente abalado pelo duelo contra Gabor, quando, não controlando seu gênio intempestivo, chocou os fãs, imitando a conduta de sua rival. Advertida a tempo pelos responsáveis por sua carreira, abandonou a rixa e deixou, então, a outra falando sozinha. Com esta atitude sensata, Corinne voltou à tela, agora, vista com maior benevolência e agrado.

Hollywood prepara carinhosamente alguns argumentos para que a "estrêla" francesa venha a ser colocada outra vez entre suas melhores atrizes. Que ela é uma das mais belas, fàcilmente se prova pelas fotografias desta página e pelos filmes que o leitor já, certamente, viu.

ANTES DA...

(Continuação da página 29)

Nada mais salutar do que a arte de representar, meticulosamente interpretada para aqueles que não gostam e não devem perder as horas, senão dentro do espaço compreendido entre o jantar e a meia-noite. Uma comédia ou uma revista é o ideal.

Há um sem número de moças casadouras, de pessoas de hábitos controlados, de criaturas idosas, de chefes de família numerosa, de aficionados exclusivamente do teatro, que, invariàvelmente, não se distraem senão com uma boa peça e uma ótima representação. Para êsses, o teatro é quase tudo. Conhecemos pessoas que não perdem uma comédia, outras que não deixam de assistir a uma boa revista. Daí haver uma verdadeira multidão no sentido de um determinado teatro, tôdas as vêzes que o espetáculo é meritório. Eis porque costumamos dizer que as diversões noturnas, em nosso meio, são poucas. Sobretudo, era necessário maior divulgação da verdadeira arte.

Agora mesmo, no centro da cidade, só contamos com um teatro do gênero revista. Poderíamos dizer que estamos fora da época, propícia às montagens de revistas. Não seria um bom argumento, uma vez que em Copacabana não se reduziram os espetáculos musicados e, no domínio da comédia, todos os cartazes não alcançaram outra coisa senão sucesso. Portanto, o que está faltando são as iniciativas, ou, talvez, essas estejam sendo frustradas por circunstâncias que não conseguimos analisar de frente. Queixam-se muito os empresários dos preços dos teatros, critica-se nos meios teatrais os ordenados elevados, cobrados pelos artistas, ao serem convidados para fazer parte de um elenco.

Felizmente, mesmo quando o teatro, ou, melhor, um determinado setor do teatro está em repouso (no caso, o gênero revista, na praça Tiradentes), há sempre os renitentes e destemidos, que dão ao público assunto para as necessárias distrações. Talvez estejamos errados com o nosso ponto vista. É natural que um teatro funcionando isoladamente, como é o caso do Recreio, tenha uma frequência maior. Mas,

é preciso lembrar que, entre nós, o "espírito de imitação" é uma qualidade negativa muito séria. Tudo o que aparece, qualquer novidade, as ocorrências originais são naturalmente repetidas por muitas pessoas. Em teatro, uma iniciativa inédita tem logo grande quantidade de plagiadores. Se o que está sendo apreciado é o naturalismo, então, todo mundo só faz naturalismo; se o impressionismo está dando resultados, tudo é impressionismo, e assim por diante.

Se o teatro Recreio está sozinho, é porque outros teatros adjacentes fracassaram.

É bem possível que muito breve outras iniciativas venham fazer concorrência à emprêsa de De Basile.

De qualquer forma, o Teatro Recreio está vencendo uma grande batalha. E nem poderia deixar de ser assim, uma vez que o espetáculo apresentado corresponde a uma fantasia interessante. Trata-se da revista "O que é que o bikini tem", de autoria de Paulo Orlando e A. Flores, na qual, desfilam valores artísticos de primeira grandeza. Podem ser citados os nomes de Walter D'Avila, Grande Otelo e Cataldo, como principais cômicos. Dorinha Duval, como um monumeno de plástica, e, ainda, a bailarina Bilinha, Diana Morel, Zilka Salaberry, Gisele Amar, Mara Abrantes, Celia Matos e outros. Como atrações, a emprêsa contratou "Laina and Bobby" e George Green. A supervisão do espetáculo é de Mary e Juan Daniel. Um espetáculo que diverte e encanta, com um conjunto de lindas "girls". Grande montagem e, por isso mesmo, contando com um imenso público, ainda que com o carimbo da Censura de "Impróprio até 18 anos".

Somos sabedores de que já se encontra em preparo uma nova revista para o Teatro Recreio. Desta vez, o espetáculo será para "tôdas as idades" e contará com o mesmo elenco para a grande montagem. Será encenada, para a quadra da folia, a super-musical,carnavalesca: "Rei Momo de touca", um outro original de Paulo Orlando e A. Flores.

Sem dúvida alguma, será mais um grande sucesso da Emprêsa De Basile e teremos novas oportunidades de apreciar as notáveis criações cômicas de Walter D'Avila, Grande Otelo e Luiz Cataldo.

No centro da cidade, como diziamos, estão faltando teatros para divertir o público, mormente o do gênero musicado. É preciso fazer alguma coisa por aqueles que só se permitem ficar fora de casa até as proximidades da meia-noite. No momento, para aqueles que nada mais exigem do que fantasia, plástica, ritmos, luzes e hilaridade, ainda continua de pé o espetáculo feérico do Teatro Recreio.

CURIOSIDADES

O grão de café, na aparência tão simples, é de tal maneira complicado que os químicos divergem sôbre os resultados de sua análise. Seu ingrediente mais importante parece ser a cafeina, cuja dosagem varia conforme o tipo de café.

Em sua forma pura, a cafeina é um pó de côr branca. A quantidade de cafeina contida numa xícara de café corresponde a duas pitadas. Trata-se de um estimulante cerebral e cardíaco, também diurético. Uma dose normal de cafeina, quando empregada como estimulante do coração, equivale mais ou menos à que encontraríamos em três xícaras de café. Uma "dose fatal" seria a quantidade de cafeina contida em 100 xícaras de café e ministrada de uma vez. Mas não se conhece nenhum caso fatal devido à cafeina.

Para fins comparativos, a mesma tabela em que a cafeina figura com 90 miligramas em uma xícara de café, informa que uma de chá contém 67 miligramas; uma pequena barra de chocolate tem 78 miligramas, e uma garrafinha de refrigerante de um quinto de litro, 54 miligramas.

———oOo———

Ninguém sabe ainda qual a altitude máxima em que um avião pode voar sob contrôle humano. Atualmente, os pilôtos de prova atingem altitudes tais — cêrca de 15.000 metros — que se torna necessário injetar oxigênio sob pressão em seus pulmões. Não se trata de inalar, mas sim exalar. A pressão empurra a língua para traz, obrigando a pessoa a falar por entre os dentes cerrados. Quando a pressão é ligada, a máscara salta-lhe da face. Jactos de oxigênio borrifam-lhe os olhos, enchendo-os de lágrimas e as bordas da máscara parecem tamborilhar sôbre o rosto. É como ser esbofeteado por um ventilador de pás de borracha.

Os metais, a linha das asas, as câmaras de combustão — tudo pode ser aperfeiçoado a maiores altitudes.Mas não há possibilidade de se aperfeiçoar o pilôto de carne e osso. Portanto, muito do engenho esbanjado nas instalações dos aviões militares tem o objetivo de conservar vivo o homem dentro da máquina.

———oOo———

O vidro, em suas novas e multiformes modalidades, é um dos materiais mais impressionantes da indústria moderna. Uma vestimenta branca de vidro permite a uma pessoa andar despreocupadamente alguns minutos entre labaredas de gasolina — numa temperatura de mais de 1.000 graus centigrados — e sair perfeitamente incólume.

As mesmas qualidades que tornam possível a roupa contra incêndio — resistência ao fogo, extraordinário poder isolante, flexibilidade — explicam também muitas das novas aplicações cotidianas do vidro. Assim, já se extraem, do vidro, fios sedosos, tão delgados que uma esferazinha dos mesmos, do tamanho de uma bola de gude, produz um filamento de 155 quilômetros de comprimento. Essas fibras, de fios tênues como teias de aranha, usadas em forma de chumaços, proporcionam o mais eficaz isolador do frio e do calor até hoje descoberto pelo homem.

Muitas lojas nos Estados Unidos estão vendendo finas cortinas de pano de vidro que não inflamam, não enrugam, não espicham nem encolhem. O sol, o môfo ou a chuva nada podem contra elas. São lindas cortinas que nunca precisam ser engomadas ou passadas a ferro; resistem, pelo menos, a 20 lavagens a máquina; exigem apenas um têrço de lavagens, em relação às de algodão, e custam aproximadamente o mesmo preço das mais finas cortinas dêste material.

———oOo———

De Venezuela, chega uma notícia que não deixa de ser original, pois indica uma inversão da tendência atual de substituir os produtos naturais pelos sintéticos.

O carôço da "sarrapia" ou "tonka" — árvore silvestre das florestas venezuelanas — produz uma substância cristalina, empregada como aromatizante na confecção de cigarros, balas, licores, cosméticos e em medicamentos, e que é também utilizada na fabricação de tintas.

A procura do produto caiu, quando foi descoberto um sucedâneo-sintético. Êste último, contudo, não se mostrou satisfatório, e há indícios que os venezuelanos estarão em breve vendendo o produto, como faziam antes, na proporção de.... 180.000 kgs., no valor de 300.000 dólares por ano.

A árvore se encontra principalmente nas florestas ao sul do Orenoco e, quando o produto tinha boa colocação nos Estados Unidos, os agricultores do Estado de Guarico começaram a plantá-la, estando as plantações agora em plena produção.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os DOIS MELHORES DISCOS de últimos sucessos populares, lançados no Rio ou em São Paulo, por apenas Cr$ 63,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no Correio, pelo Reembôlso Postal. — Peça as condições à ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS, rua da Assembléia, 58, 1º. — RIO e veja quantas vantagens!...

Se preferir começar imediatamente, remeta Cr$ 30,00 de depósito, mesmo em selos postais, que receberá logo o seu cartão de matrícula, lista das vantagens que passou a GOZAR COMO SÓCIO e seus primeiros discos.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 9)

—o—

As duas músicas carnavalescas de Virginia Lane, a criadora de "Sassaricando", são a marcha "Zé Corneteiro", de Lalá Araujo, e o samba de Antonio Almeida, "Mulher que chora por homem". O casamento de Virginia Lane não importa em dizer que ela pretenda interromper suas atividades artísticas. Virginia estará vigilante para que as suas músicas obtenham o devido sucesso.

—o—

Elisete Cardoso está pronta também para a batalha do Carnaval com o samba de Nelson Cavaquinho, "Amor que morreu", e a marcha "Ai, ai, Janot".

—o—

Klecius e Armando Cavalcanti entregaram às irmãs Batistas as suas músicas do próximo Carnaval. Linda defenderá "Graças a Deus" e "Marcha da Penicilina", enquanto Dircinha cantará "A mulher que é mulher" e "Rugas do meu rosto". "A mulher que é mulher" e "Graças a Deus" são dois páreos duríssimos.

FLAGRANTES DA CIDADE

(Continuação da página 25)

OTELO HOMENAGEADO NO "CHAVE"

O Clube da Chave costuma prestar homenagens muito especiais aos artistas brasileiros e mesmo aos estrangeiros de passagem pelo Rio de Janeiro. O último homenageado no Chave foi o Grande Otelo, que ocupou o microfone realizando uma espécie de conferência, em que narrou vários episódios interessantes de sua vida artística, desde os tempos ruins em que ninguém fazia fé no seu valor. O salão estava repleto. E Otelo foi aplaudido com tanta vibração e entusiasmo que se emocionou até as lágrimas. Ari Barroso, presente, fez uma magnífica saudação a Otelo. Marlene cantou em sua homenagem, seguindo-se vários outros números musicais.

O SUCESSO DE "MAYÁ"

E o sucesso de "Mayá" continua no Rival, onde a Cmpanhia Marlene-Luis Delfino apresenta seus espetáculos. Depois de ter sido simultaneamente Teresa e Angelina, duas criaturas inteiramente opostas uma a outra, Marlene vive agora o personagem de "Mayá", outro tipo interessante de mulher a que ela dá o brilho de sua personalidade inconfundível.

E ELA CHEGOU...

E ela chegou afinal. Adelina Garcia aí se encontra de novo entre nós, com a sua bela voz e os números admiráveis do seu repertório. Adelina estreou, como estava previsto, no Night and Day, onde seus numerosos fãs poderão apreciá-la tôdas as noites. Adelina Garcia continua sendo uma das cantoras estrangeiras de maior projeção em nosso país.

O MELHOR PRODUTOR

Está levantada a candidatura de Carlos Machado ao título de "o melhor produtor de teatro musicado de 1953". A lembrança partiu de vários jornalistas e críticos especializados que indicam, assim, o seu nome à medalha de ouro que a Associação Brasileira de Críticos Teatrais confere todos os anos. A escolha de Carlos Machado, desde que se concretise, não poderia ser mais justa, nem mais feliz.

"ASTROS" E...

(Continuação da página 33)

não pecou", samba de Marino Pinto e Mario Rossi; "Côro de Gato", samba de Grande Otelo e Rubens Silva.

CESAR DE ALENCAR: "Que confusão", marcha de Marino Pinto e Manezinho Araujo; "Coitado do Abdala", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.

EMILINHA BORBA: "Acende a vela", marcha de João de Barro; "Calunia", samba de Avelino e José Gomes; "Renunciei", samba de Paulo Menezes e Milton Legay; "Vai fazer um mês", marcha de Rutinaldo.

VERA LUCIA: "Eu não perdôo", samba de Milton Legay e Paulo Menezes; "Não vivo em paz", samba dos mesmos autores.

HELENINHA COSTA: "Você é feio, ou está doente?", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; "Arranha-Céu", samba de Luiz Antonio e Oldemar Magalhães.

MARLENE: "Funga-Funga", marcha de José Gonçalves e Mario dos Santos; "Batucada", de Braguinha; "Patinete no morro", samba de Luiz Antonio; "Zé Pequeno", marcha de Ewaldo de Almeida e Jurandir Prates.

LINDA BATISTA: "Graças a Deus", samba de Armando Cavalcante e Klecius; "Marcha da Penicilina", dos mesmos autores.

DIRCINHA BATISTA: "A mulher que é mulher", samba de Klecius e Armando Cavalcante; e "Rugas do meu rosto" samba dos mesmos autores.

ANGELA MARIA: "Aquele amor", samba de Luiz Antonio; Pedaço de Pão", samba de Milton Legay e Paulo Menezes.

CARMELIA ALVES: "Seu Honório", marcha; "Marcha do Barbadinho" e "Vamos pr'a casa de Noca", frevo.

NELSON GONÇALVES: "Se eu fosse o Getulio", marcha de Nelson Gonçalves e Arlindo Marques; "Suplicio", samba de W. Batista e Nobrega de Macedo.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

Allied. Quanto aos filmes que a veterana atriz interpretou e foram exibidos no Brasil (vários dêles não foram apresentados entre nós), são os seguintes: "Amante de emoções", "Os três fantasmas", "Disraeli", "O galã", "Bancando o Lord", "Mobby Dick", Um caso singular", "Esposas de médicos", Casadinhos", "O preço da ventura", "Ela queria um milionário", "Mulheres e aparências", "Entre dois fogos", "Mulher indomável", "Eu e minha pequena", "Quatro irmãs", "O direito à felicidade", "O homem que reclamou a cabeça", "Mundos intimos", "Mississipi", "Cupido e a secretária", "A dança dos ricos", "O homem que desbancou Monte Carlos", "13 horas no ar", "Olhos castanhos", "Quase casados", "Dois entre mil", "Vogas de Nova Iorque", "Tinha de ser tua", "Os segredos de um D. Juan", "A heroina do Texas", "No turbilhão parisiense", "O máscara de ferro", "Criada para amar", "Inferno verde", "Amada por três", "O filho de Monte Cristo", "Casei-me com um nazista", "Confirme ou desminta", "Quem casa com a noiva?", "Vida sem rumo", "O homem que quis matar Hitler", "Um louco entre loucos", "Camas separadas", "Cuidado com as saias", "Um pequeno êrro", "Um retrato de mulher", "Beijos roubados", "Almas perversas", "O velho aborrecido", "Covardia", "O segrêdo da porta fechada", "A mulher desejada", "A cicatriz", "O papai da noiva", "O netinho de papai", e "Apuros de um anjo".

—oOo—

LUDWIG RHEINGANTZ — Recife. — Os ultimos filmes de Burt Lancaster foram: "Crimson Pirate", com Eva Bartok; "South Sea Woman", com Virginia Mayo; e "His Majesty ó Keefe", com Joan Rice, todos na Warner Bros.

—oOo—

SALLY — Rio. — "Audioscopia" foi apresentada no Metro, em outubro de 1936; "A nova audiscopia", em outubro de 38. De "Homicidio tri-dimensional" não tenho nota da data. O "Cinema Scope" será apresentado breve no Palácio.

—oOo—



Fez a primeira comunhão, a 8 de dezembro, na matriz de N. S. da Conceição da Gávea, a menina Vilma Maria, filha do casal Artur Santos e Maria E. dos Santos

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

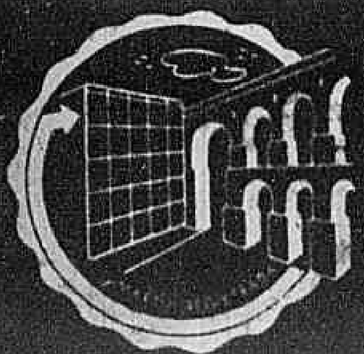




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296



Ao presentear uma pessoa de suas relações, de sua amizade, ou de sua família, lembre-se sempre do

TRIO MARAVILHOSO

REGINA

Agua de Colonia, Sabonete e Talco